



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA E ENSINO - MEN

ROGERIO CRUZ PEREIRA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO
Os gêneros conto e notícia

FLORIANÓPOLIS – SC

2016

ROGERIO CRUZ PEREIRA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO
Os gêneros conto e notícia

Relatório de Estágio de Docência apresentado ao curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas Vernáculas, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas Vernáculas.

Orientadora: Professora Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott.

FLORIANÓPOLIS -SC

2016

Dedico este trabalho à minha companheira Daniele Prozczinski, que de uma forma muito especial e muito paciente, sempre me deu força, me apoiando e incentivando incondicionalmente, principalmente nos momentos de maior dificuldade, e, de forma especial, ao meu Pai e à minha Mãe (in memoriam), os quais eu agradeço a minha existência e a forma como eles me ensinaram a ver a vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas dos meus convívios pessoal e profissional que, de alguma maneira, acreditaram e contribuíram, mesmo que indiretamente, para a conclusão deste trabalho.

Ao meu Pai Arnaldo da Silva Pereira e minha Mãe Angela Maria Cruz (*in memoriam*), pelo amor incondicional e por terem feito o possível e o impossível, ao longo da caminhada da vida, para me oferecerem uma oportunidade de estudar.

A minha companheira Daniele Prozczinski, por compreender a importância dessa conquista e aceitar a minha ausência quando necessário.

As amigas Graciela Massironi Carus e Márcia Mendonça Alves Vieira, pela amizade e, principalmente, pelo grande companheirismo exercitado durante esta jornada acadêmica.

A todos os amigos(as) e companheiros(as) do Hospital de Guarnição de Florianópolis, pelas conversas que muito me ajudaram neste trabalho, pela torcida positiva e por terem contribuído, indiretamente desse trabalho.

Aos alunos e às alunas da turma 2.07, da Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira, que compreenderam a nossa proposta e cooperaram para conclusão do trabalho, fico imensamente grato.

A minha orientadora, Professora Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott, pela dedicação, compreensão e, principalmente, paciência, obrigado por tudo.

“Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor – mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos”.

(MARSHALL BERMAN)

RESUMO

Este relatório tem por objetivo registrar e realizar uma reflexão sobre as atividades que foram desenvolvidas durante o estágio docente realizado pelo estagiário Rogerio Cruz Pereira, em parceria com a estagiária Dárcila Rosangela Martins da Silva, na disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II – do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no primeiro semestre de 2016, sob orientação da professora Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott. O estágio foi realizado com a turma do 2º ano do ensino médio (2.07) da Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira, localizada na cidade de São José-SC.

Palavras-chave: Relatório, Reflexão, Registrar, Estágio docente, UFSC.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	11
1.1. DESCRIÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR.....	11
1.1.1. A escola	11
1.1.2. A turma e o PPP da escola	13
1.1.3. A professora	18
1.1.4. Análise crítica das aulas observadas	19
2. PROJETO DE DOCÊNCIA	22
2.1. Introdução	22
2.2. Problematização e escolha do tema.....	22
2.3. Justificativa	24
2.4. Referencial teórico	24
2.5. Objetivos.....	25
2.5.1. Objetivo geral.....	25
2.5.2. Objetivos específicos.....	25
2.6. Conhecimentos trabalhados.....	26
2.7. Metodologia/Procedimentos.....	26
2.8. Recursos utilizados	29
2.9. Avaliação	29
2.10. Planos de aula.....	30
2.10.1. Planos de aula do estagiário Rogerio	30
2.10.2. Planos de aula da estagiária Dárcila	38
2. 11. RELATOS DO EXERCÍCIO DE DOCÊNCIA.....	45
2.11.1. Relato das aulas da estagiária Dárcila	45
2.11.2. Relatos das aulas do estagiário Rogerio.....	49
2.12. Reflexão sobre a prática pedagógica.....	49
3. DOCÊNCIA NO PROJETO EXTRACLASSE	50
3.1. O PROJETO EXTRACLASSE.....	50
3.1.1. Contextualização e escolha do tema.....	50
3.1.2. Reflexão teórica.....	51

3.1.3. Tipos textuais e gêneros discursivos.....	52
3.1.4. Tipo textual dissertativo-argumentativo	53
3.1.5. Produção de textos e análise linguística.....	54
3.1.6. Avaliação	55
3.1.7. Objetivos.....	55
3.1.8. Conhecimentos trabalhados.....	56
3.1.9. Metodologia	58
3.1.10. Recursos.....	58
3.1.11. Cronograma das aulas.....	59
3.1.12. Planos de aula.....	60
3.1.13. Amostra de redações produzidas pelos alunos.....	78
3.2. Relato da docência no projeto extraclasse.....	84
3.2.1. Reflexão sobre a prática pedagógica no extraclasse	85
4. ENSAIO INDIVIDUAL	87
4.1. Literatura (não) deve ser ensinada ou como (não) deve ser ensinada!?.	87
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
6. REFERÊNCIAS.....	94
7. ANEXOS.....	98

INTRODUÇÃO

Este relatório destina-se a apresentar o trabalho, os resultados e a documentação das atividades que foram desenvolvidas durante o Estágio Curricular Obrigatório de Docência, no Ensino Médio, desenvolvido com os alunos e as alunas do 2º ano (turma 2.07), na Escola Básica Professora Maria José Barbosa Vieira (também conhecida como CEMAJOBA), localizada na Rua Joaquim Vaz, nº 1413, bairro da Praia Comprida – São José-SC, como parte integrante da grade curricular do curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O estágio foi planejado, desenvolvido e executado pelos alunos-estagiários Dárcila Rosângela Martins da Silva e Rogério Cruz Pereira, sob a orientação da Professora Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott, além disso, contou também com a supervisão da Professora regente da turma Liliane Zonta.

As atividades desenvolvidas durante o estágio foram as seguintes: observação da turma, projeto de docência em sala de aula (composto por projeto de ensino e por ministração de aulas) e projeto extraclasse. Ou seja, inicialmente os alunos-estagiários realizaram um período de observação (o chamado estágio de observação), composto de 10h/aula, onde foi estabelecido o primeiro contato com o espaço escolar (alunos, professores e servidores). Partindo desse contato preliminar, foi possível estabelecer as bases que nortearam o projeto de docência em sala de aula e o projeto extraclasse. No projeto de docência, trabalhou-se as competências de leitura, produção textual e análise linguística dos alunos. Essas pensadas e trabalhadas dentro dos gêneros contos e notícias. A ideia foi desenvolvida da seguinte maneira: partindo da imersão dos alunos e das alunas nos gêneros conto e notícia, trabalhou-se, além dos aspectos de coerência e de coesão, os linguísticos que permeiam a escrita e os sentidos de um texto. Já o extraclasse, foi pensado com o intuito de proporcionar aos alunos e às alunas dos 2º e 3º anos, dos turnos matutino e vespertino, da Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira, uma oficina de redação com foco na estrutura do texto dissertativo-argumentativo e nas competências avaliadas, na redação, pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Este relatório encontra-se organizado em sete seções que, por suas vezes, estão divididas em outras subseções. Na primeira seção, é apresentada a descrição do espaço escolar, onde é feita uma apresentação da escola, da turma, do PPP e da professora, além de uma análise crítica das aulas observadas. Na seção 2, é abordado todo o projeto de docência das aulas ministradas pelos alunos-estagiários para os alunos da turma 2.07. Na terceira seção, temos o

projeto extraclasse. Na sequência, na seção 4, em “Literatura (não) deve ser ensinada ou como (não) deve ser ensinada!?”), tem-se o ensaio crítico que procura questionar problemas identificados durante o estágio. No item 5, são feitas as considerações finais. Em “6. Referências”, são colocadas as bibliografias e as documentações utilizadas como suporte para a confecção dos documentos apresentados neste relatório. Por fim, na sétima e última seção, são acrescentados os diversos anexos que ilustram o relatório.

1. DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

1.1. DESCRIÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

1.1.1. A escola

A Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira, localiza-se na Rua Joaquim Vaz, nº 1413, bairro da Praia Comprida – São José-SC.

De acordo com o PPP da escola e de informações passadas pela direção, ela iniciou suas atividades no ano de 1984, com o nome de Escola Básica Professora Maria José Barbosa Vieira, que atendia os alunos de Ensino Fundamental (antigo 1º grau). Em 18 de fevereiro de 1986 passou a chamar-se Colégio Estadual Maria José Barbosa Vieira com a implantação do ensino médio (antigo 2º grau) para atender a clientela do Colégio “Monsenhor Frederico Hobolt”, em decorrência de seu fechamento, pois este oferecia, a seus alunos, curso técnico de contabilidade.

Até o ano de 2008, a escola participava do projeto “Escola Jovem” do Governo Federal em parceria com o Governo Estadual. Esse projeto, criado em 1997, tinha como um dos seus objetivos melhorar a qualidade e a eficiência do ensino médio, expandir sua cobertura e garantir maior equidade, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país¹.

Atualmente a escola conta com as seguintes parcerias:

- **PÚBLICA:**
 - UFSC – com ações afirmativas; curso pré-vestibular.
- **PRIVADAS:**
 - UNISUL – com palestras;
 - ANHANGUERA – com simulados; e
 - ESTÁCIO – com simulados.

A escola encontra-se sob a direção dos seguintes professores: Marlon Pires Sarmiento (Diretor Geral) e Elisângela Gonçalves de Araújo (assessora de direção).

A área construída da Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira é composta de dois grandes blocos, sendo que o bloco principal (salas de aulas e administração) se subdivide em três partes, todas interligadas internamente, já o outro bloco é a área que abriga a quadra de esportes coberta. Cabe salientar que, apesar da escola ceder parte de sua estrutura física, 2 (duas) salas para administração e 3 (três) salas do andar superior para aulas, para o Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), conforme informação da direção, isso em nada atrapalha as atividades desenvolvidas pela escola.

¹ Fonte: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/Escola%20Jovem.pdf>

A escola conta ainda com as seguintes estruturas de apoio:

DEPENDÊNCIAS		15 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, sala de secretaria, salas Multimídia (2 com capacidade para 40 alunos; com internet a cabo), mini auditório (com projetor e tela branca) , biblioteca (com 10 computadores), laboratório de informática (com 20 computadores), laboratório de ciências (biologia e química); Quadra de esportes coberta, quadra de esportes descoberta, cozinha, banheiros dentro do prédio, banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, refeitório, despensa, almoxarifado, pátio coberto, pátio descoberto, guarita e área verde.
EQUIPAMENTOS		Computadores administrativos, Computadores para alunos, aparelhos de televisão, aparelhos multimídia (com carrinho 1 e 2: tela e computador adaptados a um móvel com rodas para ser usado em sala de aula; Datashow: "pretinho"), copiadoras, equipamentos de som, impressoras, DVD e câmera fotográfica/filmadora.
INFRAESTRUTURA		Água filtrada, água da rede pública, energia da rede pública, fossa, lixo destinado à coleta periódica, internet WI-FI (para professores; não pega em todas as salas) e internet a cabo (só as salas de multimídia e o mini auditório possuem).
PESSOAL	CORPO DOCENTE	45 professores em sala de aula, 2 professores na sala de tecnologia, 1 professor em atribuição de exercício e 4 professores readaptados.
	CORPO DE FUNCIONÁRIOS	7 de serviços gerais (APP) e 2 terceirizados (Vigias).
	ADMISTRATIVO	4 secretárias (AEs), 2 assessores de direção, 1 diretor geral, 2 orientadoras (sendo 1 permutante), 2 supervisoras (sendo 1 permutante) e 1 assistente técnico pedagógico.

O corpo discente é composto por 1.178 alunos, sendo que, desses, 623 são do período matutino, 373 do período vespertino e 182 do período noturno. A escola ainda possui 1 (uma) aluna cadeirante que é acompanhada por uma segunda professora.



Foto 1: Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira

1.1.2. A turma e o PPP da escola

O Projeto Político Pedagógico (PPP), aprovado em 15 de abril de 2014, da Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira apresenta como objetivo oferecer educação de qualidade para todos, visando formar “um cidadão participativo, crítico, consciente de seus deveres e direitos, que vivencie atitudes de respeito, solidariedade, cooperação, responsabilidade social e repúdio às injustiças”. (PPP, 2014, p.4)

Para isso, a escola apresenta uma série de atividades que deverão ser desenvolvidas para que esse objetivo seja alcançado. Entre essas atividades, destacam-se as seguintes:

ATIVIDADES	TAREFAS/OBJETIVOS
Reuniões pedagógicas	Buscar discussões de cunho pedagógico que visem à aprendizagem e não apenas repasses administrativos.
Simulados	Formato ENEM.
Olimpíadas Matemática, Química e Astronomia	O aluno que atingir a nota mínima de corte será pontuado conforme tabela elaborada pelos professores da área.
Miniempresas JUNIOR	Orientar quanto à organização do material utilizado no projeto e independência dos alunos na busca de soluções.
Cinema na escola “CEMA no Cinema”	Ida a salas de cinema.
Doação de Sangue	Ida ao HEMOSC.
Outubro Rosa	Palestras e caminhada na Beira Mar.
Novembro Azul	Palestras e caminhada na Beira Mar.
" A Paz é você quem faz"	Trabalhar com textos de conscientização acerca do tema "Paz".

ATIVIDADES	TAREFAS/OBJETIVOS
	Promover debates e concursos (literário, de cartazes...) Em parceria com outras escolas, organizar a "Caminhada pela Paz".

O PPP apresenta uma escola comprometida com os seguintes temas:

- ✓ a educação plena;
- ✓ a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos presentes na sociedade contemporânea;
- ✓ a promoção da inclusão social com ensino de qualidade;
- ✓ a permanência do aluno na escola;
- ✓ o combate à evasão e à repetência;
- ✓ o desenvolvimento das potencialidades dos educandos para torná-los aptos ao convívio social e democrático; e
- ✓ o incentivo à continuidade dos estudos.

O Projeto Político Pedagógico da escola entende que o papel da escola é desenvolver o educando, assegurando-lhe uma formação indispensável para o exercício pleno de sua cidadania, fornecendo-lhe, para isso, os meios necessários para sua progressão nos estudos e no trabalho. Para tanto, estabelece um posicionamento político pedagógico, dos seus docentes e profissionais da educação, mediado pela concepção pedagógica histórico-crítica. Ou seja, a escola procura desenvolver atividades que favoreçam o diálogo entre os alunos e com o professor, além de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente por esse aluno.

Na proposta curricular, o PPP apresenta a matriz curricular com a carga horária que cada área de conhecimento deverá cumprir em cada série. Nos conteúdos curriculares o Projeto Político Pedagógico (PPP) cita alguns artigos da Lei Complementar nº 170, de 7 de agosto de 1998, que dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação, e cita o art. 7º da Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

O PPP apresentado pela escola, ao tratar da avaliação do processo de ensino e aprendizagem, define que:

A avaliação do aproveitamento não é um ato unilateral, assegurando ao aluno o direito à participação da mesma utilizando-se a autoavaliação e avaliação conjunta, momentos em que professor e alunos discutem conjuntamente os resultados obtidos no decorrer das atividades.

Na avaliação do desempenho dos alunos deve-se levar em conta não apenas o produto final, mas o processo que incorpora a avaliação das atividades e habilidades dos alunos em relação à aprendizagem.

Na avaliação das atitudes e habilidades são considerados os seguintes aspectos: concentração, participação, criticidade, responsabilidade, criatividade e relacionamento. (PPP, 2014, p.15)

Ou seja, o processo de avaliação, proposto pelo PPP da Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira, deverá, além de incorporar propostas que evidenciem e valorizem aspectos emocionais do aluno, pensar o processo de avaliação não como um produto final, mas como um processo dentro de uma proposta educacional.

O PPP traz ainda uma relação com as regras da escola para professores e alunos, além de uma descrição detalhada com todos os direitos e deveres do corpo discente.

Destaca-se o fato de, apesar de haver a indicação de trabalho com o tema da cultura Afro, não existir a previsão de qualquer atividade sobre o tema. Sendo que, em 2004, a Resolução CNE/CP nº 01/2004 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e, em 2008, foi aprovada a Lei nº 11.645/08, que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

Cabe salientar que o PPP da escola é de 2014 e, de acordo com a assessora de direção, Elisângela Gonçalves de Araújo, encontra-se em processo final de elaboração um novo Projeto Político Pedagógico para a escola.

É dentro desse contexto que se insere a turma 2.07, a qual recebeu a mim e a estagiária Dárcila durante o período do estágio. A turma é composta de 32 alunos, sendo 13 meninas e 19 meninos. As idades variam entre 15 e 18 anos. Dados do levantamento realizado com 31 (trinta e um) alunos e alunas da turma, por meio de um questionário sociocultural (anexos 1 e 2), possibilitou extrair as seguintes informações da turma:

QUESTIONAMENTOS	MENINAS	MENINOS
Residencial atual	São José: 13 Florianópolis: 1	São José: 17 Florianópolis: 0
Meio de transporte para ir à escola	Ônibus: 10 Carro/moto: 0 Carro/ônibus: 4 Bicicleta/a pé: 0	Ônibus: 12 Carro/moto: 2 Carro/ônibus: 2 Bicicleta/a pé: 1
Trabalha	Sim: 5 Não: 9	Sim: 13 Não: 4

QUESTIONAMENTOS	MENINAS	MENINOS
Por que escolheu estudar na EEB Prof. ^a Maria José Barbosa Vieira	Tem bom ensino: 6 Gosta da escola: 2 Próxima de casa/serviço: 2 Indicação/influência: 3 Vaga disponível: 1 Poder trabalhar: 0	Tem bom ensino: 5 Gosta da escola: 0 Próxima de casa/serviço: 8 Indicação/influência: 2 Vaga disponível: 0 Poder trabalhar: 1 Não sabe: 1
Participa de algum projeto na escola	Sim: 0 Não: 14	Sim: 0 Não: 17
Disciplina que mais atrai	Química: 1 Sociologia: 3 Filosofia: 1 História: 3 Biologia: 2 Português: 1 Educação física: 1 Matemática: 2 Física: 0 Inglês: 0	Química: 1 Sociologia: 1 Filosofia: 1 História: 0 Biologia: 0 Português: 1 Educação física: 3 Matemática: 9 Física: 1 Inglês: 2
Considera a disciplina de Língua Portuguesa importante	Sim: 12 Mais ou menos: 1 Não: 1	Sim: 17 Mais ou menos: 0 Não: 0
Pretende continuar sua carreira acadêmica	Sim: 11 Não: 1 Não sabe: 2	Sim: 13 Não: 1 Não sabe: 3
Gosta de ler	Sim: 10 Mais ou menos: 2 Não: 2 Sem resposta: 0	Sim: 6 Mais ou menos: 0 Não: 10 Sem resposta: 1
Leu outros livros, além dos indicados pela disciplina de Língua Portuguesa	Sim: 7 Não: 8	Sim: 11 Não: 7
Tem mais interesse por qual tipo de leitura	Romances: 5 Poesia: 0 Policial: 1 Comédia: 1 Aventuras: 2 Gibi: 1 Sem resposta: 3 Qualquer gênero: 1 Nenhum: 0	Romances: 1 Poesia: 3 Policial: 0 Comédia: 0 Aventuras: 3 Gibi: 0 Sem resposta: 4 Qualquer gênero: 0 Nenhum: 6

QUESTIONAMENTOS	MENINAS	MENINOS
Utiliza a internet para tirar dúvidas sobre os conteúdos ministrados em sala de aula	Sim: 13 Não: 1	Sim: 16 Não: 1
Quais atividades mais gostam quando são solicitadas (os)	Produção textual: 1 Leitura de clássico: 3 Interpretação de texto: 5 Gramática: 3 Leitura em voz alta: 7 Nenhuma: 0	Produção textual: 6 Leitura de clássico: 2 Interpretação de texto: 6 Gramática: 1 Leitura em voz alta: 4 Nenhuma: 1
Tem atenção nas aulas e aprende mais, quando	O professor explica a teoria e passa exercícios no quadro (aulas expositivas): 6 As atividades são realizadas em grupo: 5 Apresentações individuais de trabalhos sobre assuntos determinados pelo professor: 1 Conversam e discutem ideias diferentes a respeito de um texto, de uma história, de um conto, etc.: 7	O professor explica a teoria e passa exercícios no quadro (aulas expositivas): 5 As atividades são realizadas em grupo: 4 Apresentações individuais de trabalhos sobre assuntos determinados pelo professor: 1 Conversam e discutem ideias diferentes a respeito de um texto, de uma história, de um conto, etc.: 7
Por que acha que deve aprender Língua Portuguesa	Serve para a vida: 4 Aprender novas palavras: 1 Aperfeiçoamento: 6 Conhecer a gramática/ortografia: 2 Por ser complexa: 0 Sem resposta: Melhorar a escrita: 1	Serve para a vida: 4 Aprender novas palavras: 1 Aperfeiçoamento: 5 Conhecer a gramática/ortografia: 3 Por ser complexa: 1 Sem resposta: 3 Melhorar a escrita: 0
Acredita que a internet facilita a realização das atividades escolares	Sim: 14 Não: 0	Sim: 13 Sem resposta: 1 Não: 3
Qual a opinião sobre a utilização da informática (computador/internet/celular, etc.) como fermenta educacional dentro da sala de aula	Seria ótimo/bom: 6 Torna as tarefas mais fáceis: 2 Não seria bom: 3 Sem opinião: 1 Sem resposta: 0	Seria ótimo/bom: 14 Torna as tarefas mais fáceis: 1 Não seria bom: 1 Sem opinião: Sem resposta: 1

Além disso, foi possível constatar, durante o estágio de observação e o estágio de docência, que a relação que a turma mantém com o mestre (aqui entendido como o conjunto composto pela professora regente e os estagiários) é uma relação de respeito e até certo ponto de amizade. É uma turma que apesar de, infelizmente, não possuir uma frequência constante de todos os alunos e as alunas em sala de aula, apresenta um elevado índice de interesse durante o desenvolvimento das aulas. Claro que, como toda turma, apresenta as indesejáveis conversas paralelas, uso de aparelho celular, solicitações para sair da sala, os alunos desinteressados, os quais o professor precisar estar “puxando” para prestarem mais atenção e realizarem as tarefas. Contudo, pode-se afirmar que a turma 2.07 é formada por um grupo de alunos e de alunas educado, respeitoso e, principalmente, desejoso de conhecimento, restando apenas ao professor a tarefa de bem conduzi-los.



Foto 2: Aula com a turma 2.07

1.1.3. A professora

A professora Liliane Zonta, professora regente da turma 2.07, leciona Língua Portuguesa há 4 anos, e este é o seu primeiro semestre lecionando na Escola Básica Professora Maria José Barbosa Vieira como professora ACT (Admitida em Caráter Temporário). Ela é licenciada em Letras - Língua Espanhola e Literaturas pela UFSC, e possui, também, uma graduação em Administração, com ênfase em comércio exterior, realizada na UNISUL. Como

complemento a sua formação em Letras – Espanhol, ela frequenta, às quintas-feiras, o curso extracurricular (espanhol) de idioma oferecido pelo Departamento de Língua e Literaturas Estrangeiras da UFSC.

Na Escola Básica Professora Maria José Barbosa Vieira, ela cumpre um regime de quarenta horas, divididas em três turmas. Além disso, complementa, a sua jornada de trabalho semanal, lecionando mais vinte horas, como coordenado do Projeto de Privação de Liberdade, no presídio de São Pedro de Alcântara. Atualmente, a professora não participa e, também, não desenvolve nenhum projeto extraclasse na escola.

Metodologicamente, a professora Liliane gosta de utilizar o livro didático como principal meio de apoio às aulas. Além disso, conforme informação constante no questionário que lhe foi passado e fruto do período de observação, ela desenvolve suas aulas dentro da seguinte dinâmica: num primeiro momento é apresentado e dado o conteúdo, após isso, é verificado, por amostragem, os conhecimentos que foram absorvidos pelos alunos. Na sequência, são tiradas as dúvidas que, porventura, os alunos possam ter e/ou tenham falta de inibição para perguntar. Finalizando, são realizados rápidos testes de conhecimentos por meio de atividades em sala de aula, onde é avaliada também a participação do aluno.

1.1.4. Análise crítica das aulas observadas

O período de observação na turma 2.07, da Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira, durante 10 h/aula, possibilitou sobremaneira que os estagiários pudessem estabelecer um contato com a prática docente, com os alunos e as alunas, os principais sujeitos desta relação aluno/professor, além de um valioso contato com a realidade escolar.

Essa primeira fase de observação contribuiu para a realização de uma Avaliação Diagnóstica, que como dizem Dolz et al., 2004, p. 98: “[...] permite ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e os exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma”. Dito isso, durante essas 10h/a em que realizamos a observação da prática docente, em sala de aula, pode-se afirmar com clareza que a consciência sobre qual concepção de língua dará suporte à prática docente é de fundamental importância para o professor e, conseqüentemente, para o aluno. *Em Coisa que todo professor de português precisa saber – a teoria na prática*, destaca Oliveira:

[...] a forma como o professor vê a língua determina a maneira como ele ensina português. Ela tem implicações diretas no planejamento das aulas, na escolha do material didático, na forma de avaliar a produção dos alunos e no reconhecimento dos dialetos trazidos por seus alunos para a sala de aula, por exemplo. (OLIVEIRA, 2010, p.32)

Na entrevista/questionário (anexo 3) realizada com a professora da turma 2.07, quando questionada sobre a sua concepção de língua ela responde: “[...] é o meio de comunicação da sociedade”. Ou seja, a professora entende a língua como uma estrutura, onde um sujeito fala e o outro apenas decodifica aquilo que foi falado. O problema desse pensamento é imaginar que é possível excluir do sujeito usuário dessa língua as variações linguísticas presentes nos diferentes usuários da língua. Reflexo disso, é que das 10 (dez) aulas observadas, 9 (nove) foram sobre gramática normativa, mais especificamente classe de palavras (substantivo e adjetivo). Em nenhum momento foi tratado das variantes linguísticas presentes no português brasileiro. Com isso, o professor passa a falsa ideia de uma língua homogênea. Diz Oliveira:

O professor que vê a língua segundo a concepção estruturalista pouco ajuda seus alunos na tarefa de desenvolver seus recursos linguísticos para interagir nas mais variadas situações sociocomunicativas. Ele apenas contribui para reforçar o mito de que há uma única forma correta do português, reproduzindo um preconceito linguístico que estigmatiza milhões de brasileiros. (2010, p.34)

Citando Franchi, Brito diz o seguinte:

[...] antes de ser para a comunicação, a linguagem é para a elaboração; e antes de ser mensagem, a linguagem é construção do pensamento; e antes de ser veículo de sentimentos, ideias, emoções, aspirações, a linguagem é um processo criador em que organizamos e informamos nossas ideias. (FRANCHI, 1977, p. 25, *apud* BRITO, 1996, p. 154)

A ideia é poder trabalhar com os/as alunos/as a partir de uma ideia de língua sociointeracionista. Para isso é necessário pensar o sujeito como alguém que fala e escreve, ouve e lê. Ou seja, perceber as suas características culturais e, principalmente, as condições de produção e de recepção dos textos.

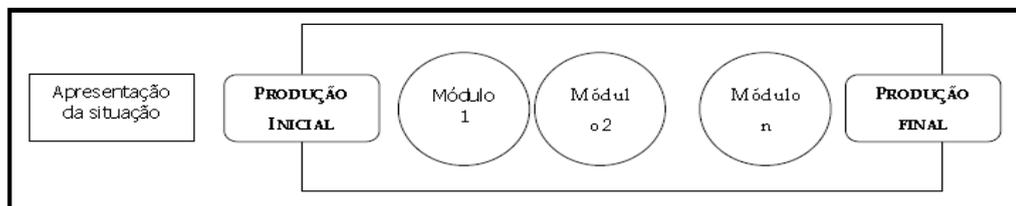
Distante disso, as aulas, durante o estágio de observação, eram desenvolvidas e pensadas de maneira tradicional e estruturalista. Eram aulas passadas na lousa, a partir de uma apostila de concurso público. Isto é, os/as alunos/as eram questionados/as sobre conceitos e nomenclaturas gramaticais. Em nenhum momento esses elementos linguísticos eram pensados de maneira pragmática dentro de um contexto sociointeracional do/a aluno/a. Na décima aula, a única em que foi trabalhado literatura, a professora fez uma rápida leitura de alguns conceitos, sobre modernismo, presentes no livro didático e, na sequência solicitou que os alunos respondessem algumas questões propostas no livro. Em *Letramento Literário – teoria e prática*, Rildo Cosson afirma que “não é possível aceitar que a simples atividade da leitura seja considerada a atividade escolar de leitura literária”. (2014, p. 26). Continua o autor: “As práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera

leitura das obras”. (COSSON, 2014, p. 47). Durante o ensaio individual, a questão do ensino de literatura, a partir da observação da aula da professora regente, será mais aprofundada.

Antes desses trabalhos com gramática normativa e com textos literários, no primeiro dia de observação, a professora recolheu a redação que foi produzida pelos alunos. A dinâmica dessa produção ocorreu da seguinte maneira: a professora fez a leitura de um texto sobre o tema corrupção. Após essa leitura, foi apresentada a estrutura de um texto dissertativo-argumentativo. Passado esses dois momentos, os/as alunos/as produziram o texto e o entregaram. Posteriormente, ele foi corrigido e entregue com as respectivas notas, ou seja, a produção textual dos alunos foi realizada como um produto, quando deveria ser pensada como um processo.

Em *Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento*, de Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly, os autores compreendem a produção textual dentro de uma sequência didática. Dizem eles: “Uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. (2004, p. 96)

De acordo com Dolz² et al., 2004, a estrutura de base de uma sequência didática pode ser representada pelo seguinte esquema:



Esquema da sequência didática

Ou seja, após uma apresentação da situação, onde é detalhado o trabalho que deverá ser realizado, os/as alunos/as elaboraram a primeira produção textual. Feito isso, são realizados os módulos, de acordo com a necessidade da turma, necessários para instrumentalizar os alunos com as capacidades necessárias para a produção final. Corroborando com essa ideia, diz Hila: “[...] precisamos, dentro de uma proposta inserida num letramento maior, auxiliar o aluno a observar se para um determinado gênero há ou não uma estrutura mais estável, qual é essa

² Jacques Delors: economista e político francês, estudou Economia na Sorbonne. Foi professor visitante na Universidade Paris-Dauphine (1974-1979) e na Escola Nacional de Administração (França). De 1992 a 1996, presidiu a comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, da UNESCO. Neste período, foi autor do relatório "Educação, um Tesouro a descobrir", em que se exploram os Quatro Pilares da Educação.
Fonte: < <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=337> >

estrutura, já que isso o ajudará posteriormente, também, no processo de recepção e produção escrita do próprio gênero. ” (2009, p. 18)

Diante disso tudo que foi relatado, entendemos que o ensino de Língua Portuguesa deve ser pensado dentro de um método, com as suas respectivas abordagem, projeto e procedimento. Pois, segundo Geraldí, o ensino de Língua Portuguesa deveria abranger três aspectos: “a leitura de textos, produção de textos e análise linguística” (1991).

2. PROJETO DE DOCÊNCIA

2.1. Introdução

A ideia de escolher os gêneros conto e notícia como os “fios condutores” da nossa proposta buscou atender inicialmente uma das afirmações presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNs), parte II, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, que diz o seguinte:

O espaço da Língua Portuguesa na escola é garantir o uso ético e estético da linguagem verbal; fazer compreender que pela e na linguagem é possível transformar/reiterar o social, o cultural, o pessoal; aceitar a complexidade humana, o respeito pelas falas, como parte das vozes possíveis e necessárias para o desenvolvimento humano, mesmo que, no jogo comunicativo, haja avanços/retrocessos próprios dos usos da linguagem; enfim, fazer o aluno se compreender como um texto em diálogo constante com outros textos. (PCN, 2000, pp. 22 e 23)

Some-se a isso, o fato da professora regente da turma, em várias oportunidades, nos ter alertado da necessidade da turma ser mais exposta a atividades de leitura e de escrita. Diante dessas necessidades, propusemos, após uma reunião entre estagiários e professora, planejar e executar, a partir de uma concepção sociointeracionista de língua, um projeto de docência que pudesse, utilizando os gêneros conto e notícia, desenvolver as competências de leitura, produção textual e análise linguística dos alunos.

Decidido o projeto, tratou-se de desenvolvê-lo através do delineamento e organização de 11 planos de aula. O projeto, além de responder a princípios metodológicos e teóricos, atende à obrigatoriedade de regência de turma de 8 horas/aulas por estagiário, num total de 16 horas/aulas.

2.2. Problematização e escolha do tema

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNs), parte II, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, estabelecem como uma das habilidades a serem desenvolvidas em língua portuguesa pelos alunos de Ensino Médio, a seguinte competência:

O processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, deve pressupor uma visão do que é linguagem verbal. Ela se caracteriza como construção humana e histórica de um sistema linguístico e comunicativo em determinados contextos. Assim, na gênese da linguagem verbal estão presentes o homem, seus sistemas simbólicos e comunicativos, em um mundo sócio-cultural. (PCN, 2000, p. 18)

Já o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2014, p. 3) – da EEB Professora Maria José Barbosa Vieira – estabelece como princípio norteador, dos docentes e profissionais da educação, um posicionamento pedagógico permeado pela pedagogia histórico-crítica. Ou seja, como diz Gasparin & Petenucci, 2009, p. 4, a escola deve “favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente (...)

Conscientes disso, iniciamos o nosso período de observação de docência buscando encontrar nos/as alunos/as, um diálogo que nos apontasse um caminho a seguir no projeto de docência. Feito isso, propusemos à professora regente a realização de um projeto dinâmico que possibilitasse, a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, um aprimoramento das suas habilidades de leitura, e, principalmente, de escrita.

Nesse sentido, a ideia foi planejar um Estágio de Docência que pudesse abarcar os quatro pilares da educação propostos por Jacques Delors (2007, p.1), que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Ou seja, possibilitar, além do conhecimento linguístico, que o aluno abandone a posição de passividade e se torne parte ativa no processo de aprendizagem através de uma abordagem curiosa, crítica e autônoma em relação ao conhecimento. Aprenda a saber pôr em prática todos os conhecimentos que foram adquiridos durante o período acadêmico. Saiba viver junto e desenvolva a capacidade de compreender, e conviver com o outro e com os valores coletivos através da percepção da interdependência. E por fim, entender que aprender a ser visa à educação poder contribuir para o desenvolvimento da pessoa em todas as suas capacidades físicas, mentais e espirituais. Oliveira (2010, p.29) destaca que: ao professor cabe a tarefa de propiciar aos alunos o ambiente e os meios necessários para que eles construam seus conhecimentos.

Daí, a partir de conversas entre professora regente e estagiários, surge a ideia de trabalhar as competências de leitura, produção textual e análise linguística dos alunos. Essas trabalhadas dentro dos gêneros contos e notícias. A ideia era, partindo da imersão dos alunos nos gêneros conto e notícia, desenvolver, além dos aspectos de coerência e de coesão, os linguísticos que permeiam a escrita e os sentidos de um texto:

(...) a ação humana está diretamente ligada à utilização da língua, como esta ação emana de determinadas esferas da atividade humana, a utilização da língua conseqüentemente reflete as condições e finalidades de cada uma. Esse reflexo é perceptível no conteúdo temático, no estilo e na construção composicional do

enunciado. A fusão desses três elementos no enunciado, em uma dada esfera, determina tipos relativamente estáveis de enunciados, ou seja, os gêneros do discurso. (KUHN & FLORES, 2008, p. 72)

Desse modo, pretendeu-se oportunizar aos alunos possibilidades de desenvolvimento de suas competências de leitura e de escrita, fazendo com que explorassem suas competências gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégicas ao manusearem diferentes gêneros textuais. Ou seja, “apresentar gêneros textuais diversos aos estudantes é essencial para o desenvolvimento de sua competência comunicativa e de suas habilidades de ler e produzir textos”. (OLIVEIRA, 2010, p. 84)

2.3. Justificativa

O projeto justificou-se, primeiramente, na medida em que procurou, atender as demandas curriculares, presentes no plano de aula da turma 2.07, proposto pela professora Liliane Zonta. Acreditamos, também, que as diversas funções comunicativas se realizam através da circulação dos diferentes gêneros textuais. Sendo assim, apresentar e propor a escrita e a reescrita de diferentes gêneros textuais se justifica posto que, apresentar tipos e gêneros textuais diversos aos estudantes, é essencial para o desenvolvimento de sua competência comunicativa e de suas habilidades de ler e de produzir os mais variados tipos e gêneros textuais que circulam na sociedade.

2.4. Referencial teórico³

Segundo Bakhtin (2003), (...) as palavras que utilizamos no momento da escrita ou discurso são relativas ao discurso que está incorporado no enunciado (...), segue como um objeto em movimento e mutável, não se está falando de uma língua e sim de linguagens que têm como base, o enunciado para que isso ocorra, há necessidade de um falante e também alguém que escreva, por isso, os enunciados não se repetem: ouvintes e falantes mudam constantemente. Intenção e interpretação formam um jogo de palavras aí reside a necessidade de haver dois sujeitos que trocam suas concepções de mundo, tornando assim, a linguagem com maior amplitude que a língua.

“A ação sobre a linguagem é responsável por deslocamentos no sistema de referências, pela construção de formas de representação do mundo (note-se a importância das metáforas, dos raciocínios analógicos das comparações, etc.) e pela

³ Texto produzido pela professora estagiária Dárcila.

construção de sentidos novos, mesmo para recursos gramaticalizados, atribuindo-lhes sentidos que embora externos à gramática, são fundamentais enquanto efeitos de sentido no discurso.” Geraldi (2002, p. 23)

As atividades humanas são realizadas em várias esferas, assim as analogias se diferenciam com relação aos gêneros do discurso, são as diferentes formas de ler e interpretar que possibilitam a interação entre os sujeitos, tornando uma enorme possibilidade de reelaborações e mudanças discursivas. Dessa forma, acreditamos que os conteúdos que trabalharemos, serão melhores assimilados por se tratar de um tema que certamente os alunos já tenham um conhecimento prévio, o assunto é recorrente e pouco discutido dentro das instituições acadêmicas. A proposta é iniciar com os gêneros conto e notícia e através desses trabalhar a análise linguística, partindo de um tema histórico (escravidão/racismo), com o gênero conto tendo uma linguagem de conotação mais moderna, já com o gênero notícia, matérias recentes sobre o tema, racismo.

Beaugrande e Dresseler (1981) e Marcushi (1983), consideram que; “a base da coerência é a continuidade de sentidos entre os conhecimentos ativados pela expressão do texto”. A continuidade opera processos, o resultado será considerado satisfatório se os alunos refletirem, debaterem, o tema racismo em conjunto com a prática da escrita dentro desses gêneros, trabalhando transversalmente com aspectos linguísticos já citados.

2.5. Objetivos

2.5.1. Objetivo geral

Desenvolver as capacidades e os conhecimentos dos alunos e das alunas para as práticas de leitura e (re)escrita, por meio de atividades com os gêneros textuais conto e notícia e práticas epilinguísticas voltadas para a compreensão dos mecanismos de coesão na produção textual, com foco nos aspectos verbais e adverbiais.

2.5.2. Objetivos específicos

- Desenvolver a prática de leitura dos gêneros conto e notícia;
- Reconhecer as características dos gêneros conto e notícia;
- Identificar diferenças e semelhanças entre os gêneros conto e notícia;
- Relembrar os conceitos de coesão e coerência;

- Aprimorar o uso de elementos coesivos no processo de produção textual;
- Reconhecer as funções coesivas envoltas no emprego dos verbos e dos advérbios;
- Desenvolver a prática da escrita, com a consciência de que se trata de um processo e não um produto;
- Trabalhar com o gênero/suporte fanzine; e
- Ouvir, respeitar e valorizar as opiniões dos outros, revendo ou reformulando novos conceitos.

2.6. Conhecimentos trabalhados

- Gênero conto;
- Gênero notícia;
- Gênero/suporte fanzine;
- Leitura e interpretação de textos;
- Coesão e coerência;
- Semântica e funcionalidade dos verbos;
- Semântica e funcionalidade dos advérbios; e
- Escrita e reescrita.

2.7. Metodologia/Procedimentos

- Aulas expositivo-dialogadas;
- Leituras coletivas e individuais;
- Escrita de textos;
- Reescrita de textos; e
- Prática de oralidade.

A metodologia proposta neste projeto de estágio de docência tem como suporte os seguintes textos:

- Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento, de Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly; e
- Ressignificando a aula de leitura a partir dos gêneros textuais, de Cláudia Valéria Doná Hila.

Dentro do esquema traçado pela sequência didática, os estagiários iniciaram o projeto realizando uma apresentação onde, inicialmente, explanaram sobre o projeto de estágio de docência e as tarefas a serem desenvolvidas pelos alunos e pelas alunas. Foram apresentados os gêneros que seriam trabalhados no decorrer do projeto: conto e notícia. Nesse momento, foi trabalhada a fase da pré-leitura, onde foram feitas perguntas e questionamentos, dentro da perspectiva de mundo da/o aluna/o, sobre determinados aspectos presentes no conto e na notícia.

Prosseguindo, deu-se destaque especial para a organização e o estilo que compõem os gêneros propostos, os porquês da utilização dos gêneros contos e notícia, e as formas que a produção assumiria. Feita essa apresentação inicial, foram apresentados exemplos de conto e notícia, preferencialmente, relacionados com o tema racismo e preconceito racial, para que pudessem, por meio da leitura individual e coletiva, perceber os principais aspectos de sua organização. Feita essa leitura, individual e coletiva, pelos/as alunos/as, realizou-se as perguntas referentes aos gêneros.

Passada a apresentação da situação, foi solicitado que, individualmente, fosse realizada a primeira produção. Inicialmente, cada aluno/a realizou a primeira escrita de um conto. Esta produção teve o caráter de treinamento, de verificação da capacidade de cada aluno/a seguir/reproduzir as orientações apresentadas sobre o gênero trabalhado, além de “um papel central como reguladora da sequência didática, tanto para os alunos quanto para o professor.” (DOLZ, 2004, p. 102). Partindo dessa primeira avaliação, os estagiários puderam traçar um caminho mais preciso a ser percorrido para sanar os problemas apresentados e manter e, até mesmo, melhorar as facilidades apresentadas durante essa primeira escrita. Essa primeira escrita foi objeto de avaliação somativa (anexo 4). Percebidos os problemas apresentados na produção inicial, iniciou-se os trabalhos com os módulos. A ideia, no primeiro módulo, foi, após a identificação dos problemas, “dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los”. (DOLZ, 2004, p. 103). Por isso, procurou-se verificar, nesse 1º módulo, como foram apresentados o objetivo, o gênero, o tema. Como foi planejado o texto, se o gênero respeita a estrutura composicional prevista para ele. As escolhas lexicais, semânticas e sintáticas estão de acordo com o gênero? Percebe-se, claramente, os personagens? Os tempos verbais, os advérbios de tempo e modo e os pronomes pessoais estão sendo utilizados de acordo com a necessidade do texto? Feito esse trabalho, o texto passou por uma reescrita. A ideia foi, também, demonstrar que todo texto deve necessariamente passar por tantas reescritas que forem necessárias e possíveis. Recebida a reescrita, os estagiários fizeram uma análise para perceber a evolução apresentada nos textos. Devido ao rígido período de execução do estágio, não foi possível voltar

para o módulo anterior com o intuito de os alunos e as alunas perceberem, nos diferentes textos produzidos, uma linguagem comum que faz daqueles textos um conto ou uma notícia. Foi feita uma recapitulação que teve como objetivo retomar e/ou reforçar alguns conceitos que ainda não estavam bem solidificado pelos/as alunos/as ou não foram assistidos pelos alunos faltosos.

Sempre após a realização de uma produção textual (escrita ou reescrita) os estagiários abordaram questões referentes à gramática, em especial as relacionadas à ortografia, coesão, coerência, conjugação verbal e utilização dos advérbios.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS INICIALMENTE					
Aulas	Conteúdo	H/A	Horário	Local	Estagiário
1ª e 2ª	Introdução ao gênero conto. Leitura e debate dialógico (conto <i>versus</i> notícia).	2	18h45 – 19h25 19h25 – 20h05	Sala	Dárcila
3ª	Leitura e debate dialógico (conto).	1	18h45 – 9h25	Sala	Dárcila
4ª e 5ª	Aspectos linguísticos dos verbos e advérbios presentes nos contos. Aspectos linguísticos de coesão e de coerência.	2	18h45 – 19h25 19h25 – 20h05	Sala	Rogério
6ª	Produção textual: conto	1	18h45 – 9h25	Sala	Dárcila
7ª e 8ª	Devolução das produções aos alunos (conto). Análise linguística das produções realizadas pelos alunos.	2	18h45 – 19h25 19h25 – 20h05	Sala	Rogério
9ª	Reescrita e entrega do conto.	1	18h45 – 9h25	Sala	Dárcila
10ª e 11ª	Retomada do gênero notícia Leitura e debate dialógico (notícia) Produção textual: notícia	2	18h45 – 19h25 19h25 – 20h05	Sala	Dárcila
12ª	Introdução ao fanzine.	1	18h45 – 9h25	Sala	Rogério
13ª e 14ª	Devolução das produções aos alunos (notícia). Análise linguística das produções. Reescrita e entrega da notícia.	2	18h45 – 19h25 19h25 – 20h05	Sala	Rogério
15ª	Entrega das correções finais dos contos e notícias. Retomada de tópicos referentes à estrutura, composição e linguagem dos gêneros conto e notícia.	1	18h45 – 9h25	Sala	Dárcila
16ª e 17ª	Produção dos fanzines. Entrega dos fanzines	2	18h45 – 19h25 19h25 – 20h05	Sala	Rogério

2.8. Recursos utilizados

- Quadro branco;
- Fotocópias;
- Computador e internet;
- Sala de audiovisual;
- Equipamento multimídia; e
- Material para produção do fanzine.

2.9. Avaliação

Cada produção textual – escrita e reescrita – foi utilizada para realizar uma Avaliação Diagnóstica, que como dizem Dolz et al., 2004, p. 98: “[...] permite ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e os exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma”. Durante os módulos, da sequência didática (escrita e reescrita), que teve como objetivo trabalhar possíveis problemas que foram detectados na Avaliação Diagnóstica e instrumentalizá-lo com recursos capazes de superá-los, e, durante todo o processo da sequência didática, os estagiários realizaram Avaliações Formativas das produções realizadas pelos alunos. Essas avaliações tiveram como objetivos, além de verificar a evolução da aprendizagem dos estudantes durante a execução das atividades, observar quais estudantes estavam realizando as tarefas com interesse e vontade, e orientar aqueles que não estavam contribuindo com a coletividade. Durante esse processo avaliativo, os trabalhos escritos foram corrigidos e devolvidos aos alunos e as alunas, para nova reescrita. Ao final de cada escrita e reescrita houve uma nota valorativa para cada aluno/a. Terminado o processo de escrita, conforme previsto inicialmente no projeto de docência, foi solicitado que alunos e alunas produzissem um fanzine a partir das suas produções textuais. Essa produção também foi objeto de avaliação. Ao final, foi atribuída uma nota final de todos os trabalhos realizados pelos alunos e pelas alunas. Esse procedimento vem ao encontro do pensamento de Cipriano Carlos Luckesi, presente no livro *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*, que diz:

[...], a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Se é importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários. Desse modo, a avaliação não seria tão-somente um instrumento para a aprovação ou

reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem. (2008, p. 68)

Ou seja, o estagiário/professor acompanhou o estudante regularmente ao longo do processo de letramento, podendo constatar, em determinados períodos, o que os/as alunos/as já haviam aprendidos em face dos objetivos indicados e/ou conteúdos trabalhados.

A nota final foi composta das seguintes avaliações:

- Escrita e reescrita do conto;
- Produção do fanzine; e
- Participação nas aulas.

AVALIAÇÃO	NOTA	PESO
Escrita do conto	1	4 de 10
Reescrita do conto	1	6 de 10
Produção do Fanzine	2	5 de 10
Participação nas aulas	3	5 de 10

CÁLCULO: soma $(1+1) + 2 + 3/3 =$ nota final

2.10. Planos de aula

2.10.1. Planos de aula do estagiário Rogerio

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II (MEN7002)**

PLANO DE AULA I

UNIDADE ESCOLAR: E.E.B. MARIA JOSÉ BARBOSA VIEIRA

COORDENADORA DE ESTÁGIO: Doutora Isabel Monguilhott

PROFESSORA REGENTE: Liliane Zonta

ESTAGIÁRIO: Rogerio Cruz Pereira

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura

ANO ESCOLAR: 2º ano do Ensino Médio

TURMA: 2.07

CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (80 min.)

HORÁRIOS: 18h45 – 19h25 e 19h25 – 20h05

DATA: 16/05/16, segunda-feira

TEMA: Os verbos e os advérbios na construção da coesão.

OBJETIVOS

GERAL: Fazer com que os alunos compreendam o papel dos verbos e dos advérbios na construção da coesão textual a partir do gênero conto.

ESPECÍFICO:

- Ler e interpretar textos;
- Observar os usos da língua padrão e dos registros de oralidades em textos trabalhados;
- Compreender a semântica e funcionalidade dos advérbios;
- Refletir sobre a semântica e a funcionalidade dos tempos, dos modos e das flexões verbais;
- Compreender os mecanismos de construção da coesão e da coerência; e
- Ouvir, respeitar e valorizar as opiniões dos outros, revendo ou reformulando novos conceitos.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Uso dos tempos e modos verbais;
- Interpretação de texto;
- Contato com o gênero conto;
- Aplicação dos advérbios; e
- Contato com os mecanismos de coesão e de coerência.

METODOLOGIA

- As aulas serão expositivo-dialogadas.
- Primeiramente será feita uma apresentação do conteúdo da aula. (5 min.)
- Na sequência será entregue, para os alunos(as), cópia do conto que foi lido na aula anterior (O Pecado). Esse texto estará alterado/modificado (alguns verbos e advérbios serão excluídos, outros serão substituídos). (5 min.)
- Depois de entregue, será solicitado que os alunos(as) façam uma nova leitura do conto. Feita a leitura, a proposta é que os alunos(as), a partir do estranhamento, percebam, além das palavras que estão faltando no texto, a ausência de coesão e de coerência. (15 min.)
- Diante do estranhamento, o estagiário/professor pedirá para os alunos proporem possibilidades verbais, adverbiais, e de coesão e de coerência para o texto. Conforme as propostas forem aparecendo e debatidas entre alunos(as) e estagiário/professor, ir-se-á anotando essas possibilidades em um quadro desenhado na lousa. Essa escrita visa possibilitar uma maior assimilação das possibilidades apresentadas por eles. A ideia é realizar essa atividade através de questionamentos, apontamentos e conceitos apresentados pelo estagiário/professor. Os textos lidos nas aulas anteriores foram recolhidos. (20 min.)
- Logo em seguida, solicitar-se-á aos alunos(as) que reconstruam o texto a partir dos seus conhecimentos prévios e dos adquiridos durante a aula. (20 min.)
- Feito isso, solicitar-se-á que alguns alunos façam a leitura do seu texto. O texto será recolhido para fins de constatação da realização da tarefa. (10 min.)
- Considerações finais e chamada. (5 min.)

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Canetas para lousa e apagador;
- Fotocópias.

AVALIAÇÃO

Os(As) alunos(as) serão avaliados(as) de acordo com a sua participação em sala de aula, interesse demonstrado pelas atividades e desenvolvimento da produção solicitada: a reconstrução do conto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37ª ed. rev. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2009. Livro digital.
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 22ª ed. – São Paulo: Contexto, 2010.
 PESTANA, Fernando. A gramática para concursos públicos. 1ª ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
 Conto de Lima Barreto (O Pecado). Disponível em:
 <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000167.pdf>>

AXEXO (Plano de aula I) – Texto modificado

O Pecado

Lima Barreto

Quando naquele dia São Pedro desperta, despertou risonho e de bom humor. E, terminados os cuidados higiênicos da manhã, ele se ia à competente repartição celestial buscar ordens do Supremo e saber que almas chegaram na próxima leva.

Em uma mesa longa, larga e baixa, em grande livro aberto se estendia e debruçado sob ele, todo entregue ao serviço, um guarda-livros pôs em dia a escrituração das almas, de acordo com as mortes que Anjos mensageiros e noticiosos trazia de toda extensão da terra. Da pena do encarregado celeste escorriam grossas letras, e de quando em quando ele mudava a caneta para melhor talhar um outro caráter caligráfico.

Páginas ia encher, enfeitadas, iluminadas em os preciosos tipos de letras. Havia no emprego de cada um deles, uma certa razão de ser e entre si guardavam tão feliz disposição que encantava o ver uma página escrita do livro. O nome era escrito em bastardo, letra forte e larga; a filiação em gótico, tinha um ar religioso, antigo, as faltas, em bastardo e as qualidades em ronde arabescado.

Ao entrar São Pedro, o escriturário do Eterno, voltou-se, saudou-o e, à reclamação da lista d'almas pelo Santo, ele responde com algum enfado (enfado do ofício) que viesse à tarde buscá-la.

Aí pela tardinha, ao findar a escrita, o funcionário celeste (um velho jesuíta encanecido no tráfico de açúcar da América do Sul) tirava uma lista explicativa e entregava a São Pedro a fim de se preparar convenientemente para receber os ex-vivos no dia seguinte.

Dessa vez ao contrário de todo o sempre, São Pedro, antes de sair, leu de antemão a lista; e essa sua leitura foi útil, pois que se a não fizessem talvez, dali em diante, para o resto das idades – quem sabe? – o Inferno ficaria de todo estragado. Leu São Pedro a relação: havia muitas almas, muitas mesmo, delas todas, à vista das explicações apenas, uma lhe assanhou o espanto e a estranheza. Leram novamente. Vieram assim:

P. L. C., filho de..., neto de..., bisneto de... – Carregador, quarenta e oito anos. Casado. Casto. Honesto. Caridoso. Pobre de espírito. Ignaro. Bom como São Francisco de Assis. Virtuoso São Bernardo e meigo o próprio Cristo. É um justo.

Deveras, pensa o Santo Porteiro, é uma alma excepcional; com tão extraordinárias qualidades bem merecia assentar-se à direita do Eterno e lá ficar, per saecula saeculorum, gozando a glória perene de quem foi tantas vezes Santo...

— E porque ia? deu-lhe vontade de perguntar ao seráfico burocrata.

- Não sei, retrucou-lhe este. Você sabias, acrescentou, sou mandado...
- Veja bem nos assentamentos. Não vás ter você se enganado. Procuras, retrucou por sua vez o velho pescador canonizado.

Acompanhado de dolorosos rangidos da mesa, o guarda-livros foi folheando o enorme Registro, até encontrar a página própria, onde com certo esforço achava a linha adequada e com o dedo afinal apontou o assentamento e leu alto:

- Esquecia-me... Houve engano. É! Foi bom você falar. Essa alma é a de um negro. Foi para o purgatório.

Revista Souza Cruz, Rio, agosto 1924.

(in Lima Barreto - Contos Completos, disponível em: <http://www.projetolivrolivre.com/Lima%20Barreto%20-%20Contos%20Completos%20-%20Iba%20Mendes.pdf>)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II (MEN7002)**

PLANO DE AULA II

UNIDADE ESCOLAR: E.E.B. MARIA JOSÉ BARBOSA VIEIRA

COORDENADORA DE ESTÁGIO: Doutora Isabel Monguilhott

PROFESSORA REGENTE: Liliane Zonta

ESTAGIÁRIO: Rogerio Cruz Pereira

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura

ANO ESCOLAR: 2º ano do Ensino Médio

TURMA: 2.07

CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (80 min.)

HORÁRIOS: 18h45 – 19h25 e 19h25 – 20h05

DATA: 23/05/16, segunda-feira

TEMA: Análise linguística com ênfase nas inadequações apresentadas nos contos produzidos pelos alunos.

OBJETIVOS

GERAL: Fazer com os/as alunos(as) uma análise linguística das produções realizadas por eles na última aula.

ESPECÍFICO:

- Refletir sobre as construções e estratégias linguísticas utilizadas nos textos;
- Compreender os aspectos linguísticos que se mostraram em desacordo com a norma- padrão;
- Revisar os desvios linguísticos apontados nas produções textuais; e
- Ouvir, respeitar e valorizar as opiniões dos outros, revendo ou reformulando novos conceitos.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Reflexão do texto escrito;
- Leitura e reescrita; e
- Conhecimentos gramaticais.

METODOLOGIA

- As aulas serão expositivo-dialogadas.
 - Exposição do conteúdo e devolução dos contos produzidos na aula anterior. (5 min.)
Os contos não estarão corrigidos. Haverá apenas uma indicação mostrando que naquela escolha realizada pelo/a aluno(a) existe um desvio da norma-padrão.
 - Na sequência, serão transcritos no quadro os desvios que mais se destacaram nas produções dos alunos. (20 min.)
 - Depois da transcrição, será feita uma análise linguística de cada desvio apresentado. (20 min.)
 - Feita a análise, será solicitado que os alunos, individualmente, iniciem a reescrita do texto produzido. (25 min.)
- Os textos serão recolhidos para fins de constatação da realização da tarefa. Na próxima aula os textos serão devolvidos para retomada e término da reescrita. (5 min.)
- Considerações finais e chamada. (5 min.)

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Canetas para lousa e apagador.

AVALIAÇÃO

Os(As) alunos(as) serão avaliados(as) de acordo com a sua participação em sala de aula, interesse demonstrado pelas atividades e desenvolvimento da atividade solicitada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37ª ed. rev. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2009. Livro digital.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 22ª ed. – São Paulo: Contexto, 2010.
- PESTANA, Fernando. A gramática para concursos públicos. 1ª ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II (MEN7002)

PLANO DE AULA III

UNIDADE ESCOLAR: E.E.B. MARIA JOSÉ BARBOSA VIEIRA

COORDENADORA DE ESTÁGIO: Doutora Isabel Monguilhott

PROFESSORA REGENTE: Liliane Zonta

ESTAGIÁRIO: Rogerio Cruz Pereira

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura

ANO ESCOLAR: 2º ano do Ensino Médio

TURMA: 2.07

CARGA HORÁRIA: 1 hora/aula (40 min.)

HORÁRIOS: 18h45 – 19h25

DATA: 31/05/16, terça-feira

TEMA: O fanzine como suporte das produções textuais.

OBJETIVOS

GERAL: Possibilitar que os alunos identifiquem as características de um fanzine por meio da exploração de seu contexto de produção e dos elementos que compõem uma página de fanzine.

ESPECÍFICO:

- Conhecer e compreender o que é um fanzine; e
- Ouvir, respeitar e valorizar as opiniões dos outros, revendo ou reformulando novos conceitos.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Leitura e relacionamento de imagem e de texto;
- Criatividade; e
- Suporte textual.

METODOLOGIA

- Realização da chamada e instalação do aparelho multimídia (TV com computador). (5 min.)
 - Na sequência será feita uma apresentação do conteúdo da aula.
- Será perguntado aos(as) alunos(as) o que sabem sobre fanzine, se já leram ou produziram algum e se conhecem alguém que os produza. (5 min.)
- Feito isso, serão apresentados três vídeos do *youtube* que falam sobre e como fazer um fanzine. O aluno/estagiário solucionará as dúvidas apresentadas pelos alunos. (20 min.)
 - Depois da apresentação dos vídeos os alunos serão orientados sobre a produção dos seus fanzines. (7 min.)
 - Chamada. (3 min.)

RECURSOS DIDÁTICOS

- Sala de multimídia;
- Computador;
- Televisão ou projetor multimídia; e
- Papel A4.

AVALIAÇÃO

Os(As) alunos(as) serão avaliados(as) de acordo com a sua participação em sala de aula, interesse demonstrado pelas atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Prática de Leitura e Escrita. Oficina Zine - Material do Professor. Ensino Médio. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/contents/seguranca/GestaoPesquisa/main/file_dmp/PraticasPedag2009/LP_EM_E.pdf> Acesso em: 14 de abril de 2016.

Vídeo 1: Saiba Aqui - O que é um Fanzine? Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=auosRptd548>> Acesso em: 14 de abril de 2016.

Vídeo 2: Como Fazer Fanzine v.2 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mumcnI4-MGo>> Acesso em: 14 de abril de 2016.

AXEXOS (Plano de aula III)

Vídeos de introdução ao fanzine

<https://www.youtube.com/watch?v=auosRptd548> (6:22)

<https://www.youtube.com/watch?v=mumcnI4-MGo> (3:48)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II (MEN7002)**

PLANO DE AULA IV

UNIDADE ESCOLAR: E.E.B. MARIA JOSÉ BARBOSA VIEIRA

COORDENADORA DE ESTÁGIO: Doutora Isabel Monguilhott

PROFESSORA REGENTE: Liliane Zonta

ESTAGIÁRIO: Rogerio Cruz Pereira

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura

ANO ESCOLAR: 2º ano do Ensino Médio

TURMA: 2.07

CARGA HORÁRIA: horas/aula (80 min.)

HORÁRIOS: 18h45 – 19h25 e 19h25 – 20h05

DATA: 06/06/16, segunda-feira

TEMA: Análise linguística com ênfase nas inadequações apresentadas nas notícias produzidas pelos alunos.

OBJETIVOS

GERAL: Fazer com os/as alunos(as) uma análise linguística das produções realizadas por eles na última aula.

ESPECÍFICO:

- Refletir sobre as construções e estratégias linguísticas utilizadas nos textos;
- Compreender os aspectos linguísticos que se mostraram em desacordo com a norma- padrão;
- Revisar os desvios linguísticos apontados nas produções textuais; e
- Ouvir, respeitar e valorizar as opiniões dos outros, revendo ou reformulando novos conceitos.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Reflexão do texto escrito;
- Leitura e reescrita; e
- Conhecimentos gramaticais.

METODOLOGIA

- As aulas serão expositivo-dialogadas.
 - Exposição do conteúdo e devolução da notícia produzida na aula anterior. (5 min.)
As notícias não estarão corrigidas. Haverá apenas uma indicação mostrando que naquela escolha realizada pelo aluno(a) existe um desvio da norma-padrão.
 - Na sequência, serão transcritos nos quadros os desvios que mais se destacaram nas produções dos alunos. (10 min.)
 - Depois da transcrição, será feita uma análise linguística de cada desvio apresentado. (25 min.)
 - Feita a análise, será solicitado que os alunos, individualmente, realizem a reescrita das notícias. (30 min.)
- Os textos serão recolhidos para fins de constatação da realização da tarefa e posterior avaliação. (5 min.)
- Considerações finais e chamada. (5 min.)

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Canetas para lousa e apagador.

AVALIAÇÃO

Os(As) alunos(as) serão avaliados(as) de acordo com a sua participação em sala de aula, interesse demonstrado pelas atividades e desenvolvimento da produção solicitada: a reescrita da notícia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37ª ed. rev. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2009. Livro digital.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 22ª ed. – São Paulo: Contexto, 2010.
- PESTANA, Fernando. A gramática para concursos públicos. 1ª ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II (MEN7002)**

PLANO DE AULA V

UNIDADE ESCOLAR: E.E.B. MARIA JOSÉ BARBOSA VIEIRA

COORDENADORA DE ESTÁGIO: Doutora Isabel Monguilhot

PROFESSORA REGENTE: Liliane Zonta

ESTAGIÁRIO: Rogerio Cruz Pereira

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura

ANO ESCOLAR: 2º ano do Ensino Médio

TURMA: 2.07

CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (80 min.)

HORÁRIOS: 18h45 – 19h25 e 19h25 – 20h05

DATA: 13/06/16, segunda-feira

TEMA: O fanzine como suporte das produções textuais.

OBJETIVOS

GERAL: Possibilitar que os alunos identifiquem as características de um fanzine por meio da exploração de seu contexto de produção e dos elementos que compõem uma página de fanzine.

ESPECÍFICO:

- Confeccionar um fanzine; e
- Ouvir, respeitar e valorizar as opiniões dos outros, revendo ou reformulando novos conceitos.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Leitura e relacionamento de imagem e de texto;
- Criatividade; e
- Suporte textual.

METODOLOGIA

- Realização da chamada. (5 min.)
- Feito isso, solicitar-se-á que os alunos façam um fanzine utilizando os textos produzidos por eles. (55 min.)
- Entrega e socialização dos fanzines produzidos pelos alunos. (15 min.) e chamada. (5 min.)

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Canetas para lousa e apagador;
- Papel A4;
- Jornais e revistas antigas; e
- Material de uso individual (cola, estilete, tesoura ...).

AValiação

Os(As) alunos(as) serão avaliados(as) de acordo com a sua participação em sala de aula, interesse demonstrado pelas atividades e produção do fanzine.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Prática de Leitura e Escrita. Oficina Zine - Material do Professor. Ensino Médio. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/contents/seguranca/GestaoPesquisa/main/file_dmp/PraticasPedag2009/LP_EM_E.pdf> Acesso em: 14 de abril de 2016.

2.10.2. Planos de aula da estagiária Dárcila⁴

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II (MEN7002)**

PLANO DE AULA I

UNIDADE ESCOLAR: E.E.B. MARIA JOSÉ BARBOSA VIEIRA

PROFESSORA REGENTE: Liliane Zonta

ESTAGIÁRIO: Dárcila Rosângela da Silva

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura

ANO ESCOLAR: 2º ano do Ensino Médio

TURMA: 207

CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (80 min.)

HORÁRIOS: 18h45 – 19h25 e 19h25 – 20h05

DATA: 09/05/16, segunda-feira

TEMA: Gênero conto e notícia.

OBJETIVOS

GERAL: Trabalhar com os gêneros conto e notícia juntamente com os alunos socializando e caracterizando suas concepções dos gêneros analisados.

⁴ Planos de aula produzidos pela estagiária Dárcila.

ESPECÍFICOS:

- Identificar e caracterizar os gêneros conto e notícia;
- Compreender e interpretar os textos;
- Comparar as duas formas apresentadas (conto e notícia).

CONHECIMENTOS ABORDADOS

Resumo teórico sobre o gênero conto e notícia:

Apresentação: é apresentado um determinado estado de coisas, que pode ser considerado equilibrado, estável, na medida em que a sequência da história vai introduzir uma complicação;

- Complicação: o estado inicial das coisas é perturbado por alguma força, criando uma tensão, um desequilíbrio;
- Clímax: é o momento da narrativa em que a ação alcança seu ponto crítico, o qual leva ao desfecho;
- Desfecho: é restabelecido o equilíbrio, tensões anteriores foram resolvidas
- Leitura, análise e interpretação do conto: Solar dos Príncipes – Marcelino Freire e gênero notícia...

CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO CONTO:

1. É um gênero literário de conteúdo narrativo de curta duração e de um episódio único;
2. Constitui-se em uma amostragem, um flagrante, um instante;
3. Apresenta um número limitado de personagens;
4. Ênfase apenas no essencial;
5. Presença do diálogo;
6. Prezam pela concisão, concretude e objetividade;
7. Início é importante para o desfecho; o epílogo acontece de modo inesperado;
8. Narrado na terceira, na primeira e/ou segunda pessoa;
9. Tempo e espaço são limitados, e, geralmente, transcorre num lugar restrito;
10. Modelo comum constitui-se das partes: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO NOTÍCIA:

1. Escrita em 3ª pessoa;
2. Finalidade do gênero notícia;
3. Atualidade;
4. Linguagem no gênero notícia;
5. Apresentação da notícia.

METODOLOGIA

- Apresentação do projeto de estágio (6 min);
- Exposição e diálogo sobre os gêneros que serão trabalhados (5min.);
- Escuta dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto (10 min.);
- Entrega do conto Solar dos Príncipes - Marcelino Freire, para que façam uma leitura silenciosa (10 min.);
- Após a realização da leitura solicitar que eles caracterizem oralmente o que já foi dialogado sobre conto no início da aula (10 min.);
- Escrever as conclusões dos alunos no quadro;
- Solicitar que copiem no espaço existente junto ao conto, espaço já previamente deixado no material entregue (10 min.);
- Entrega para os alunos para leitura, a notícia; Escola é investigada por racismo após pedir para aluno cortar cabelo 'black power'. (5min.);

- Após a realização da leitura, solicitar que eles caracterizem oralmente o que já foi dialogado sobre gênero notícia no início da aula;
- Solicitar que copiem no espaço existente junto ao conto, espaço já previamente deixado no material entregue (10 min.);
- Entrega do conto O Pecado - Lima Barreto para eles lerem em casa e tentarem caracterizar alguns excertos do texto do conto;
- Considerações finais e chamada. (5 min.).

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Canetas para lousa e apagador;
- Cópias.

REFERÊNCIAS

- GERALDI, João Wanderley, Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MOURA, Eduardo; ROJO, Roxane (Orgs.). Multiletramentos na Escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- São José, Secretaria Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina - Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira. 2014. p. 13.
<<http://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/>> - acesso em 20.04.2016
- Conto de Marcelino Freire (Solar dos Príncipes). Disponível em:<<http://literaturaeafrodescendencia.blogspot.com.br/2011/06/o-solar-dos-principes-nossa-maneira.html>>
- Disponível em:< <http://oglobo.globo.com/brasil/escola-investigada-por-racismopos-pedir-para-aluno-cortar-cabelo-black-power-10976962>>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II (MEN7002)

PLANO DE AULA II

UNIDADE ESCOLAR: E.E.B. MARIA JOSÉ BARBOSA VIEIRA
ESTAGIÁRIA: Dárcila Rosangela da Silva
PROFESSORA REGENTE: Liliane Zonta
COORDENADORA DE ESTÁGIO: Doutora Isabel Monguilhott
DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
ANO ESCOLAR: 2º ano do Ensino Médio
TURMA: 2.07
CARGA HORÁRIA: 1hora/aula (40 min.)
HORÁRIOS: 18h45 – 19h25
DATA: 10/05/16, terça-feira

TEMA: Gênero conto

OBJETIVOS

GERAL: Identificar característica do gênero conto.

ESPECÍFICO: Socializar os conhecimentos adquiridos através da leitura.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Elencar oralmente característica do gênero conto;
- Ler individualmente outro conto – Conto de Escola-Machado de Assis.

METODOLOGIA

- As aulas serão expositivo-dialogadas.
- Retomada do que foi trabalhado na aula anterior. (5 min.)
- Distribuição do conto (cópia), para cada um dos alunos. (2min.)
- Debate sobre o conto (15min.).
- Retomada do conto anterior, elencando características (5 min.)
- Fechamento e chamada. (10 min.)

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Canetas para lousa e apagador;
- Fotocópias.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de acordo com a sua participação em sala de aula, interesse demonstrado.

REFERÊNCIAS

GERALDI, João Wanderley, Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
DANTAS, Jéferson Silveira; MARCASSA, Luciana Pedroso; PINTO, Fábio Machado (Orgs.).
Formação Continuada e Politização Docente. Florianópolis: Insular. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II (MEN7002)

PLANO DE AULA III

UNIDADE ESCOLAR: E.E.B. MARIA JOSÉ BARBOSA VIEIRA

ESTAGIÁRIO: Dárcila Rosangela da Silva

PROFESSORA REGENTE: Liliane Zonta

COORDENADORA DE ESTÁGIO: Doutora Isabel Monguilhott

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura

ANO ESCOLAR: 2º ano do Ensino Médio

TURMA: 207

CARGA HORÁRIA: 1hora/aula (40 min.)

HORÁRIOS: 18h45 – 19h25

DATA: 17/05/16, terça-feira

TEMA: Produção textual - Conto

OBJETIVOS

GERAL: Realizar uma produção textual.

ESPECÍFICO: Realizar uma produção textual – conto - a partir dos conhecimentos adquiridos, relacionado ao tema gerador – preconceito racial.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Características do gênero conto;
- Coesão e de coerência textual;
- Escrita na forma padrão já trabalhada.

METODOLOGIA

- As aulas expositivo-dialogadas.
- Retomada oral das características do gênero conto (5 min.);
- Escrita do conto (32 min);
- Chamada. (3 min.)

RECURSOS DIDÁTICOS

- Cópias e anotações realizadas nas aulas anteriores.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através do interesse demonstrado pelas atividades e desenvolvimento da produção solicitada.

REFERÊNCIAS

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 22ª ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II (MEN7002)**

PLANO DE AULA IV

UNIDADE ESCOLAR: E.E.B. MARIA JOSÉ BARBOSA VIEIRA

ESTAGIÁRIO: Dárcila Rosângela da Silva

PROFESSORA REGENTE: Liliane Zonta

COORDENADORA DE ESTÁGIO: Doutora Isabel Monguilhot

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura

ANO ESCOLAR: 2º ano do Ensino Médio

TURMA: 207

CARGA HORÁRIA: 1hora/aula (40 min.)

HORÁRIOS: 18h45 – 19h25

DATA: 24/05/16, terça-feira

TEMA: Conto - reescrita.

OBJETIVOS

GERAL: Analisar as considerações (professor) realizadas.

ESPECÍFICO: Analisar as considerações, e através dessa, reescrever

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Perceber a característica da linguagem do gênero conto;
- Apropriação dos conhecimentos gramaticais trabalhados linearmente, verbo e advérbios.

METODOLOGIA

- As aulas serão expositivo-dialogadas.
- Retomar características e intencionalidade do trabalho. (5 min.)
- Ressaltar a reescrita como exercício comum acadêmico. (5 min.)
- Leitura da produção individual com análise das considerações. (5min.)
- Reescrita. (23 min.)
- Chamada. (2 min.)

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Canetas para lousa e apagador.

AValiação

Os alunos serão avaliados de acordo com a sua participação em sala de aula, interesse demonstrado pelas atividades e desenvolvimento da produção solicitada.

REFERÊNCIAS

SILVA, Vera Maria. Leitura Literária & Outras leituras – Impasses e Alternativas no Trabalho do Professor. 1 ed. Belo Horizonte: RHJ Livros Ltda, 2009.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II (MEN7002)**

PLANO DE AULA V

UNIDADE ESCOLAR: E.E.B. MARIA JOSÉ BARBOSA VIEIRA

ESTAGIÁRIO: Dárcila Rosangela da Silva

PROFESSORA REGENTE: Liliâne Zonta

COORDENADORA DE ESTÁGIO: Doutora Isabel Monguilhot

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura

ANO ESCOLAR: 2º ano do Ensino Médio

TURMA: 2.07

CARGA HORÁRIA: 2hora/aula (80 min.)

HORÁRIOS: 18h45 – 19h25

DATA: 30/05/16, terça-feira

TEMA: Gêneros conto e notícia.

OBJETIVOS

GERAL: Identificar um fato de notícia através de imagens.

ESPECÍFICO: Criar legenda de notícias através de gravuras que remetam ao tema gerador, racismo.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Elencar característica dos gêneros conto e notícias;
- Identificar as diferenças;
- Exercitar a capacidade de sintetizar os fatos
- Interpretação de notícia através de imagem.

METODOLOGIA

- As aulas serão expositivo-dialogadas
- Retomada do que foi trabalhado na aula anterior; (5 min.)
- Apresentar gravuras (numeradas-15) que remetam ao tema, racismo (5 min.)
- Na sequência solicitar que os alunos escolham uma das gravuras e criem um título para ela (10 min.)
- Socialização dos títulos escolhidos com escrita pelo professor no quadro, conforme número de cada gravura (10min);
- Debate sobre títulos das manchetes, chamada (10min.).

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Canetas para lousa e apagador;
- Fotocópias.
- Power point

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de acordo com a sua participação em sala de aula, interesse demonstrado pelas atividades e desenvolvimento da produção solicitada.

REFERÊNCIAS

GERALDI, João Wanderley, Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
DANTAS, Jéferson Silveira; MARCASSA, Luciana Pedroso; PINTO, Fábio Machado (Orgs.).
Formação Continuada e Politização Docente. Florianópolis: Insular. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II (MEN7002)

PLANO DE AULA VI

UNIDADE ESCOLAR: E.E.B. MARIA JOSÉ BARBOSA VIEIRA

ESTAGIÁRIO: Dárcila Rosangela da Silva

PROFESSORA REGENTE: Liliane Zonta

COORDENADORA DE ESTÁGIO: Doutora Isabel Monguilhot

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura

ANO ESCOLAR: 2º ano do Ensino Médio

TURMA: 207

CARGA HORÁRIA: 1hora/aula (40 min.)

HORÁRIOS: 18h45 – 19h25

DATA: 07/06/16, terça-feira

TEMA: Contos e notícias.

OBJETIVOS

GERAL: Analisar a apropriação por parte da turma das características dos gêneros trabalhados, conto e notícia.

ESPECÍFICO: Pontuar as diferenças dos dois gêneros trabalhados.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Diferença da oralidade e escrita;
- Importância da ampliação da leitura;
- A importância da aplicação dos advérbios e verbos na escrita.

METODOLOGIA

- As aulas serão expositivo-dialogadas.
- Entrega das correções finais dos contos e notícias (5 min).
- Retomada de tópicos referentes à estrutura, composição e linguagem dos gêneros conto e notícia (10min.).
- Debate com a turma sobre os gêneros trabalhados (10);
- Levantar e sanar dúvidas e dificuldades (10min.);
- Considerações finais e chamada (5min.)

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Canetas para lousa e apagador;

AValiação

Os alunos serão avaliados de acordo com a sua participação em sala de aula, interesse demonstrado pelas atividades e desenvolvimento da produção solicitada.

REFERÊNCIAS

GERALDI, João Wanderley, Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

2. 11. RELATOS DO EXERCÍCIO DE DOCÊNCIA

2.11.1. Relato das aulas da estagiária Dárcila

1ª e 2ª aulas – 09/05/2016 (segunda-feira)

Horário: 18h45 – 19h25 e 19h25 – 20h05

Não foi possível ministrar aula nesse dia. Ao chegarmos na escola, fomos informados que os horários do período noturno haviam sido alterados. Diante disso, a primeira aula com a turma 2.07 foi adiada para o dia seguinte (10 de maio).

Devido a essa alteração no horário da turma, as aulas que estavam planejadas para uma sequência semanal de 2 + 1 (2 aulas seguidas na segunda-feira e 1 aula na terça-feira) foram alteradas para a sequência 1 + 2 (1 aula na terça-feira e 2 aulas seguidas na quarta-feira). Ou seja, todo o planejamento inicial teve que ser readaptado.

3ª aula – 10/05/2016 (terça-feira)

Horário: 20h15 – 20h55

A aula iniciou com a estagiária Dárcila nos reapresentando para os alunos e as alunas. Feiro isso, foi feita uma apresentação completa do projeto que seria desenvolvido com eles durante aquele bimestre. Na sequência, distribuímos para os/as alunos/as cópia do conto *O Pecado*, de Lima Barreto para os alunos realizarem a primeira leitura silenciosa. Durante essa leitura, a estagiária Dárcila foi alertada por um aluno que o texto estava com vários erros gramaticais. Nesse momento, ela ainda pensou que pudesse ser uma pequena falha de digitação. Ao verificar, percebi que o texto, entregue aos alunos, era o que havia sido modificado para ser utilizado durante a minha aula. Alertada por mim dessa situação, ela contornou a situação durante a leitura coletiva da seguinte maneira: diante da presença dessas incorreções, ela corrigia a leitura para que não fosse perdido o sentido do texto. Passado isso, a aula transcorreu normalmente como planejado. No final da aula, o conto foi recolhido pelos estagiários.

Destaca-se o fato de, por ser uma aula após o intervalo, haver mais alunos fora do que dentro da sala de aula.

4ª aula – 11/05/2016 (quarta-feira)

Horário: 18h45 – 19h25 e 19h25 – 20h05

Fomos informados que nesse dia não haveria aula, pois, conforme calendário acadêmico, seria o dia da entrega, para pais e mães, do boletim com as notas do primeiro bimestre.

Na sexta-feira, dia 13 de maio, fomos comunicados que os horários do período noturno sofreram novas alterações. Diante dessa alteração dos horários, a sequência semanal foi modificada de 1 + 2 (1 aula na terça-feira e 2 aulas seguidas na quarta-feira) para 1 + 1 + 1 (1 aula na terça-feira, 1 aula na quarta-feira e 1 aula na sexta-feira).

5ª aula – 17/05/2016 (terça-feira)

Horário: 20h15 – 20h55

Nessa aula, a estagiária Dárcila retomou a aula iniciada no dia 10 de maio (terça-feira). Foi distribuído o conto original *O Pecado*, de Lima Barreto. Diferentemente de outros dias, a turma estava com muitas conversas paralelas. Após uma rápida intervenção da estagiária a turma concentrou-se na leitura do texto, enquanto a Dárcila escrevia na lousa as características do gênero conto. Feita a leitura, a professora estagiária passou as explicações e a tirada de dúvidas sobre o texto e o gênero trabalhado.

Terminada a aula a estagiária Dárcila realizou a chamada e nos despedimos.

6ª aula – 18/05/2016 (quarta-feira)

Horário: 20h55 – 21h35

Nesse dia não houve aula na escola.

7ª aula – 20/05/2016 (sexta-feira)

Horário: 20h15 – 20h55

Retomando as duas aulas anteriores e finalizando o seu primeiro grupo de aulas, a estagiária Dárcila prosseguiu com as explicações e detalhamentos sobre o gênero conto. Estavam presentes na sala de aula apenas quinze alunos/as, dos quais seis foram chegando durante o transcorrer da aula. Apesar disso, foi uma aula que se caracterizou pela excelente participação e interesse dos alunos e das alunas. A professora regente da turma não estava presente.

Nessa aula a nossa coordenadora de estágio, a Professora Isabel Monguilhott, realizou duas intervenções para falar sobre o texto e o seu conteúdo, e para tratar sobre o horário da turma.

Fim da aula, a estagiária Dárcila fez a chamada e nos despedimos.

8ª aula – 03/06/2016 (sexta-feira)⁵

Horário: 20h15 – 20h55

Depois de passarem por duas aulas ministradas pelo estagiário Rogerio, onde foram abordados os aspectos linguísticos de coesão e de coerência de um texto, iniciou-se a primeira escrita dos contos produzidos pelos/as alunos/as. Feita a chamada, a estagiária fez uma rápida apresentação de como a aula se desenvolveria. Realizado isso, os alunos e as alunas iniciaram a escrita do conto.

No meio da aula, a professora regente solicitou um tempo para tratar de assunto atinentes a gincana escolar que ocorreria na próxima semana. Fato esse que prejudicou o

⁵ No período entre a 7ª e a 8ª aula da estagiária Dárcila, foram ministradas duas aulas pelo estagiário Rogerio. Além disso, o estágio sofreu uma interrupção de 3 aulas (24, 25 e 27 de maio), as duas primeiras foram devido a uma greve de ônibus ocorrida na grande Florianópolis, e a última ao feriado de *Corpus Christi*.

andamento da aula, pois, além do tempo utilizado para tratar sobre o assunto (aproximadamente 10 min.) os alunos e as alunas permaneceram, durante o restante da aula, tratando sobre o tema gincana.

Ao final da aula os textos produzidos pelos alunos foram recolhidos.

9ª aula – 10/06/2016 (sexta-feira)

Horário: 20h15 – 20h55

Depois dos/as alunos/as passarem por duas aulas de análise linguística dos contos produzidos na primeira escrita, a professora estagiária Dárcila deu início a reescrita do conto. Feita a chamada, a estagiária fez uma explanação sobre a necessidade da reescrita. Feita essa introdução inicial, a aula foi desenvolvida com os alunos e as alunas realizando a reescrita, enquanto os estagiários e a Professora Isabel os orientavam quando solicitados.

Terminada a aula a reescrita foi recolhida para posterior avaliação.

10ª aula – 14/06/2016 (terça-feira)

Horário: 20h15 – 20h55

Essa aula que, inicialmente, estava planejada para tratar sobre o gênero notícia foi, por orientação da professora Isabel, readaptada para manchetes de notícias. A aula foi ministrada no miniauditório, tendo em vista a necessidade de utilização do projetor multimídia. Sendo assim, a aula foi desenvolvida da seguinte maneira: a partir da projeção de imagens (anexo 5), cujo tema era o racismo, cada aluno e aluna deveria escolher uma imagem e, com base nessa imagem, escrever/criar uma manchete que a retratasse.

Feita a chamada as produções dos alunos e das alunas foram recolhidas para posterior avaliação de participação.

11ª aula – 15/06/2016 (quarta-feira)

Horário: 20h55 – 21h35

Nessa aula, foi feita a devolução dos contos corrigidos que foram reescritos pelos/as alunos/as, além disso, foi possibilitado a realização de mais uma reescrita, visto que alguns alunos e alunas não participaram de todas as aulas, desde o início de projeto, e suas escritas ainda deixavam muito a desejar. Diante da dificuldade de alguns alunos e alunas, foi solicitado

a Professora Isabel que aqueles alunos/as que desejassem poderiam terminar a sua escrita do conto em casa e devolvê-lo no próximo encontro para posterior avaliação.

12ª aula – 24/06/2016 (sexta-feira)

Horário: 20h15 – 20h55

A última aula prevista no Projeto de Docência foi utilizada para realizar a aplicação de um questionário de avaliação sobre o estágio e os estagiários (anexo 6), e proceder os agradecimentos à professora regente da turma e, principalmente, aos alunos e às alunas que tão bem nos receberam durante esse período.

Nessa aula também ficou acertado que, no dia 28 de maio (terça-feira), entregaríamos para a professora Liliane todas as notas dos alunos e das alunas (anexo 7).

2.11.2. Relatos das aulas do estagiário Rogerio

Essas aulas estão descritas no relatório final de estágio de docência da estagiária Dárcila.

2.12. Reflexão sobre a prática pedagógica

A experiência do estágio de docência desenvolvido com os alunos e as alunas do segundo ano do ensino médio, turma 2.07, da Escola Básica Professora Maria José Barbosa Vieira (também conhecida como CEMAJOBA), como parte integrante do Estágio Supervisionado II, foi, do início até a última aula, extremamente desafiador. Inicialmente, o desafio apresentado foi tentar construir com a estagiária, da qual eu fazia dupla, uma relação mínima de entendimento sobre os alicerces de qualidade e pontualidade, os quais o estágio deveria seguir durante toda a nossa caminhada. Superada essa fase, com a ajuda da Professora Isabel Monguilhott, surgiram diversos desafios que de alguma maneira vieram a causar danos ao projeto inicialmente planejado. Entre esses desafios, destacam-se a falta de experiência com o estágio supervisionado, já que eu não havia realizado o estágio anterior e, principalmente, as alterações ocorridas no horário do período noturno logo no início da execução do projeto de docência. Como já relatado, as aulas que foram pensadas e planejadas inicialmente para serem executadas numa dinâmica 2 + 1, ou seja, com duas aulas seguidas na segunda-feira e uma aula na terça-feira, passaram para uma execução 1 + 1 + 1, isto é, com uma aula na terça-feira, uma

aula na quarta-feira e outra aula na sexta-feira. Fato esse que prejudicou muito o desenvolvimento das aulas planejadas, visto serem aulas de apenas 40 minutos, pois, feita a chamada, acalmada a turma e feita a introdução da aula, sobra muito pouco tempo para o desenvolvimento da mesma. Lembrando que, entre uma aula e outra, não existe um intervalo de 5 minutos, ou seja, tocou o sinal a próxima aula já está “correndo”. Com certeza, essas alterações de horários somadas a falta de experiência em planejamento de aula, especialmente na relação tempo de aula *versus* quantidade de conteúdo, ocasionaram uma dificuldade extra naquilo que naturalmente já é um grande desafio para os estagiários. Apesar disso, fruto das orientações constantes, realizadas logo após e/ou antes das aulas pelo Professora Isabel Monguilhott, conseguimos seguir com o projeto inicialmente planejado e executá-lo em sua totalidade com algumas pequenas adaptações. Outro desafio que merece destaque, e que, em minha opinião, é a razão de ser do próprio estágio, é o enfrentamento da sala de aula. Alguns alunos, durante o curso de Letras, ficam imaginando o quanto seria cômodo se não houvesse o estágio supervisionado. Ledo engano, basta imaginarmos como seria o enfrentamento dessa mesma sala de aula, depois de formado, sem nunca antes ter tido essa experiência. Acredito ser essa experiência, estar dentro da sala de aula, toda a razão de ser do estágio supervisionado.

Apesar desses desafios, o desenvolvimento das aulas, dentro do possível, transcorreu de maneira adequada. Ou seja, os professores estagiários conseguiram criar e manter as aulas dentro de paradigmas educacionais e escolares, e o principal, apesar de algumas resistências, os alunos corresponderam participando ativamente de todas as atividades que foram propostas e em nenhum momento houve qualquer princípio de desrespeito entre alunos/as e professores estagiários.

No final, ainda ficou constatado no questionário de avaliação sobre o estágio e os estagiários que os alunos e as alunas ficaram muito satisfeitos com o projeto e a maneira como os estagiários o desenvolveram.

3. DOCÊNCIA NO PROJETO EXTRACLASSE

3.1. O PROJETO EXTRACLASSE

3.1.1. Contextualização e escolha do tema

O presente projeto teve por objetivo oferecer uma oficina de redação aos alunos e às alunas dos 2º e 3º anos da Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira, visando um futuro aproveitamento em provas do ENEM, de concursos e de vestibulares. Devido

ao curto período previsto para a execução do projeto e à grande quantidade de assuntos abordados, atualmente, pelas bancas do ENEM, de concursos e de vestibulares, as atividades que foram trabalhadas no projeto limitaram-se à produção de um texto dissertativo-argumentativo, com foco no ENEM.

A redação do Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM é percebida como um dos principais desafios na busca de uma nota adequada por todos os alunos e as alunas que realizam a avaliação anual como forma de acesso ao Ensino Superior. Os temas estabelecidos e propostos pela banca responsável pela redação costumam aludir a eventos de relevância social na contemporaneidade, refletindo não tão somente aos eventos ocorridos em âmbito nacional, como também eventos de relevância internacional.

Não existe uma fórmula exata para a produção do texto da redação do ENEM, todavia, uma série de critérios podem ser elencados e observados diante dos requisitos básicos para a sua aceitação e aprovação, dentro das exigências do ENEM.

Diante de tal fato, o presente projeto concentrou-se na elaboração de uma proposta de tema de redação para o ENEM, levando em consideração diversos fatores e aspectos sociais que devem ser analisados e discutidos dentro das diferentes esferas da sociedade brasileira. Ou seja, ao propormos o tema “O negro na universidade, e as cotas raciais” estávamos querendo fazer com que as novas gerações percebessem que como na escravidão, atualmente, o trabalho braçal fica reservado para os novos escravizados, isto é, aqueles que não têm acesso à educação.

Evidentemente, não se pretendeu aqui, de modo algum, tornar o assunto em questão como esgotado, sobretudo na fundamentação teórica utilizada para a concepção do presente projeto. O presente projeto concentrou-se em uma abordagem prática e teórica de elementos relevantes à produção textual das redações do ENEM.

Ou seja, este projeto convergiu para a apresentação de uma proposta de redação do ENEM contextualizada e exemplificada, pelos autores do presente projeto extraclasse, com o objetivo de compreender, não só o dinamismo linguístico e gramatical da concepção da redação do Exame Nacional, mas em especial à complexa sociedade brasileira.

3.1.2. Reflexão teórica⁶

Na produção os homens não agem somente sobre a natureza, mas também sobre os outros. Eles não produzem senão colaborando de uma maneira determinada e trocando

⁶ Texto produzido pela professora estagiária Dárcila.

entre eles as suas atividades. Para produzir, eles entram em relações determinadas uns com os outros [...]. (MARX, 1849, pp. 82 e 83)

3.1.3. Tipos textuais e gêneros discursivos⁷

A reflexão sobre o uso da linguagem é uma ferramenta para o desenvolvimento humano (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004), e está entre a diversidade de competências exigidas pelo ENEM. Por isso, o foco de nosso projeto está no desenvolvimento das habilidades textuais dissertativo-argumentativas. Junto a esses pressupostos inerentes ao nosso trabalho, temos que diferenciar os tipos textuais dos gêneros discursivos. Os tipos textuais são caracterizados na sua totalidade por seus aspectos linguísticos, enquanto os gêneros discursivos por seu contexto sócio-comunicativo e suas funções dialógicas.

Os gêneros, para Bakhtin (2003), possuem três dimensões que os compõem: estrutura composicional, estilo e conteúdo temático. A estrutura composicional refere-se à formalidade do texto, sua organização e apresentação; o conteúdo temático refere-se aos conteúdos abordados nos enunciados em suas realidades socioculturais; o estilo está ligado à estrutura composicional e ao conteúdo temático, isto é, são recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais ligados ao enunciado.

Nessa perspectiva bakhtiniana, os gêneros são relativamente históricos e estáveis, já que os enunciados são concretizados de forma ímpar, e é por meio desses enunciados que acontece a interação entre os sujeitos. A análise desses gêneros reflete as esferas de comunicação definidas acima.

Apesar de estarem intimamente ligados, há algumas diferenças entre os gêneros textuais e os tipos textuais. O primeiro possui uma relação com o cotidiano: ocorre em momentos de interação verbal e compreende aspectos enunciativos e discursivos, por isso, há um imenso número de gêneros textuais quando se trata de ações sociocomunicativas. Já os tipos textuais são um conjunto de enunciados em uma estrutura organizada e identificada por suas características, às quais têm relações com as estruturas da língua, ou seja, aspectos sintáticos, lexicais, tempos verbais, relações lógicas e sintáticas.

⁷ Texto produzido pela professora estagiária Dárcila.

Quadro sinótico da diferença entre tipos textuais e gêneros textuais⁸

TIPOS TEXTUAIS	GÊNEROS TEXTUAIS
1. constructos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas.	1. realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio comunicativas.
2. Constituem sequências linguísticas ou sequências de enunciados no interior dos gêneros e não são textos empíricos.	2. Constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas.
3. sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal,	3. exemplos de gêneros: telefonema, carta, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resumo, edital de concurso, conferência, bate-papo virtual.
4. designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição	4. exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo virtual, aulas virtuais etc.

(MARCUSCHI, 2002, p. 23)

Esse quadro destaca aspectos levantados no início dessa explanação, e mostra que os gêneros textuais são inseparáveis da relação sociocomunicativa, enquanto os tipos textuais têm relação intrínseca com as propriedades linguísticas.

3.1.4. Tipo textual dissertativo-argumentativo⁹

Nossa vivência é marcada por momentos diferentes, os quais mudam de acordo com as circunstâncias muitas vezes alheias a nossa vontade. A conclusão do ensino médio e a possibilidade de entrada na universidade causam uma angústia durante todo último ano escolar, ou seja, o chamado “terceirão”. Com a realização do ENEM, que exige dos alunos um preparo específico, esse projeto tem o objetivo de colaborar com a proposta redação por meio da produção de um texto dissertativo-argumentativo.

⁸ Texto produzido pela professora estagiária Dárcila.

⁹ Texto produzido pela professora estagiária Dárcila.

Segundo o Guia do participante ENEM 2013, o texto deverá ser organizado a partir do núcleo de ideias que o tema propõe. O aluno-autor deverá através de sua leitura de mundo, argumentar sobre os fatos e, ainda, não apenas expor o tema, mas levantar questionamentos e apontar soluções para o problema abordado.

[...] todo texto dissertativo precisa argumentar, ou seja, apresentar provas a favor da posição que assumiu e provas para mostrar que a posição contrária está equivocada. Os argumentos baseiam-se nos conceitos apresentados, na adequação dos fatos para exemplificar esses conceitos, bem como na correção do raciocínio que estabelece relações entre conceitos e fatos (BOFF, KÖCHE e MARINELLO, 2002, p. 313).

Assim, o aluno autor deverá elencar suas ideias de forma a convencer o leitor de suas argumentações. Ao discutir sobre o tema da redação Geraldi (2002) substituiu a nomenclatura de redação para produção textual, apoiado na concepção de que o aluno é sujeito do seu aprendizado. Nessa concepção, professores e alunos aprendem juntos, escrevendo e reescrevendo. Isso faz com que o sujeito da aprendizagem traga para seu texto suas vivências sociais e familiares, ou seja, trata-se de criar na escola um ambiente de trocas sócio-interacionistas, e essa troca de experiências em sala de aula colabora para o desenvolvimento da criticidade que no momento de construir um texto é relevante para verificação do aprendizado.

3.1.5. Produção de textos e análise linguística¹⁰

Em 2009, ocorreram mudanças no ENEM, tais como o número de questões, que eram 63 e passaram para 180, além da leitura, redação e língua, que passaram a fazer parte de um só bloco: “Linguagens, códigos e suas tecnologias”, conforme as novas proposições teóricas (SILVA, 2009). Essa mudança dá maior abrangência à compreensão da língua portuguesa, distanciando-a do programa curricular tradicional e estimulando o aluno a entrar em contato com outras linguagens.

Tais mudanças estão ancoradas em estudos como os de Geraldi (2002), cujo projeto está relacionado, também, à produção de texto e análise linguística. Para Geraldi, as produções textuais devem seguir e envolver cinco itens dialógicos:

a) ter algo a dizer; b) ter uma razão para dizer o que se tem a dizer; c) ter para quem dizer o que se tem a dizer; d) o locutor tem que se constituir como tal, enquanto sujeito que diz para quem diz; e) sejam escolhidas as estratégias para realizar.

¹⁰ Texto produzido pela professora estagiária Dárcila.

Um bom texto, portanto, requer o domínio da estrutura linguística, (FERRARI et al, 2008), e vai além, pois o autor deve sanar as dúvidas que o leitor terá durante a exposição do texto. Para Mendonça (2009), é mais significativo que o aluno se aproprie da coesão e da coerência fazendo ligações básicas do que simplesmente memorize as regras gramaticais da língua sem a devida compreensão do sentido. Além disso, a autora afirma que a escola deve centrar seu objetivo na formação de um sujeito autônomo em virtude da multiplicidade de situações inerentes à formação de sujeitos críticos. Isso refere-se às práticas de produções de textos que ultrapassariam os fenômenos linguísticos.

Baseado nesses pressupostos teóricos, este projeto está sendo elaborado de forma que se possa aplicar tais conhecimentos acadêmicos no auxílio aos alunos que participarão da prova do ENEM 2017. Entretanto, considerando que o tempo de aplicação do projeto seja curto para todas as nossas pretensões neste sentido, pretendemos trabalhar e desenvolver com êxito um recorte disso através todos os aspectos relativos às atividades abaixo relacionadas

3.1.6. Avaliação¹¹

Dados do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa (INEP) 1999 relatam o objetivo inicial do ENEM era avaliação pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC sobre a qualidade de ensino, também a auto avaliação do aluno e a partir daí propor modificações inerentes ao ensino aprendizagem nas bases curriculares.

A avaliação dos processos realizados durante o projeto estará em conformidade com os critérios do ENEM, constantes no Guia do ENEM (2013). Somos cientes das dificuldades na produção de texto quando o intuito é somente alcançar um valor máximo, essa pressão sofrida pelos estudantes faz com que haja um distanciamento dos fenômenos cognitivos ideológicos e sociais em relação à produção textual.

3.1.7. Objetivos

O projeto extraclasse teve os seguintes objetivos:

- ✓ - Apresentar, discutir e ajudar os alunos a entenderem as competências avaliadas na redação do ENEM;
- ✓ - Entender o conceito e a estrutura de um texto/redação dissertativo-argumentativo; e

¹¹ Texto produzido pela professora estagiária Dárcila.

- ✓ - Praticar a escrita de um texto dissertativo-argumentativo.

3.1.8. Conhecimentos trabalhados

Os conhecimentos abordados no presente projeto, de maneira clara e objetiva são os que seguem:

Critérios de avaliação do ENEM (*)

CRITÉRIOS	CONCEITO	O QUE SERÁ AVALIADO
<p>Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.</p>	<p>A primeira competência cobrada é o domínio de gramática e estética textual. O candidato deve conhecer o uso da norma padrão da língua portuguesa e suas aplicações. Serão observados os conhecimentos sobre todas as regras gramaticais, levando em consideração critérios relacionados à ortografia, regência, concordância e semântica.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diferença entre a modalidade oral e escrita; 2. Atenção à ortografia e às regras gramaticais; 3. Estética geral do texto e o respeito ao número de linhas; 4. Ausência de marcas da oralidade; 5. Precisão vocabular; 6. Colocação das letras maiúsculas e minúsculas; 7. Divisão silábica na mudança de linha (translineação).
<p>Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.</p>	<p>A segunda competência cobrada na redação do Enem, é a compreensão da proposta. Aqui o candidato precisa entender o tema a ser desenvolvido, organizar as ideias e aplicá-las em um texto. Para isso é preciso ler o tema com bastante atenção, para conseguir relacionar outras áreas do conhecimento e provar que sabe o que é um texto dissertativo.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compressão da proposta: evite ficar preso aos textos motivadores, não os copie, mas também não deve ignorá-los; 2. Conhecimento sobre outras áreas, como, por exemplo, literatura, biologia, cinema, biotecnologia, entre outras; 3. Se o aluno sabe estruturar um texto dissertativo-argumentativo.
<p>Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.</p>	<p>Na terceira competência é cobrado se a argumentação do candidato é feita com base em fatos concretos para defender seu ponto de vista. Tudo que será escrito na redação do Enem precisa estar fundamentado em algo verdadeiramente comprovado e real. O aluno pode usar dados estatísticos, analogias, metáforas (comparações), fatores com causa e consequência, enumerações e citações.</p>	<p>Progressão qualitativa (relação de sentido entre as partes do texto);</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ordem lógica entre as ideias apresentadas; 2. Coerência: adequação entre o conteúdo do texto e o mundo real; 3. Encadeamento de ideias: cada parágrafo apresente informações novas, coerentes com o que foi apresentado anteriormente, sem repetições ou saltos temáticos.
<p>Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.</p>	<p>Nessa competência, será avaliado se o candidato sabe escrever um texto coeso. Como na redação do Enem é exigido um texto dissertativo-argumentativo, as</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estruturação dos parágrafos: Em um texto dissertativo-argumentativo, o parágrafo é formado por uma ideia principal à qual se ligam as ideias

CRITÉRIOS	CONCEITO	O QUE SERÁ AVALIADO
	<p>ideias precisam, além de serem sólidas, estar bem articuladas e organizadas por meios de parágrafos bem elaborados. A utilização de conectores deve ser explícita, ligando os argumentos e parágrafos, evitando repetições.</p>	<p>secundárias;</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Estruturação dos períodos: Os períodos de um texto dissertativo são, normalmente, estruturados de modo complexo, formados por duas ou mais orações, para que se possa expressar as ideias de causa-consequência, contradição, temporalidade, comparação, conclusão, entre outras. 3. Use de referências: Os lugares, pessoas, coisas, dados, informações e fatos quem são introduzidos devem ser retomados, à medida que o texto vai progredindo. Referências podem ser expressas por meio de pronomes, de advérbios, e de artigos.
<p>Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.</p>	<p>A competência cinco é a mais importante, pois a elaboração de uma solução do problema proposto é a mais criteriosa entre os corretores e onde os alunos possuem mais dificuldade. O candidato deve ter levantado alguns aspectos voltados para uma problemática, para um fato passível de ser solucionado. Ao concluir seu texto, deve-se apresentar uma solução para o que foi discutido ao longo da redação. A proposta de intervenção deve ser detalhada de modo a permitir ao leitor o julgamento sobre sua exequibilidade, portanto, deve conter a exposição da intervenção sugerida e o detalhamento dos meios para realizá-la. Além disso, é preciso considerar os pontos abordados durante o desenvolvimento do texto e meter coerência com os argumentos utilizados, já que expressa a sua visão, como autor, das possíveis soluções para a questão discutida.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Presença de proposta; 2. Detalhamento dos meios para realização da solução proposta; 3. Possibilidade de ser executada: A solução que eu apresento é viável? 4. Respeito aos Direitos Humanos: A intervenção não pode ferir valores como cidadania, liberdade, solidariedade e diversidade cultural.

(*) Tabela montada a partir de informações extraídas do Guia do Participante do ENEM/2013 e do endereço eletrônico < <http://foconoenem.com/guia-de-redacao-do-enem/>>.

3.1.9. Metodologia

O projeto/oficina de redação do ENEM, desenvolvido na Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira, foi pensado para ser trabalhado durante 3 (três) encontros. Cada encontro teve a duração de 4 h/a, nos seguintes dias e horários: dias 09, 16 e 23 de junho (das 18h45 às 20h05) e (das 20h15 às 21h35). No primeiro encontro foram apresentadas as características, a estrutura, e como desenvolver um texto dissertativo-argumentativo. No segundo momento do projeto foram trabalhados os 5 (cinco) critérios de avaliação da prova do ENEM. No último encontro foi solicitado que os alunos, a partir de um tema apresentado pelos estagiários, produzissem um texto dissertativo-argumentativo, o qual foi avaliado dentro dos critérios do ENEM.

As aulas inicialmente foram expositivo-dialogadas, onde, por meio do uso de um projetor multimídia e uma apresentação em *PowerPoint*, apresentaram-se, inicialmente, aos alunos e às alunas, o conteúdo que seria abordado nas aulas, e a importância e a finalidade do projeto. Na sequência, um aluno ficou responsável por apresentar, já no primeiro encontro, o texto dissertativo-argumentativo. No segundo encontro, o outro aluno, apresentou detalhadamente os critérios de avaliação da redação do ENEM. No último encontro, foi entregue aos alunos e às alunas uma folha de rascunho e de redação para que possam produzir suas redações. Depois de escritas, as redações foram entregues aos estagiários, os quais as corrigiram e as entregaram em um outro momento.

Além disso, durante os encontros foram tratadas as diferenças entre as modalidades escrita e oral da língua, as diferenças entre normas (norma culta X norma padrão X norma popular), as diferenças entre tema e assunto, como fugir dos argumentos senso-comum, como elaborar uma proposta de intervenção social e o uso dos elementos coesivos e coerentes no texto.

As correções das redações foram realizadas pelos dois estagiários, e as notas dos alunos, em cada competência, foram detalhadas numa folha a parte de suas produções.

3.1.10. Recursos

- ✓ - Sala de aula ou miniauditório;
- ✓ - Projetor multimídia;
- ✓ - Slides de *PowerPoint*;
- ✓ - Cópias do cronograma das oficinas;

- ✓ - Cópias sobre o tipo textual argumentativo;
- ✓ - Cópias de uma proposta de redação; e
- ✓ - Cópia de folha de rascunho e de redação.

3.1.11. Cronograma das aulas

ENCONTROS	TEMA	CONTEÚDO
<p>Primeiro encontro (09/06)</p> <p>quinta-feira</p> <p>(das 18h45 às 20h05) (das 20h15 às 21h35)</p> <p>Execução Estagiária Dárcila</p>	<p>Apresentação geral sobre o Projeto extraclasse e sobre o texto dissertativo-argumentativo.</p>	<p>Aula expositivo-dialogada de introdução ao Projeto extraclasse; Apresentação das principais características de um texto dissertativo-argumentativo, além de:</p> <p>diferenças entre as modalidades escrita e oral da língua, as diferenças entre normas (norma culta X norma padrão X norma popular), as diferenças entre tema e assunto, como fugir dos argumentos senso-comum, como elaborar uma proposta de intervenção social e o uso dos elementos coesivos e coerentes no texto.</p>
<p>Segundo encontro (16/06)</p> <p>quinta-feira</p> <p>(das 18h45 às 20h05) (das 20h15 às 21h35)</p> <p>Execução Estagiário Rogerio</p>	<p>Critérios de avaliação do ENEM.</p>	<p>Estudo detalhado dos critérios de avaliação da redação do ENEM.</p>
<p>Terceiro encontro (23/06)</p> <p>quinta-feira</p> <p>(das 18h45 às 20h05) (das 20h15 às 21h35)</p>	<p>Proposta de produção de redação.</p>	<p>Proposta de produção de redação com o tema “O negro na universidade, e as cotas raciais.”.</p>

ENCONTROS	TEMA	CONTEÚDO
Execução Estagiário/a Dárcila e Rogerio		
Momento fora do projeto (A partir de 1º de julho)	Devolução das redações feitas no último encontro.	Entrega das redações com as correções e as notas dos alunos-estagiários.

3.1.12. Planos de aula

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II (MEN7002)**

UNIDADE ESCOLAR: E.E.B. MARIA JOSÉ BARBOSA VIEIRA

ORIENTADORA DO ESTÁGIO: Doutora Isabel Monguilhott

ESTAGIÁRIO/A: Dárcila Rosângela da Silva

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura

ANO ESCOLAR: 2º e 3º anos do Ensino Médio

CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (80 min.)

HORÁRIOS: (das 18h45 às 20h05) e (das 20h15 às 21h35)

DATA: 09/06/16 (quinta-feira)

PRIMEIRO ENCONTRO

TEMA: Apresentação geral sobre o Projeto extraclasse e sobre o texto dissertativo-argumentativo.

OBJETIVOS

- Conhecer o Projeto extraclasse que será desenvolvido durante os encontros;
- Apresentar as principais características de um texto dissertativo-argumentativo;
- Mostrar as diferenças entre as modalidades escrita e oral da língua, as diferenças entre normas (norma culta X norma padrão X norma popular), as diferenças entre tema e assunto, como fugir dos argumentos senso-comum, como elaborar uma proposta de intervenção social e o uso dos elementos coesivos e coerentes no texto.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Introdução ao texto dissertativo-argumentativo;
- Diferenças entre as modalidades escrita e oral da língua;
- Diferenças entre normas (norma culta X norma padrão X norma popular);
- Diferenças entre tema e assunto;
- Como fugir dos argumentos senso-comum;
- Como elaborar uma proposta de intervenção social; e
- O uso dos elementos coesivos e coerentes no texto.

METODOLOGIA

Após a apresentação dos estagiários, será feita uma rápida introdução sobre o Projeto extraclasse. Feito isso, far-se-á uma introdução ao texto dissertativo-argumentativo. Apresentado o texto dissertativo-argumentativo, serão trabalhadas, além dos aspectos estruturais, questões referentes às modalidades escrita e oral da língua, às normas (norma culta X norma padrão X norma popular), tema e assunto, como fugir dos argumentos senso-comum, proposta de intervenção social e o uso dos elementos coesivos e coerentes no texto. Essas questões serão abordadas de forma expositivo- dialogada, fazendo uso do projetor multimídia e Slides de PowerPoint.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Projetor multimídia;
- *Slides* de PowerPoint;
- Cópias do cronograma das oficinas; e
- Cópias sobre o tipo textual argumentativo.

AVALIAÇÃO

As produções textuais serão realizadas no terceiro encontro. Elas serão avaliadas de acordo com os critérios utilizados pela banca do ENEM e serão entregues corrigidas para os alunos em uma outra data a ser combinada, após o 3º encontro.

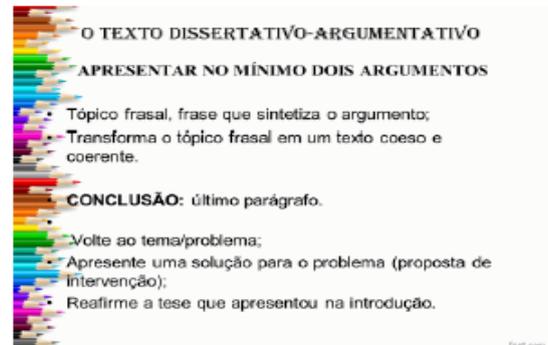
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **A redação no ENEM 2013: guia do participante**. Brasília, DF, 2013.
- PESTANA, Fernando. **A gramática para concursos públicos**. 1ª ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- CEARÁ. **Enem, chego junto, chego bem: Redação ENEM**. Disponível em: < http://rumouniversidade.seduc.ce.gov.br/?option=com_community&view=artigos&id=159> Acesso em: 18 de maio de 2016.
- CURRY, Patrícia. **REDAÇÃO PARA O ENEM: UMA QUESTÃO DE MÉTODO**. Disponível em: < <http://segredodoenem.com/redacao-do-enem.pdf>> Acesso em: 10 de maio de 2016.

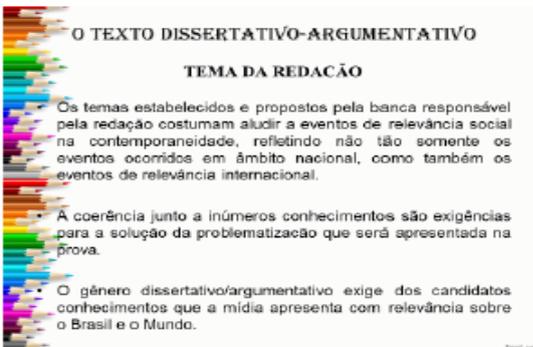
Anexo (slides) utilizado na aula do 1º encontro



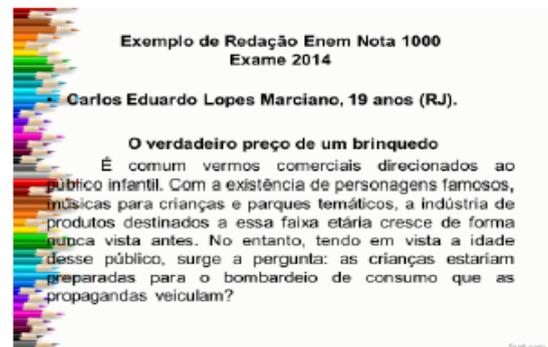
1



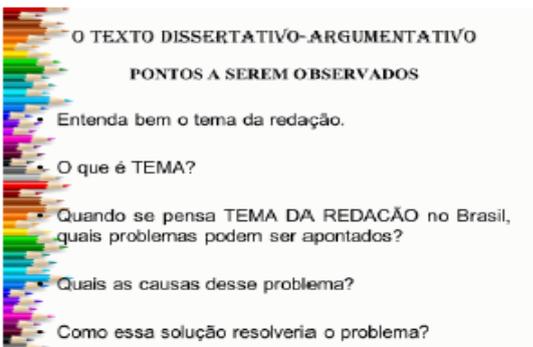
5



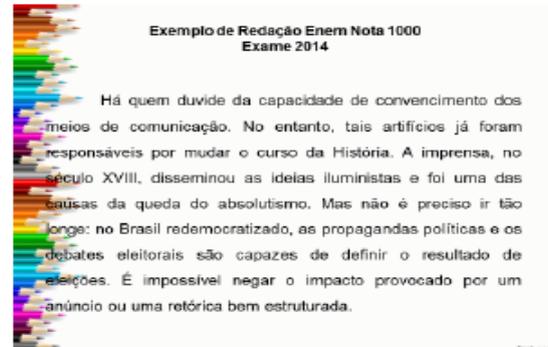
2



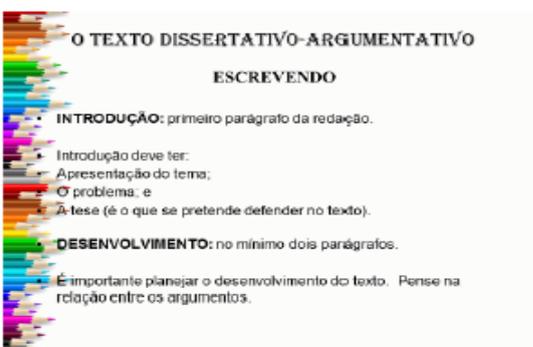
6



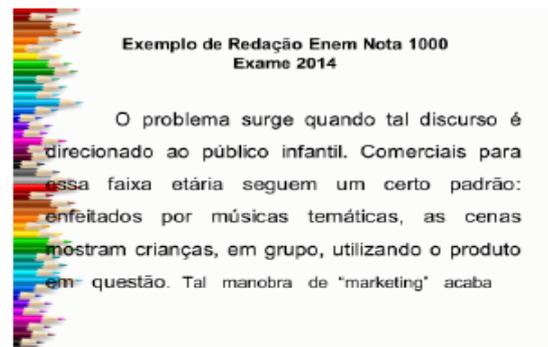
3



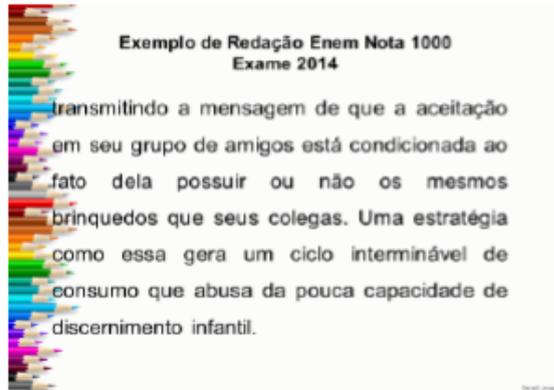
7



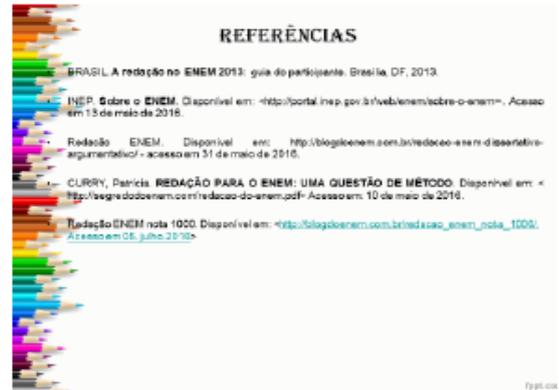
4



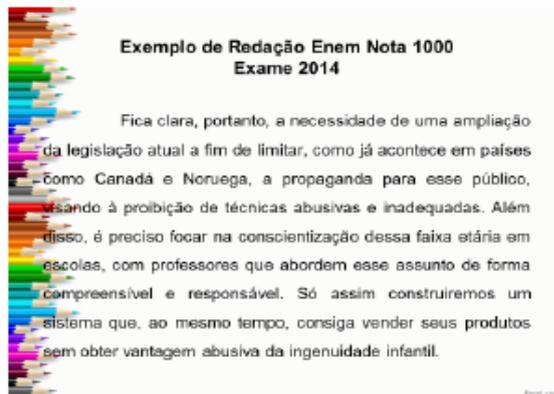
8



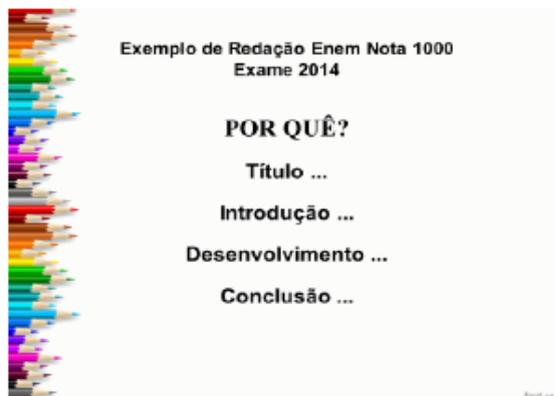
9



13



10



11



12

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II (MEN7002)**

UNIDADE ESCOLAR: E.E.B. MARIA JOSÉ BARBOSA VIEIRA
ORIENTADORA DO ESTÁGIO: Doutora Isabel Monguilhott
ESTAGIÁRIO/A: Dárcila Rosângela da Silva e Rogerio Cruz Pereira
DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
ANO ESCOLAR: 2º e 3º anos do Ensino Médio
CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (80 min.)
HORÁRIOS: (das 20h15 às 21h35)
DATA: (das 18h45 às 20h05) e (das 20h15 às 21h35)

SEGUNDO ENCONTRO

TEMA: Os critérios de avaliação da redação do ENEM

OBJETIVOS

- Conhecer como a redação será avaliada pelo ENEM; e
- Compreender os cinco critérios de avaliação da redação do ENEM.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Critérios de avaliação da redação do ENEM:

Competência 1:

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa;

Competência 2:

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o **tema**, dentro dos limites estruturais do texto **dissertativo-argumentativo** em prosa.

Competência 3:

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4:

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5:

Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

- As diferenças entre as modalidades escrita e oral da língua;
- As diferenças entre normas (norma culta X norma padrão X norma popular);
- As diferenças entre tema e assunto;
- O tipo textual dissertativo-argumentativo;

- Como fugir dos argumentos senso-comum;
- Como elaborar uma proposta de intervenção social; e
- Uso dos elementos coesivos e coerentes no texto.

METODOLOGIA

Após a apresentação dos estagiários, serão abordados os cinco critérios de avaliação da redação do ENEM. Essas questões serão abordadas de forma expositivo-dialogada, fazendo uso do projetor multimídia e Slides de PowerPoint. A partir da apresentação do critério, o aluno estagiário fará uma explanação sobre o critério e sanará dúvidas surgidas entre os alunos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Projetor multimídia; e
- Slides de PowerPoint.

AVALIAÇÃO

As produções textuais serão realizadas no terceiro encontro. Elas serão avaliadas de acordo com os critérios utilizados pela banca do ENEM e serão entregues corrigidas para os alunos em uma outra data a ser combinada, após o 3º encontro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **A redação no ENEM 2013: guia do participante**. Brasília, DF, 2013.
- PESTANA, Fernando. **A gramática para concursos públicos**. 1ª ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- CEARÁ. **Enem, chego junto, chego bem: Redação ENEM**. Disponível em: < http://rumouniversidade.seduc.ce.gov.br/?option=com_community&view=artigos&id=159 > Acesso em: 18 de maio de 2016.
- CURRY, Patrícia. **REDAÇÃO PARA O ENEM: UMA QUESTÃO DE MÉTODO**. Disponível em: < <http://segredodoenem.com/redacao-do-enem.pdf> > Acesso em: 10 de maio de 2016.

A REDAÇÃO PARA O ENEM

Dárcila Rosangela da Silva
Rogerio Cruz Pereira
UFSC
2016

1

COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO

Competência 4:

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5:

Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

5

A REDAÇÃO NO ENEM
O que diz o guia do participante?

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às "competências" que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender uma tese, uma opinião a respeito do tema proposto, apoiada em argumentos consistentes estruturados de forma coerente e coesa, de modo a formar uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. Por fim, você deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto que respeite os direitos humanos.

TEMA
↓
TESE
↓
ARGUMENTOS
↓
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

2

A REDAÇÃO NO ENEM
O que diz o guia do participante?

Como será atribuída a nota à redação?

Cada avaliador atribuirá uma nota entre **0 (zero)** e **200 (duzentos)** pontos para cada uma das cinco competências, e a soma desses pontos comporá a nota total de cada avaliador, que pode chegar a **1000 (mil)** pontos. A nota final do participante será a média aritmética das notas totais atribuídas pelos dois avaliadores.

6

A REDAÇÃO NO ENEM
O que diz o guia do participante?

Quem vai avaliar a redação?

O texto produzido por você será avaliado por, pelo menos, dois professores, de forma independente, sem que um conheça a nota atribuída pelo outro.

Como a redação será avaliada?

Dois professores avaliarão seu desempenho de acordo com os seguintes critérios:

3

A REDAÇÃO NO ENEM
O que diz o guia do participante?

Quais as razões para se atribuir nota 0 (zero) a uma redação?

A redação receberá nota **0 (zero)** se apresentar uma das características a seguir:

- ✓ fuga total ao tema;
- ✓ não obediência à estrutura dissertativo-argumentativa;
- ✓ texto com até 7 (sete) linhas;
- ✓ impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação ou parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
- ✓ desrespeito aos direitos humanos; e
- ✓ folha de redação em branco, mesmo que haja texto escrito na folha de rascunho.

7

COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO

Competência 1:

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

Competência 2:

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Competência 3:

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

4

A REDAÇÃO NO ENEM
O que diz o guia do participante?

IMPORTANTE!

Para efeito de avaliação e de contagem do mínimo de linhas, a cópia parcial dos textos motivadores ou de questões objetivas do caderno de prova acarretará a desconsideração do número de linhas copiadas, valendo somente as que foram produzidas pelo autor do texto.

Procure escrever sua redação com letra legível, para evitar dúvidas no momento da avaliação. Redação com letra ilegível não poderá ser avaliada.

8

COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO

TEMA

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

fppt.com

17

COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO

Estrutura do texto dissertativo-argumentativo

Introdução	TEMA + argumento 1 + argumento 2.
Desenvolvimento	Argumento 1. Argumento 2.
Conclusão	Confirma o TEMA e propõe uma solução.

fppt.com

21

COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO

TEMA

ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS - São recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor, como:

- exemplos;
- dados estatísticos;
- pesquisas;
- fatos comprováveis;
- citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto;
- alusões históricas; e
- comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos.

fppt.com

18

COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO

Movimento migratório para o Brasil no século 21

Imigração populacional

Os movimentos migratórios com destino ao Brasil acentuam-se [acrescentam-se] desde os tempos de seu descobrimento. A persistência de uma nova vida aos marginalizados, no passado, deu lugar à [a] causas ainda mais abrangentes no país do futuro. Como nos estados e na qualidade de vida.

Outro fator de relevância, representado em suas qualidades naturais, atrativos de investimentos e fluxos migratórios. Assim, o crescimento da cultura e a facilidade, movimento crescente no cotidiano brasileiro e, também, fator preponderante em seu "status" internacional.

Não obstante a passagem natural e bela sai de cena" devido a pecunias e esportivos cenários de extrema fome e pobreza, desafiando uma vertente cruel para o Brasil e sendo sanada pela real atuação de políticas públicas, [econômicas] e [sociais].

Essa forma a realidade básica do Brasil vem atraído [atraindo] imigrantes por todas as causas, seja ela educacional, econômica ou política. [Porém] ciclo educacionais, econômicas ou políticas. O controle do fluxo deve ser efetivado, pois o excesso no número de "importação" populacional pode chegar ao descontrolado e gerar o caos habitacional, assim como no setor empregatício.

fppt.com

22

A REDAÇÃO NO ENEM

O que diz o guia do participante?

IMPORTANTE!

- ✓ Evite ficar preso às ideias desenvolvidas nos textos motivadores, porque foram apresentadas apenas para despertar uma reflexão sobre o tema e não para limitar sua criatividade.
- ✓ Não copie trechos dos textos motivadores. Lembre-se de que eles foram apresentados apenas para despertar seus conhecimentos sobre o tema.
- ✓ Examine, com atenção, a introdução e a conclusão para ver se há coerência entre o início e o fim.
- ✓ Mantenha-se dentro dos limites do tema proposto, tomando cuidado para não se afastar do seu foco. Esse é um dos principais problemas identificados nas redações. Nesse caso, duas situações podem ocorrer: fuga total ao tema ou fuga parcial ao tema.
- ✓ Lembre-se de que cada parágrafo deve desenvolver um **tópico frasal**.

fppt.com

19

COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO

Estrutura do texto dissertativo-argumentativo

O candidato propõe um texto sobre

Como sabemos, Lucas Oliveira

É comum vermos comerciais direcionados ao público infantil. Com a existência de personagens famosos, músicas para crianças e parques temáticos, a indústria de produtos destinados a essa faixa etária cresce de forma nunca vista antes. Mas enquanto alguns especialistas questionam sobre a pergunta: as crianças estarão preparadas para o bombardeio de conteúdos que lhes são vendidos?

Na quem cede da capacidade de convencimento dos meios de comunicação, há também, mais artigos já foram responsáveis por mudar o curso da história. A imprensa, no século XVIII, disseminou as ideias iluministas e foi uma das causas da queda do absolutismo. Mas não é preciso ir tão longe: no Brasil contemporâneo, as propagandas políticas e os debates eleitorais são capazes de definir o resultado de eleições. E isso implica, neste, o impacto provocado por um anúncio ou uma retórica bem estruturada.

O problema surge quando tal processo é direcionado ao público infantil. Comerciais para essa faixa etária seguem um certo padrão: embutidos por músicas temáticas, as cenas mostram crianças, em grupo, utilizando o produto em questão. Tal estratégia de marketing acaba transbordando a mensagem de que a aceitação em seu grupo de amigos está condicionada ao fato de possuir ou não os mesmos brinquedos que seus colegas. Uma estratégia como essa gera um ciclo interminável de consumo, que abusa da pouca capacidade de discernimento infantil.

Para evitar, portanto, a necessidade de uma ampliação da legislação atual a fim de limitar, como já acontece em países como Espanha, França, Alemanha e Portugal, para não deixar espaço a publicidade de técnicas abusivas e inadequadas. Além disso, com professores que abordem esse assunto de forma contextualizada e responsável, de modo a desenvolver um espírito que, ao mesmo tempo, contemple valores antes produzidos em classe, possibilitando a adoção da inteligência crítica.

fppt.com

23

COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO

TEMA

Tangenciar o tema

Publicidade infantil em questão no Brasil

Fuga total ao tema

fppt.com

20

COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO

Competência 3

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

fppt.com

24

COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO

O candidato deve ser capaz de organizar as ideias em seu texto. Aqui ele deverá aplicar o que aprendeu, ao longo de sua formação, sobre coerência.

fppt.com

25

COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO

Competência 4

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.



fppt.com

29

A REDAÇÃO NO ENEM

O que diz o guia do participante?

IMPORTANTE!

Esta Competência trata da inteligibilidade do texto, ou seja, da sua **coerência**, da plausibilidade entre as ideias apresentadas.

A inteligibilidade da sua redação depende dos seguintes fatores:

- ✓ relação de sentido entre as partes do texto;
- ✓ precisão vocabular;
- ✓ progressão temática adequada ao desenvolvimento do tema, revelando que a redação foi planejada e que as ideias desenvolvidas são pouco a pouco apresentadas, em uma ordem lógica; e
- ✓ adequação entre o conteúdo do texto e o mundo real.

fppt.com

26

COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO

Coerência

É a relação semântica que se estabelece entre as diversas partes do texto, criando uma unidade de sentido. Está ligada ao entendimento, à possibilidade de interpretação daquilo que se ouve ou lê. Enquanto a coesão está para os elementos conectores de ideias no texto, a coerência está para a harmonia interna do texto, o sentido.

(Fernando Pestana, in A gramática para concursos públicos, p. 1299)

fppt.com

27

COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO

Movimento migratório para o Brasil no século 21

A migração é parte da história da humanidade.

A busca por melhores condições de vida é algo que pertence a todos seres vivos, tanto da espécie humana quanto de outras espécies animais. É é isso que pode se observar no Brasil, principalmente na região Nordeste.

Centenas de haitianos cruzam as fronteiras de nosso país ilegalmente, buscando fugir do desastre social causado pelo terremoto de janeiro de 2010.

Porém, não devem ser aceitas atitudes xenofóbicas para com esses indivíduos. Não devemos (Não se deve) impedir-les de viver em nosso território, mas propiciar condições para que entrem legalmente e possam usufruir dos direitos cabíveis pela Constituição (Constituição) brasileira, tais como, saúde, (como saúde,) educação, habitação e também de emprego (emprego).

Cotas para migração devem ser estabelecidas pelo governo para que esses migrantes adentrem legalmente as fronteiras brasileiras. Políticas inclusivas devem ser adotadas para fixá-los aqui, dando chances para o crescimento profissional de cada um.

Ao trabalharem aqui, essas centenas de migrantes colaboram com o crescimento econômico e social de nosso país.

Estatisticamente, faltam profissionais nas áreas de medicina, engenharia, construção-civil (construção civil) que poderiam ser supridas pela mão-de-obra (mão de obra) qualificada dos haitianos.

Sendo assim, colaborariamos com eles, mostrando que o Brasil realmente é um país acolhedor, como a sociedade (como é sabido), e eles nos ajudariam a fazer do país, a (país a) potência mundial que tanto se prega.

fppt.com

28

A REDAÇÃO NO ENEM

O que diz o guia do participante?

IMPORTANTE!

RECOMENDAÇÕES:

- ✓ substituição de termos ou expressões por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, advérbios que indicam localização, artigos;
- ✓ substituição de termos ou expressões por sinônimos, antônimos, hipônimos, hiperônimos, expressões resumitivas ou expressões metafóricas;
- ✓ substituição de substantivos, verbos, períodos ou fragmentos do texto por conectivos ou expressões que resumam e retomem o que já foi dito; e
- ✓ elipse ou omissão de elementos que já tenham sido citados ou sejam facilmente identificáveis.

fppt.com

31

COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO

Movimento migratório para o Brasil no século 21

A migração é parte da história da humanidade.

A busca por melhores condições de vida é algo que pertence a todos seres vivos, tanto da espécie humana quanto de outras espécies animais. É é isso que pode se observar no Brasil, principalmente na região Nordeste.

Centenas de haitianos cruzam as fronteiras de nosso país ilegalmente, buscando fugir do desastre social causado pelo terremoto de janeiro de 2010.

Porém, não devem ser aceitas atitudes xenofóbicas para com esses indivíduos. Não devemos (Não se deve) impedir-les de viver em nosso território, mas propiciar condições para que entrem legalmente e possam usufruir dos direitos cabíveis pela Constituição (Constituição) brasileira, tais como, saúde, (como saúde,) educação, habitação e também de emprego (emprego).

Cotas para migração devem ser estabelecidas pelo governo para que esses migrantes adentrem legalmente as fronteiras brasileiras. Políticas inclusivas devem ser adotadas para fixá-los aqui, dando chances para o crescimento profissional de cada um.

Ao trabalharem aqui, essas centenas de migrantes colaboram com o crescimento econômico e social de nosso país.

Estatisticamente, faltam profissionais nas áreas de medicina, engenharia, construção-civil (construção civil) que poderiam ser supridas pela mão-de-obra (mão de obra) qualificada dos haitianos.

Sendo assim, colaborariamos com eles, mostrando que o Brasil realmente é um país acolhedor, como a sociedade (como é sabido), e eles nos ajudariam a fazer do país, a (país a) potência mundial que tanto se prega.

fppt.com

32

COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO

Competência 5

Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.



fppt.com

33

REFERÊNCIAS

BRASIL. *A redação no ENEM 2013*: guia do participante. Brasília, DF, 2013.

INEP. *Sobre o ENEM*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/sobre-o-enem>>. Acesso em 13 de maio de 2016.

PESTANA, Fernando. *A gramática para concursos públicos*. 1ª ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

fppt.com

37

A REDAÇÃO NO ENEM

O que diz o guia do participante?

IMPORTANTE!

O seu texto será avaliado, portanto, com base na combinação dos seguintes critérios:

- ✓ presença de proposta x ausência de proposta; e
- ✓ proposta com detalhamento dos meios para sua realização x proposta sem o detalhamento dos meios para sua realização.

fppt.com

34

COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO

Movimento migratório para o Brasil no século 21
Los hermanos, los problemas

Sem dúvida alguma, a questão afeta ao processo migratório nos dias modernos **enxurge** como uma das principais e mais complexas, **relacionada a certa nu** centro internacional e de maneira **acuada** nas últimas décadas, no Brasil. Também, não poderia ser diferente, na medida em que tal questão está circunscrita de fatores diversos, que vão desde a imigração espontânea até a imigração baseada em fatores econômicos, religiosos, étnicos, políticos e sociais [sociais] ou seja, **deve ser analisada para além de um simples processo migratório**.

Dessa forma, não é necessário muito esforço intelectual para constatar que a imigração está umbilicalmente ligada a questões como aumento da criminalidade, da miséria, do "fomeço" ou explosão populacional, o que contribui profundamente para agravar o quadro social brasileiro, tendo em vista que tais imigrantes, muitas vezes, chegam ao Brasil por vias nada legais e, por vezes, estafados, sem qualquer condição de subsistência mínima, **excedido à existência de um estado que, ao permitir negligentemente a sua entrada no país, paradoxalmente, ao que parece, não tem qualquer preocupação em fornecer-lhes [os] [pro] [ce] [do] instrumentos de subsistência mínima**.

Alfim, duas soluções se apresentam: **Banir [banir]** de vez o processo migratório ilegal no país, o que passa por maior fiscalização das fronteiras e fortalecimento das forças militares; ou, o que parece a opção mais crucial [crucial] e salutar, oferecer-lhes condições sociais dignas, de modo a fazer com que se integrem no país de fato, e não apenas fisicamente como vem ocorrendo, contribuindo assim para o progresso da nação. **Ao onde a vista alcança, entretanto há pouca luz no fim do túnel**.

fppt.com

35

FIM

Oração e... AÇÃO!



fppt.com

36

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II (MEN7002)**

UNIDADE ESCOLAR: E.E.B. MARIA JOSÉ BARBOSA VIEIRA
ORIENTADORA DO ESTÁGIO: Doutora Isabel Monguilhott
ESTAGIÁRIO/A: Dárcila Rosangela da Silva e Rogerio Cruz Pereira
DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
ANO ESCOLAR: 2º e 3º anos do Ensino Médio
CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (80 min.)
HORÁRIOS: (das 18h45 às 20h05) e (das 20h15 às 21h35)
DATA: 23/06/16 (quinta-feira)

TERCEIRO ENCONTRO

TEMA: Produção de uma redação de acordo com uma proposta escolhida pelos estagiários.

OBJETIVOS

- Produzir um texto dissertativo-argumentativo nos moldes do solicitado no ENEM.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Produção de redação baseada no modelo de proposta da prova do ENEM, considerando o tempo de realização da redação de uma hora.

METODOLOGIA

Após a apresentação da proposta da aula, os estagiários entregarão aos alunos duas folhas (uma de rascunho e a outra para a escrita final) com diagramação semelhante à da prova de redação do ENEM.

Para esta produção, os professores delimitarão o tempo de uma hora, no qual os alunos não poderão consultar nenhum material, uma vez que o objetivo desta aula é simular uma prova de redação do ENEM.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
 - Folha de rascunho; e
 - Cópias das folhas diagramadas como a prova de redação do ENEM para a produção textual.

AVALIAÇÃO

<p>As produções textuais serão avaliadas de acordo com os critérios utilizados pela banca do ENEM. As produções serão entregues corrigidas para os alunos e para as alunas em uma outra data a ser combinada.</p>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

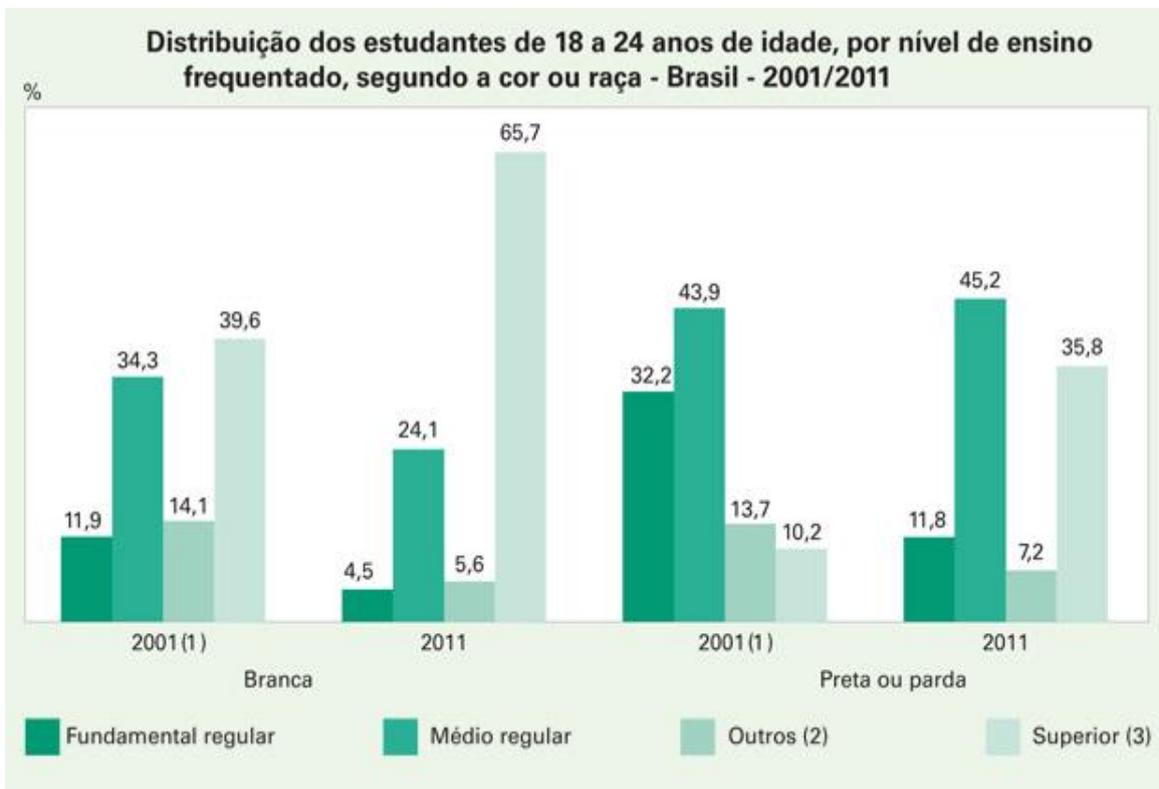
<p>BRASIL. A redação no ENEM 2013: guia do participante. Brasília, DF, 2013.</p> <p>PESTANA, Fernando. A gramática para concursos públicos. 1ª ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>CEARÁ. Enem, chego junto, chego bem: Redação ENEM. Disponível em: < http://rumouniversidade.seduc.ce.gov.br/?option=com_community&view=artigos&id=159> Acesso em: 18 de maio de 2016.</p> <p>CURRY, Patrícia. REDAÇÃO PARA O ENEM: UMA QUESTÃO DE MÉTODO. Disponível em: < http://segredodoenem.com/redacao-do-enem.pdf> Acesso em: 10 de maio de 2016.</p>

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**O negro na universidade, e as cotas raciais em questão no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I



(Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/educacao/ibge-em-10-anos-triplica-percentage-de-negros-na-universidade,4318febb0345b310VgnCLD200000bbccce0aRCRD.html>. Acesso em: 21 maio. 2016.)

TEXTO II

IBGE: Acesso de negros à universidade cresce; maioria ainda é branca

RIO - Apesar de o acesso dos negros à universidade ter crescido exponencialmente na última década, a proporção dos estudantes de 18 a 24 anos pretos ou pardos que frequentam o ensino superior ainda não chegou ao mesmo nível que os jovens brancos tinham dez anos antes.

De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2004, 16,7% dos alunos pretos ou pardos estavam em uma faculdade; em 2014, esse percentual saltou para 45,5%. No caso dos estudantes brancos, em 2004, 47,2% frequentavam o ensino superior; dez anos depois, essa parcela passou para 71,4%.

A última década viu crescer também o acesso do quinto mais pobre da população à universidade pública. No ano passado, 7,6% dos estudantes no ensino superior da rede pública era de pessoas que ganhavam até R\$ 192 em média per capita. Dez anos antes, essa proporção era de apenas 1,2%. Nesse mesmo período, também em relação ao primeiro quinto da população mais pobre, aumentou o acesso à universidade particular, de 0,6% em 2004 para 3,4% em 2014. Para o IBGE, "há tendência de democratização no acesso ao ensino superior".

O IBGE mostrou ainda o avanço do ensino entre as crianças entre 4 e 5 anos. Após a criação da lei que obriga a matrícula dessa faixa etária nas escolas, essa proporção saiu de 61,5%, em 2004 para 82,7% em 2014. "Ainda longe da universalização", alerta a pesquisadora do IBGE, Betina Fresneda.

(Disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/4342534/ibge-acesso-de-negros-universidade-cresce-maioria-ainda-e-branca>. Acesso em: 21 maio. 2016.)

TEXTO III

Ser contra cotas raciais é concordar com a perpetuação do racismo

Fomos das senzalas às favelas. A maioria da população negra é pobre por conta da herança escravocrata, que deve ser reparada

Por Djamila Ribeiro — publicado em 15/07/2015

(...)

Cota é uma modalidade de ação afirmativa que visa diminuir as distâncias, no caso das universidades, na educação superior. Mesmo sendo a maioria no Brasil, a população negra é muito pequena na academia. E por quê? Porque o racismo institucional impede a mobilidade social e o acesso da população negra a esses espaços.

Pessoas brancas são privilegiadas e beneficiadas pelo racismo. Um garoto branco de classe média, que estudou em boas escolas, come bem, aprende outros idiomas, tem lazer e passa em uma universidade pública, pode se achar o máximo das galáxias, mas na verdade o

que ocorre é que ele teve oportunidades na vida pra isso. Qual mérito ele teve? Nenhum. O que ele teve foi condições pra isso.

Um garoto negro pobre, que estuda nas péssimas escolas públicas, come mal, não tem acesso a lazer, para passar em uma universidade terá muito mais dificuldades para isso porque não teve as mesmas oportunidades. Cota não diz respeito a capacidade, capacidade sabemos que temos; cota diz respeito a *oportunidades*. São elas que não são as mesmas.

Se o Estado brasileiro racista priva a população negra dessas oportunidades é dever desse mesmo Estado construir mecanismos para mudar isso. O movimento negro sempre reivindicou cotas juntamente com a melhoria do ensino de base. Só que, segundo pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), demoraria por volta de 50 anos para que a educação de base fosse de qualidade. Quantas mais gerações condenaríamos sem as cotas?

Cotas e investimento no ensino de base não são tópicos excludentes, ao contrário, devem acontecer concomitantemente. Cotas não são pensão da previdência, são medidas emergenciais temporárias que devem existir até as distâncias diminuírem. (...)

(Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/ser-contra-cotas-raciais-e-concordar-com-a-perpetuacao-do-racismo-1359.html>. Acesso em: 21 maio. 2016.)

INSTRUÇÕES:

O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.

O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.

A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”.

fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.

apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.

apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

FOLHA DE RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

FOLHA DE REDAÇÃO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

3.1.13. Amostra de redações produzidas pelos alunos

NOME COMPLETO: *Lasmin de Oliveira Carvalho*TURMA: *3.07*

FOLHA DE REDAÇÃO

1	<i>A melanina é de natureza, o preconceito não</i>
2	
3	<i>Os negros sofrem preconceito até hoje por causa da</i>
4	<i>sociedade escravista que só teve "fim" a 208 anos no</i>
5	<i>Brasil. Até mesmo na educação esse preconceito é sentido, mes-</i>
6	<i>mo com estas o nível da população negra presente em uni-</i>
7	<i>versidades públicas ainda é inferior à população branca.</i>
8	<i>A educação é um direito de todo cidadão, e se perante</i>
9	<i>a lei todos somos iguais, qual é a explicação para esse</i>
10	<i>desnível se mostrar tão gritante? A verdade é que pouca</i>
11	<i>atenção é dada para a população pobre e sem recursos (alta-</i>
12	<i>mente compete por negros) no Brasil.</i>
13	<i>O racismo é algo ignorado que os negros carregam</i>
14	<i>e suportam desde o nascimento. Com a devida atenção do</i>
15	<i>governo isso poderia mudar e os problemas gerados pelo pre-</i>
16	<i>conceito seriam abolidos.</i>
17	<i>Então, para conseguirmos uma igualdade de raças em</i>
18	<i>universidades públicas, deveríamos começar por programas so-</i>
19	<i>ciais de incentivo ao estudante nas populações mais pobres,</i>
20	<i>marginalizadas, onde é normal que a renda não complete</i>
21	<i>nem o mínimo médio. Assim, iria aumentar a inclusão social</i>
22	<i>e de certo modo equalizar os níveis raciais presentes no ensino</i>
23	<i>superior brasileiro.</i>
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

CORREÇÃO DA REDAÇÃO

Aluna: Jasmin de Oliveira Carvalho

Turma: 3.07

COMPETÊNCIA	PONTOS
<p>Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.</p>	<p>(X) 200 pontos () 160 pontos () 120 pontos () 80 pontos () 40 pontos () 0 ponto</p>
<p>Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.</p>	<p>() 200 pontos () 160 pontos () 120 pontos (X) 80 pontos () 40 pontos () 0 ponto</p>
<p>Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.</p>	<p>() 200 pontos () 160 pontos () 120 pontos (X) 80 pontos () 40 pontos () 0 ponto</p>
<p>Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.</p>	<p>() 200 pontos () 160 pontos (X) 120 pontos () 80 pontos () 40 pontos () 0 ponto</p>
<p>Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.</p>	<p>() 200 pontos () 160 pontos () 120 pontos (X) 80 pontos () 40 pontos () 0 ponto</p>
NOTA FINAL	560

NOME COMPLETO: *Víthor Martins*TURMA: *3.10*

FOLHA DE REDAÇÃO

1	<i>Oportunidades Sociais</i>
2	<p><i>Não é de hoje que sabemos que os negros sofrem certas dificuldades o mais que os brancos, sendo assim as estas raças para uma certa igualdade na hora de ingressar em uma faculdade.</i></p> <p><i>O passado desfavorecido que os negros tiveram reflete ainda nos dias atuais pois se quer o branco de família com boas condições financeiras, que estudou em escola renomada, que nunca passou dificuldades na vida, tem tudo o que precisa para ingressar em uma faculdade, já o garoto negro que vem de família pobre, que vem de escola precária, que muitas vezes passou até fome, lutou o dobro para chegar até ali e isso não mudará tão cedo até que brancos e negros venham de um nível de racial igual, de uma mesma qualidade de vida e de ensino.</i></p> <p><i>Portanto as estas a cota racial é uma forma de equalizar as oportunidades entre as raças, sendo assim, necessário até que todo o sistema educacional brasileiro seja igual para todos, sem escolas privadas, de onde os candidatos se ingressar em uma faculdade venham todos de um mesmo nível de ensino, onde não tenha vantagens para qualquer uma das etnias.</i></p>
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

CORREÇÃO DA REDAÇÃO**Aluno:** Vithor Martins**Turma:** 3.10

COMPETÊNCIA	PONTOS
Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	(X) 200 pontos () 160 pontos () 120 pontos () 80 pontos () 40 pontos () 0 ponto
Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	() 200 pontos () 160 pontos () 120 pontos (X) 80 pontos () 40 pontos () 0 ponto
Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	() 200 pontos () 160 pontos () 120 pontos (X) 80 pontos () 40 pontos () 0 ponto
Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	() 200 pontos () 160 pontos () 120 pontos (X) 80 pontos () 40 pontos () 0 ponto
Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	() 200 pontos () 160 pontos () 120 pontos () 80 pontos (X) 40 pontos () 0 ponto
NOTA FINAL	480

NOME COMPLETO: *Suzanne Bráulio Tomblex* TURMA: 3.10

FOLHA DE REDAÇÃO

1	<i>Cotas</i>
2	<i>As cotas raciais existem para</i>
3	<i>ajudar pardos e negros a terem acces-</i>
4	<i>so mais fácil para ter seus estudos,</i>
5	<i>não apenas estes, mas também as</i>
6	<i>pessoas com uma condição financeira</i>
7	<i>baixa.</i>
8	<i>Mesmo havendo as cotas, ainda</i>
9	<i>haverá argumentos que dizem que</i>
10	<i>a capacidade é a mesma sem elas.</i>
11	<i>Nem sempre é a questão de ser</i>
12	<i>negro, pode até ser a falta de inter-</i>
13	<i>esse no que se diz respeito a educação.</i>
14	<i>Alguns podem dizer que os negros</i>
15	<i>sufriam muito com a escravidão, e</i>
16	<i>que as cotas devem existir para</i>
17	<i>igualar os níveis de oportunidades.</i>
18	<i>Se a população negra quer ter as</i>
19	<i>mesmas oportunidades que a popula-</i>
20	<i>ção branca, então que tenham as</i>
21	<i>cotas para que todos tenham o</i>
22	<i>mesmo nível e que com esforço, con-</i>
23	<i>sigam alcançar seus propósitos.</i>
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

CORREÇÃO DA REDAÇÃO**Aluna:** Suyanne Baifus Tambosi**Turma:** 3.10

COMPETÊNCIA	PONTOS
Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	() 200 pontos (X) 160 pontos () 120 pontos () 80 pontos () 40 pontos () 0 ponto
Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	() 200 pontos () 160 pontos () 120 pontos () 80 pontos (X) 40 pontos () 0 ponto
Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	() 200 pontos () 160 pontos () 120 pontos () 80 pontos (X) 40 pontos () 0 ponto
Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	() 200 pontos () 160 pontos () 120 pontos () 80 pontos (X) 40 pontos () 0 ponto
Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	() 200 pontos () 160 pontos () 120 pontos () 80 pontos () 40 pontos (X) 0 ponto
NOTA FINAL	280

3.2. Relato da docência no projeto extraclasse

1º Encontro – 09/06/2016 (quinta-feira)

Horário: das 18h45 às 20h05 e das 20h15 às 21h35

O primeiro encontro iniciou-se sob a expectativa do comparecimento ou não dos/as alunos/as ao projeto, visto serem alunos dos turnos matutino e vespertino, e estarmos passando por uma semana extremamente fria. Para a nossa grata surpresa e felicidade, compareceram aproximadamente 95 alunos e alunas.

Passada essa ansiedade inicial, a aula começou com uma breve apresentação dos estagiários e do projeto pela Professora Isabel Monguilhott. Na sequência a estagiária Dárcila fez novamente a apresentação dos estagiários, do projeto e da aula que seria desenvolvida, e tirou dúvidas dos/as alunos/as. Feito isso, a aula se desenvolveu como planejado. Projetada a apresentação em *PowerPoint* a professora estagiária Dárcila começou a falar sobre como os temas são estabelecidos pela banca responsável pelo ENEM, passou pela coerência, apresentou a estrutura de um texto dissertativo-argumentativo, tratando especificamente da introdução, desenvolvimento e conclusão, e, por fim, desenvolveu todo o restante da sua aula, sobre como bem escrever um texto dissertativo-argumentativo, a partir do exemplo de uma redação nota 1000 do ENEM.

Finalizada a aula, a professora estagiária Dárcila agradeceu aos/as alunos/as e os lembrou da continuação do projeto na quinta-feira da semana seguinte.

Horário: das 20h15 às 21h35

Depois do intervalo, a aula recomeçou com outro grupo de alunos e alunas. Feitas as apresentações dos estagiários e do projeto, a aula conduzida pela estagiária Dárcila transcorreu da mesma maneira que a aula anterior.

Finalizada a aula, a professora estagiária Dárcila agradeceu aos/as alunos/as e os lembrou da continuação do projeto na quinta-feira da semana seguinte.

2º Encontro – 16/06/2016 (quinta-feira)

Horário: das 18h45 às 20h05 e das 20h15 às 21h35

O segundo encontro foi conduzido pelo professor estagiário Rogerio. O objetivo desse encontro foi apresentar detalhadamente os cinco critérios de avaliação da redação do ENEM. Essa aula teve como suporte “A redação no ENEM 2013: guia do participante, 2013”,

disponível no sítio do INEP. Após as apresentações protocolares a aula transcorreu conforme o planejado no plano de aula, ou seja, partindo da apresentação *PowerPoint* o estagiário abordou passo a passo as cinco competências avaliadas na redação do ENEM.

Horário: das 18h45 às 20h05 e das 20h15 às 21h35

Na segunda parte do encontro, com outro grupo de alunos, a aula, também, transcorreu de acordo com o planejado e o desenvolvido na aula anterior.

Finalizada a aula, o professor estagiário Rogerio também agradeceu aos/as alunos/as e os lembrou da importância da finalização do projeto, na quinta-feira da semana seguinte, com a realização do simulado.

3º Encontro – 23/06/2016 (quinta-feira)

Horário: das 18h45 às 20h05 e das 20h15 às 21h35

O terceiro encontro do Projeto Extraclasse teve como objetivo proporcionar aos alunos e às alunas um simulado onde eles e elas pudessem, a partir de uma proposta-tema de redação, produzir um texto dissertativo-argumentativo nos moldes do solicitado pelo ENEM.

Ao chegarem para o simulado, os/as alunos/as foram divididos em turmas de aulas da seguinte maneira: aqueles alunos e alunas que tiveram aulas comigo e a estagiária Dárcila sentariam à direita do miniauditório, os outros alunos/as ficariam à esquerda do auditório.

Feitos os ajustes necessários e distribuídas as cinco folhas para a realização da redação, os/as alunos/as iniciaram a realização do simulado, o qual também contava com provas sobre os livros de literatura que serão cobrados no vestibular da UFSC. A realização do simulado durou das 18h45 às 21h35, sem intervalo. Os alunos e as alunas só estavam autorizados/as a deixarem o miniauditório após 90 minutos de prova.

Durante a realização do simulado, os/as alunos/as foram informados de quando e onde estariam os gabaritos das provas e as correções das redações.

3.2.1. Reflexão sobre a prática pedagógica no extraclasse

A realização desse projeto extraclasse procurou atender uma perspectiva histórica da Escola Básica Professora Maria José Barbosa Vieira, ou seja, pretendeu-se com ele, contribuir para a permanência dos altos índices de aprovação dos/as seus alunos e das suas

alunas nos vestibulares realizados na grande Florianópolis, em especial o da UFSC, conforme dados coletados no sítio dessa instituição¹².

Assim sendo, iniciamos esse projeto entendendo que o ensino sistemático e metódico do texto dissertativo-argumentativo, proposto neste projeto extraclasse, tem e teve como um dos seus objetivos, além daqueles previstos nos planos de aula, o de apresentar-se como um elo para a construção de um aluno que seja capaz, dentro dos mais variados contextos linguístico e social, e de maneira autônoma, de produzir textos repletos de sentidos e significados, de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa, sempre que instado, e de qualifica-lo para as mais diversas provas de vestibulares. Ou seja, inicialmente o projeto sustentou-se naquilo que é papel fundamental da escola, enquanto instituição responsável de transmitir os saberes historicamente construídos, que é ensinar a língua padrão.

Portanto, ficou claro para nós que, diante dessa realidade, o trabalho extraclasse com redação (dissertava-argumentativa) mostrou-se, especialmente, capaz de apresentar conhecimentos que não foram e/ou não estão sendo suficientemente absorvidos por esses alunos e alunas que histórica e socialmente, na sua maioria, sempre estiveram à margem de um ensino formal de melhor qualidade e que, particularmente, veem no vestibular/universidade um caminho de ascensão social.

Isso ficou especialmente comprovado durante o transcorrer dos encontros, pois pudemos observar que, apesar de serem na sua maioria alunos e alunas do 3º ano do ensino médio, extremamente motivados e conscientes daquilo que querem, e estarem bem próximos da realização dos principais vestibulares do final do ano, ainda lhes falta um melhor domínio de determinados elementos gramaticais. Como exemplo disso, podemos citar o fato de a maior parte deles/as não conhecerem o sinal indicativo de crase e qual o seu significado.

Além disso, planejar e executar o projeto extraclasse mostrou-se importantíssimo para aqueles futuros professores de Língua Portuguesa que desejam, ao longo da profissão, participar de projetos sociais que possam transformar vidas de pessoas e comunidades carentes de educação ao longo do imenso Brasil.

¹² Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/item/164629/estatistica%20por%20escola%20Ensino%20Medio.pdf?sequence=5>

4. ENSAIO INDIVIDUAL

4.1. Literatura (não) deve ser ensinada ou como (não) deve ser ensinada!?

Este ensaio surge da necessidade de se problematizar uma inquietação, nunca respondida na Universidade, que surge durante o curso de Letras e que, ao longo do estágio supervisionado, em especial durante o estágio de observação, veio à tona com muita força e tornou-se, a meu ver, uma ferida aberta de difícil diagnóstico. Refiro-me ao ensino institucionalizado de literatura.

Ao observar a aula de Literatura ministrada pela professora regente que, após questionar os alunos, sobre o que lhes vem à mente diante da palavra literatura, diz que literatura é todo texto que, de alguma maneira, expressa sentimento e, que após solicitar que os alunos lessem pequenos textos do livro didático, solicita que os alunos se reúnam para responder um questionário presente no mesmo livro didático, os seguintes inquietamentos são reavivados: a literatura ainda tem espaço/função/necessidade em uma sociedade cada vez mais pragmática, usuária de textos de cento e quarenta caracteres e, como nunca antes na história, conectada a imagem e ao vídeo? E qual a função dessa mesma literatura na sala de aula? Uma literatura que se resume a contextos históricos, a biografias dos principais autores e autoras, as características dos períodos literários e, principalmente, a leituras de uma, no máximo duas páginas da obra original.

Para tentarmos responder essas interrogações, apresentamos, inicialmente, alguns significados da palavra literatura. Em *Teoria da literatura*, Roberto Acízelo de Souza¹³, entre as várias tentativas de apresentar uma resposta que possa realmente significar o que é literatura, o autor nos apresenta mais estas duas possibilidades:

1. literatura *lato sensu*: **conjunto da produção escrita**, objeto dos estudos literários segundo orientação positivista do século XIX;
2. literatura *stricto sensu*: parte do conjunto da produção escrita e, eventualmente, certas modalidades de composições verbais de natureza oral (não escrita), dotadas de propriedades específicas, que basicamente se resumem numa elaboração especial da linguagem e na constituição de universos **ficcionais ou imaginários**. (SOUZA, 2007, p. 46, grifo nosso).

Claro que, como o próprio autor afirma, ainda fica faltando respostas para novas perguntas, como: “quais são essas propriedades específicas”? O que seria essa “elaboração especial da linguagem”? E no que consistem os tais “universos ficcionais ou imaginários”? São

¹³ Foi Professor de Teoria da Literatura de 1977 a 2002 na Universidade Federal Fluminense, atualmente é professor titular de Literatura Brasileira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

perguntas e respostas de grande importância para o entendimento e, principalmente, para o ensino da literatura, mas que agora não serão abordadas neste ensaio. Ficaremos apenas com os conceitos de literatura. Outro autor que teoriza e procura nos apresentar um conceito para esse significativo é Massaud Moisés¹⁴. Em sua obra *A Criação Literária – poesia e prosa*, o autor define literatura nos seguintes termos:

É um tipo de conhecimento, fundado na imaginação, expresso pela palavra escrita e/ou comunicada oralmente, de valor multívoco e individual. Em suma: *Literatura é a expressão dos conteúdos da ficção ou da imaginação*, por meio de palavras de sentido múltiplo e pessoal. Ou mais sucintamente, **Literatura é ficção**. (MOISÉS, 2012, p. 22, grifo nosso).

Podemos observar que, além da clara proximidade dos significados, temos duas palavras que se destacam nos conceitos de ambos os autores, as palavras ficção/ficcionais e imaginários/imaginação. Tendo, em parte, a definição do nosso objeto de análise, podemos seguir na tentativa de responder “a literatura ainda tem espaço/função/necessidade em uma sociedade cada vez mais pragmática, usuária de textos de cento e quarenta caracteres e, como nunca antes, conectada a imagem e ao vídeo? E qual a função dessa mesma literatura na sala de aula? Ao que tudo indica, até o presente momento, parece-nos estar servindo apenas para transmitir alguns poucos acontecimentos históricos, dentro da famosa contextualização histórica, e tratar da biografia de alguns poucos autos, coisas que a disciplina de História realiza com muito mais competência. Sendo assim, permanece a dúvida, ou seja, ainda há espaço para a literatura, enquanto matéria institucionalizada?

Independentemente das conclusões, é certo que ela, a literatura, é capaz de suscitar muito mais dúvidas do que respostas. Numa tentativa de encontrar mais respostas do que perguntas, me deparei, no texto *Literatura e Leitura: O Corpus de Trabalho ou o que ensinar em Literatura?*, de Marcos Antonio Martiliano¹⁵, onde o autor procura encontrar respostas para a construção de um *corpus* de leitura para o ensino médio, com a seguinte afirmação:

Em seus escritos Candido reitera sempre o conceito de arte e literatura em que se fundamenta. Algumas vezes mais restritivo, outras mais abrangente, o conceito por ele estabelecido, além de implicar a compreensão de um outro, o de “**humanização**”¹⁶ (que mais adiante mencionarei em nota), toma como ponto de partida a existência de um vínculo indissociável entre fantasia e realidade. (MARTILIANO, 2001, p. 78, grifo nosso).

¹⁴ Foi Professor Titular da Universidade de São Paulo (USP), Brasil, de 1973 a 1995, ano em que se aposentou.

¹⁵ Doutorando em Letras/Literaturas de Língua Portuguesa, UNESP/Assis.

¹⁶ Com efeito, humanização talvez seja o termo fundamental de toda a teorização de Antonio Candido sobre literatura. E por humanização entende Candido (1992, p.249) “o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor”, acrescentando, parentética, mas não menos significativamente, que a “literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.” (MARTILIANO, 2001, p. 78).

Teria realmente a literatura a função de criar essa “humanização”? Olhando rapidamente para a história, poderíamos responder que provavelmente não. Desde os séculos mais remotos, passando pelo século XX e chegando até os dias atuais, nos vários momentos de maior florescência literária, o que menos se viu foi humanização. Teria a literatura, realmente, a capacidade e a função de humanizar? Não estaria a literatura apenas sendo institucionalizada, como ocorreu na aula durante o estágio de observação e que, provavelmente, ocorreu, ocorre e continuará ocorrendo na maioria das salas de aula das mais variadas instituições de ensino do Brasil?

Fruto da leitura e de conversas com alguns professores e diversos alunos/estagiários do curso de Letras, podemos dizer que, atualmente, a literatura canônica praticamente sumiu, limitando-se quase que exclusivamente ao meio acadêmico (curso de Letras). Ou seja, com a crescente universalização da educação, que cada vez mais caminha de mãos dadas com o livro didático, utilizado como principal suporte do professor em sala de aula, como se pode verificar durante o estágio, o fato do ensino de literatura, durante anos, ter tido como enfoque principal a história da literatura com suas diversas escolas e características, situação essa que se mantém nos dias atuais, conforme também verificado no estágio de observação e sempre relatado por outros estudantes de Letras, durante suas experiências de docência, podemos realmente afirmar que a literatura canônica faz alguma diferença, em uma sociedade cada vez mais tecnicista e consumista, onde a única regra válida é a da efemeridade? Devemos nos apoiar na eterna crença que a literatura canônica é capaz de alguma maneira tocar no coração das pessoas e “humanizá-las”? Em seu artigo, Martiliano pergunta-se como diferenciar o discurso de massa do discurso artístico. Para o autor o discurso artístico é aquele que possui uma função conscientizadora, que tem como objetivo, como ele próprio diz, “pôr o homem na realidade, colocá-lo de frente para o seu mundo, diante de si mesmo e dos outros homens, no seu aqui e agora”. (MARTILIANO, 2001, p. 81). Para o autor, na outra ponta desse espectro estaria o discurso de massa, que poderíamos identificar como *Best Seller*. Para Martiliano o discurso de massa teria uma função oposta, isto é, uma função inconscientizadora, na medida em que “visa a retirar o homem da realidade, do seu *hic et nunc* conflituoso, para pô-lo diante de um *alter ego* inexistente, um outro idealizado, habitante de um mundo irreal” (MARTILIANO, 2001, p. 81). Se pensarmos que a literatura tem uma função/finalidade, e essa função é a de conscientizar, colocar o cidadão diante do mundo “real” - aqui caberia uma discussão filosófica sobre o significado do real - então não seria mais coerente trabalharmos com pequenos ensaios críticos, textos esses que procuram, de maneira objetiva e clara, desnudar

o atual anacronismo vivido pela sociedade e, a partir desses textos, criar grupos de debates “conscientizadores”? Hoje, vivemos em uma sociedade onde os segredos estão expostos, onde a realidade/verdade passa essencialmente pela propaganda televisiva e se firma na rede mundial de computadores. Sendo assim, para transformarmos alunos em leitores conscientes e excelente produtores de textos é necessário que tenhamos que impor a leitura de clássicos? Não seria mais produtivo, para transformá-los em alunos capazes de ler, escrever e interpretar um texto, que em última instância seria o grande objetivo do professor de português, trazer para sala de aula os textos que os alunos atualmente estão lendo e produzindo na *internet*? E, a partir dessas leituras, por iniciativa dos próprios alunos, apresentar alguns dos textos “clássicos” como suporte para pensar os textos “inconscientizadores”? Na defesa dos clássicos, Martiliano diz “que eles não devem de modo algum constituir leitura de **privilegio** de determinada classe social”. (MARTILIANO, 2001, p. 83, grifo nosso). Na atual educação de massa, voltada para a produção em larga escala de trabalhadores, onde o que vale é o acúmulo de bens de capital, um aluno que passou pelos famigerados livros didáticos e não teve acesso ao cânone e, conseqüentemente, a um discurso conscientizador, mas que construiu sua história acadêmica, seja na área das exatas ou humanas, sem pensar e se preocupar com o cânone, e agora se encontra muito bem empregado e com um ótimo salário, o que é o grande objetivo da sociedade atual, seria ele um cidadão desprivilegiado, desumanizado? É para tentar responder a essa e todas as outras questões que surge o questionamento que dá nome ao título deste ensaio: “Literatura (não) deve ser ensinada ou como (não) dever ser ensinada!?”, o qual poderia facilmente ser respondida com outra pergunta/afirmação inquietadora: A literatura deve ser estudada!? Em um relato extraído da *internet*¹⁷, um professor, durante um simpósio de literatura para alunos do ensino médio, ao perguntar para a turma: O que é e pra que serve a literatura, obteve como resposta que “Literatura não serve para nada”. Durante o processo de argumentação e contra-argumentação, muito bem conduzido pelo professor, três argumentações apresentadas pelo professor se destacam: Primeiramente ele diz que “A leitura trabalha ao mesmo tempo nossa lógica e nossas emoções. Podemos através dela, viajar na maionese, mergulhar em mundos imaginários, viver nossos sonhos e quem sabe correr atrás deles”. Na seqüência afirma que “A leitura, e a reflexão trabalham os processos cognitivos, ou seja, aumentam nossa sabedoria diante da vida, e nossa capacidade de nos adaptarmos e mesmo mudarmos uma realidade indesejável”. E na última conclui que “A leitura pode ser considerada uma ginástica cerebral poderosa, na medida em que atua na nossa formatação neurolinguística

¹⁷ Endereço eletrônico: <http://amigosletras.blogspot.com.br/2012/09/literatura-nao-serve-para-nada.html>

como nenhum outro processo é capaz de fazer”. Nessas três afirmações, que mostram o poder da leitura e do qual qualquer educador, até por experiência própria enquanto leitor, concorda, destaca-se a utilização da palavra leitura, em detrimento da palavra literatura. Seria uma possibilidade de corroborar com a colocação, já feita neste texto, da importância de uma leitura de textos críticos, sejam eles literários ou não?

Devemos continuar ignorando que cada um dos leitores é um pouco espectador e um pouco (ou seria bastante) internauta? Devemos continuar com o ensino da literatura guiado pela visão e gosto do professor? Não deveríamos inverter essa lógica? Ou devemos continuar no pior dos mundos, ou seja, nós fingimos que ensinamos literatura (aquela institucionalizada pelas escolas) e o aluno finge que aprende? E no fim, o aluno não aprendeu literatura, não aprendeu a interpretar um texto e, quando pior, não aprendeu escrever um simples texto.

Ou seja, a literatura na sala de aula pode e deve ser pensada e ensinada, se esse for o caso, com ingredientes que possam transformá-la num objeto prazeroso, no mínimo, sem a preocupação da já má fadada institucionalização literária. Essa necessidade se faz premente pelo simples fato do atual processo de ensino de literatura privilegiar o ensino da história literária em detrimento do desenvolvimento do hábito da leitura, isto é, o atual sistema — historicista — não estimula o gosto e o aperfeiçoamento da leitura de textos literários enquanto instrumento capaz de construir um espaço dotado de infinitas significações. Não seria mais produtivo, como já dito aqui, transformá-los, antes mesmo de alunos, em deleitosos leitores, capazes de ler, escrever e interpretar um texto? Trazendo a sala de aula mais próxima da realidade dos alunos e das alunas. Rildo Cosson, em *Letramento literário: teoria e prática*, afirma que a motivação é o primeiro passo do letramento literário e consiste em preparar o aluno para entrar no texto. Segundo Cosson, o sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação.

É claro que, com este ensaio, não pretendemos concluir por essa ou aquela resposta definidora e “verdadeira”. A ideia é justamente suscitar mais perguntas, como a própria palavra literatura, do que respostas. Acreditamos, contudo, que esse processo de perguntas e respostas seja o único capaz de encontrar um caminho, não o melhor e/ou mais correto, mesmo porque não acreditamos em caminhos corretos, mas num bom caminho capaz de construir, juntamente com os/as alunos/as, uma relação embrionária entre a literatura e o prazer da leitura.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que se relatou e se vivenciou durante o período do estágio supervisionado, seria correto afirmar que o/a estágio/a está para o/a futuro/a professor/a, assim como o tempo está para o sábio mestre oriental. Ou seja, é possível existir um sábio mestre oriental jovem, como também é possível que exista um/a professor/a que não realizou um estágio supervisionado, mas, com certeza, alguma coisa sempre permanecerá faltando a esses dois mestres. Seria como observarmos um maravilhoso e lindo quebra cabeça de dez mil peças, no qual está faltando “apenas” uma pequeníssima peça. Ou seja, ele vai continuar, enquanto montado, lindo e maravilhoso, mas sempre lhe apontarão e dirão que está incompleto. Diante disso tudo, surge a seguinte pergunta: Por que então alunos e alunas devem realizar o estágio supervisionado? Simples, porque o estágio supervisionado procura responder, entre tantas outras, a seguinte pergunta: para que ensinar?

Porque entre as várias questões, dúvidas, certezas e incertezas pelas quais o estagiário, se depara durante a sua épica jornada de estágio, com certeza, o para que ensinar ocupa, ou pelo menos deveria, um lugar de destaque quando da elaboração dos seus planos de aulas e das suas estratégias de ensino. Apesar disso, tal como o desafio da Esfinge de Tebas, a grande questão – para que ensinar? – permanece diante de nós, estagiários, futuros professores, gritando “decifra-me ou te devoro”.

Então, para que ensinar? É da necessidade de responder essa pergunta que o estágio supervisionado se apresenta como a peça final da montagem desse quebra cabeça chamado *formação docente*. Durante todo o período do estágio, somos colocados diante de situações, como por exemplo, alunos/as que, apesar de saberem e entenderem da importância do estudo como uma das alternativas, talvez a principal, de melhoria das suas condições de vida, frequentam a escola desmotivados/as e sem a regularidade/frequência necessária para um bom desempenho acadêmico. Isso posto, acredito que, ao entendermos a linguagem, nosso “instrumento” de trabalho, como uma forma de interação, ou seja, aquela onde é possível por meio da manifestação escrita ou oral a construção do sujeito a partir do outro, o estágio supervisionado é e foi o instrumento necessário para responder, acredito eu, aos professores e professoras estagiários/as o “para que ensinar?”.

Ou seja, o ensino da língua materna, a partir da observação e vivência do estágio supervisionado, deve ser pensado como algo social, dinâmico e em constante transformação, que só possui sentido se for pensado e construído coletivamente e não como um monólito imobilizado e sem vida, como, normalmente, vem sendo feito ao longo dos anos.

Em suma, como futuros educadores devemos estar sempre atento se, as preocupações, necessárias, do como ensinar, do quando ensinar, do que ensinar, entre outros, estão contribuindo para um “para que ensinar?”, o qual possibilite a gestação e o nascimento de gerações melhores que as anteriores.

6. REFERÊNCIAS

BAKHIN, MIKHAIL. **Estética da Descrição verbal**. Tradução. Paulo Bezzerra. São Paulo. Paulo Fontes. 2003

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. rev. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2009. Livro digital.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. Tradução: Carlos Felipe Moisés, Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia da Letras, 2007.

BRITO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos: ensino de línguas x tradição gramatical**. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**, 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2ª ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014

DANTAS, Jéferson Silveira; MARCASSA, Luciana Pedroso; PINTO, Fábio Machado (Org.). **Formação Continuada e Politização Docente**. Florianópolis: Insular. 2013.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Xampinas: Mercado de Letras, 2004. P. 95-128.

GERALDI, João Wanderley. **Prática da leitura de textos na escola** – Texto apresentado no 2º Encontro Anual da APLL/RS em 1983 e publicado na revista *Leitura: Teoria e Prática*, ano 3, nº 3, pp.25-33, 1984.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GERALDI, João Wanderley, **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HILA, Cláudia Valéria Doná. Ressignificando a aula de leitura a partir dos gêneros textuais. In: NASCIMENTO, E.L. (Org.) **Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. 1ª ed. São Carlos: Editora Claraluz, 2009, p. 151-194

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 22ª ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHA MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MARX, 1849 Prefácio. In: **Contribuição à Crítica da Economia Política**. [Extraído de: IANNI, Octavio (Org.). 1988. Karl Marx: Sociologia. (Trad. Florestan Fernandes) São Paulo: Ática, pp.82-3.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**. Ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2012.

MOURA, Eduardo; ROJO, Roxane (Org.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PESTANA, Fernando. **A gramática para concursos públicos**. 1ª ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SILVA, Vera Maria. **Leitura Literária & Outras leituras – Impasses e Alternativas no Trabalho do Professor**. 1ª ed. Belo Horizonte: RHJ Livros Ltda., 2009.

SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. **Teoria da literatura**. 10ª Ed. São Paulo: Ática, 2007.

ALMEIDA, Eduardo de Moura; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Prática de Leitura e Escrita. Oficina Zine - Material do Professor. Ensino Médio**. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/contents/seguranca/GestaoPesquisa/main/file_dmp/PraticasPedag2009/LP_EM_E.pdf> Acesso em: 14 de abril de 2016.

BRASIL. **A redação no ENEM 2013: guia do participante**. Brasília, DF, 2013. Texto disponibilizado pela Professora Isabel Monguilhott.

BRASIL. Ministério da Educação. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, dentro da proposta para o Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

BEAUGRANDE, R. A., DRESSLER, W. U. **Introduction to text linguistics**. London: Longman, 1981. Disponível em: < >. Acessado em¹⁸

BOFF, Odete Maria Benetti; KÖSCHE, Vanilda Salton; MARINELL, Adiane Fogali. **O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação**. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_13_o_genero_textual_artigo_de_opinioa.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2016>.

CEARÁ. **Enem, chego junto, chego bem: Redação ENEM**. Disponível em: <http://rumoauniversidade.seduc.ce.gov.br/?option=com_community&view=artigos&id=159> Acesso em: 18 de maio de 2016.

CURRY, Patrícia. **Redação para o ENEM: Uma questão de método**. Disponível em: <<http://segredodoenem.com/redacao-do-enem.pdf>> Acesso em: 10 de maio de 2016.

¹⁸ Referência indicada pela estagiária Dárcila.

Conto de Lima Barreto (**O Pecado**). Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000167.pdf>> Acesso em: 9 de abril de 2016.

Conto de Marcelino Freire (**Solar dos Príncipes**). Disponível em: <<http://literaturaeafrodescendencia.blogspot.com.br/2011/06/o-solar-dos-principes-nossa-maneira.html>> Acesso em: 9 de abril de 2016.

Conto de Machado de Assis (**Conto de Escola**). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1979> Acesso em: 7 de abril de 2016.

DELORS, Jacques. **Os quatro pilares da educação**. Disponível em: <<http://www.profsergio.net/delors-pilares.pdf>>. Acesso em: 20 de março de 2016.

EEB Professora Maria José Barbosa Vieira. **Projeto Político Pedagógico – PPP/2014**. Secretaria Estadual de Educação. Estado de Santa Catarina, 2014.

FOCO NO ENEM. **Guia de Redação do Enem: Entenda as 5 Competências**. Disponível em: <<http://foconoenem.com/guia-de-redacao-do-enem/>> Acesso em: 21 de maio de 2016.

GASPARIN, João Luiz; PETENUCC, Maria Cristina. **Pedagogia Histórico Crítica: da Teoria à Prática no Contexto Escolar**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2016.

INEP. **Sobre o ENEM**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/sobre-o-enem>. Acesso em: 13 de maio de 2016>

KUHN, Tanara Zingano; FLORES, Valdir do Nascimento. **Enunciação e ensino: a prática de análise linguística na sala de aula a favor do desenvolvimento da competência discursiva**. Texto disponibilizado em sala de aula.

Lei nº 11.645/08. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm>. Acessado em: 05/08/2015.

MARTILIANO, Marcos Antonio. **Literatura e leitura: O corpus de trabalho ou o que ensinar em literatura?** Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/itinerarios/article/download>>. Acessado em: 02/07/2016.

Notícia: **Escola é investigada por racismo após pedir para aluno cortar cabelo ‘black power**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/escola-investigada-por-racismo-apos-pedir-para-aluno-cortar-cabelo-black-power-10976962>> Acesso em: 9 de abril de 2016.

Resolução CNE/CP nº 01/2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acessado em: 05/08/2015.

Vídeo 1: **Saiba Aqui - O que é um Fanzine?** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=auosRptd548>> Acesso em: 14 de abril de 2016.

Vídeo 2: **Como Fazer Fanzine v.2** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mumcnI4-MGo>> Acesso em: 14 de abril de 2016

7. ANEXOS

(ANEXO 1)

Questionário sociocultural

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ESTÁGIO DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II
1º semestre de 2016**

QUESTIONÁRIO SOCIOCULTURAL

Identificação

Nome completo:

Idade:

Cidade de nascimento:

Bairro e cidade onde você mora atualmente:

Utiliza algum meio de transporte para chegar à escola? Qual?

Quantas pessoas moram com você? Identifique-as.

Você trabalha? Se a resposta for sim, qual sua profissão?

E as pessoas que moram com você, trabalham? Quais profissões?

Sobre sua vida escolar

1. Você já estudou em outras escolas de ensino médio? Quais? Indique a cidade.
2. Em que série/ano começou a estudar na EEB Prof.^a Maria José Barbosa Vieira (Escola Jovem de São José)?
3. Por que você escolheu estudar na EEB Prof.^a Maria José Barbosa Vieira (Escola Jovem de São José)?
4. Atualmente você participa de algum projeto na escola? Qual? Qual o período de envolvimento neste projeto?
5. Qual a disciplina que mais te atrai? Por quê?
6. Você considera a disciplina de Língua Portuguesa importante? Por quê?
7. Após a conclusão do ensino médio, você pretende continuar sua carreira acadêmica? Já está definido por algum curso? Qual?

8. Você gosta de ler? Explique o porquê.
9. Você leu outros livros, além dos indicados pela disciplina de Língua Portuguesa? Quais?
10. Você tem mais interesse em leitura do tipo: romance, poesia, ...? Por quê?
11. Você utiliza a internet para tirar dúvidas sobre os conteúdos ministrados em sala de aula?
12. Na sua casa alguém te auxilia na execução das atividades escolares? Quem?
13. Seus pais o auxiliam nas tarefas da escola?
14. Quais atividades você mais gosta quando são solicitadas:
 - () produção textual individual;
 - () leitura de obras clássicas;
 - () exercícios de interpretação de texto;
 - () leitura em voz alta;
 - () atividades gramaticais;
 - () outras _____
15. Você presta mais atenção nas aulas e aprende mais, quando:
 - () O professor explica a teoria e passa exercícios no quadro (aulas expositivas);
 - () As atividades são realizadas em grupo;
 - () Apresentações individuais de trabalhos sobre assuntos determinados pelo professor;
 - () Conversam e discutem idéias diferentes a respeito de um texto, de uma história, de um conto, etc. (debates).
 - () Outras _____
16. Por que você acha que deve aprender Língua Portuguesa? (Sendo que você desde seu nascimento já têm contato direto com tal instrumento de comunicação e sabe utilizá-lo para se comunicar).

Sobre seu cotidiano e interesses

1. O que você costuma fazer em seu tempo livre (ler, praticar esportes, lazer, etc.)? Comente a importância dessas atividades para você e como ela reflete no seu desenvolvimento escolar?
2. O que você gosta de fazer quando usa a internet (redes sociais, jogos, filmes, séries, músicas, blogs, notícias, curiosidades, etc.)? Em que sites você costuma navegar?
3. Você acredita que a internet facilita a realização das atividades escolares, sendo uma boa fonte de pesquisa? Explique.
4. Qual a sua opinião sobre a utilização da informática (computador/internet/celular, etc.) como fermenta educacional dentro da sala de aula?

(ANEXO 2)

Questionário sociocultural respondido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ESTÁGIO DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II
1º semestre de 2016

QUESTIONÁRIO SOCIOCULTURAL

IdentificaçãoNome completo: *Wainaray*Idade: *14*Cidade de nascimento: *Compo Grande / MS.*Bairro e cidade onde você mora atualmente: *SJ - Ferquilha Nova.*

Utiliza algum meio de transporte para chegar à escola? Qual?

Ônibus

Quantas pessoas moram com você? Identifique-as.

2 - pai e mãe

Você trabalha? Se a resposta for sim, qual sua profissão?

Não

E as pessoas que moram com você, trabalham? Quais profissões?

*Sim, carpinteiro - pai
costureira - mãe*

Sobre sua vida escolar

1. Você já estudou em outras escolas de ensino médio? Quais? Indique a cidade.

Não

2. Em que série/ano começou a estudar na EEB Prof^a Maria José Barbosa Vieira (Escola Jovem de São José)?

1^o - 2013.

3. Por que você escolheu estudar na EEB Prof^a Maria José Barbosa Vieira (Escola Jovem de São José)?

Porque era bem falado.

4. Atualmente você participa de algum projeto na escola? Qual? Qual o período de envolvimento neste projeto?

Não

5. Qual a disciplina que mais te atrai? Por quê?

Química, porque o professor é legal

6. Você considera a disciplina de Língua Portuguesa importante? Por quê?

Sim, para entender um pouco da cultura.

7. Após a conclusão do ensino médio, você pretende continuar sua carreira acadêmica? Já está definido por algum curso? Qual?

Sim, Direito ou Publicidade.

8. Você gosta de ler? Explique o porquê.

Sim, gosto dos romances espíritos porque são educativos religiosamente falando.

9. Você leu outros livros, além dos indicados pela disciplina de Língua Portuguesa? Quais?

Sim, diversos como "Quando chega a hora"
"A quinta do Inquieta"
"Com o amor não se brinca"

10. Você tem mais interesse em leitura do tipo: romance, poesia, ...? Por quê?

Romances, porque gosto das histórias de amor.

11. Você utiliza a internet para tirar dúvidas sobre os conteúdos ministrados em sala de aula?

Às vezes.

12. Na sua casa alguém te auxilia na execução das atividades escolares? Quem?

Não

13. Seus pais o auxiliam nas tarefas da escola?

Não

14. Quais atividades você mais gosta quando são solicitadas:

- produção textual individual;
- leitura de obras clássicas;
- exercícios de interpretação de texto;
- leitura em voz alta;
- atividades gramaticais;
- outras _____

15. Você presta mais atenção nas aulas e aprende mais, quando:

- O professor explica a teoria e passa exercícios no quadro (aulas expositivas);
- As atividades são realizadas em grupo;
- Apresentações individuais de trabalhos sobre assuntos determinados pelo professor;
- Conversam e discutem idéias diferentes a respeito de um texto, de uma história, de um conto, etc. (debates).
- Outras _____

16. Por que você acha que deve aprender Língua Portuguesa? (Sendo que você desde seu nascimento já têm contato direto com tal instrumento de comunicação e sabe utilizá-lo para se comunicar).

Para não cometer erros gramaticais.

Sobre seu cotidiano e interesses

1. O que você costuma fazer em seu tempo livre (ler, praticar esportes, lazer, etc.)? Comente a importância dessas atividades para você e como ela reflete no seu desenvolvimento escolar?

Costumo ler. Me ajuda na produção de texto.

2. O que você gosta de fazer quando usa a internet (redes sociais, jogos, filmes, séries, músicas, blogs, notícias, curiosidades, etc)? Em que sites você costuma navegar?

Redes sociais e músicas.

3. Você acredita que a internet facilita a realização das atividades escolares, sendo uma boa fonte de pesquisa? Explique.

Sim, porque auxilia para a melhor compreensão do aluno.

4. Qual a sua opinião sobre a utilização da informática (computador/internet/celular, etc) como ferramenta educacional dentro da sala de aula?

Acho atrativo, talvez os jovens se interessem mais pelas atividades celulares.

(ANEXO 3)

Questionário respondido pela professora da turma



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA
 ENTREVISTA COM A PROFESSORA DA TURMA

NOME:

IDADE:

1. Qual a sua formação profissional? Em qual instituição?
 Letras Espanhol - UFSC
 Administração Comercio Exterior - Unisul
2. Há quantos anos você exerce a atividade docente? Há quanto tempo na EEB Profª Maria José Barbosa Vieira?
 4 anos.
 1 mês.
3. Qual a sua carga horária semanal? Em que regime de trabalho (efetivo ou temporário)?
 60 h.
 Temporário
4. Qual a sua metodologia de trabalho? Como planeja suas aulas? Que materiais costuma utilizar (audiovisuais, músicas, xerox, livros, etc)?
 • Livro didático;
 • Datashow;
 • Quadro branco
 • Campo
5. Como você avalia o seu grau de autonomia em relação aos conteúdos aplicados e metodologia?
 R. Bom
6. Atualmente você desenvolve algum projeto na escola? Qual e quanto é o período de envolvimento?
 R. Não.

7. Você faz uso da biblioteca na escola? Como é a aceitação dos alunos com idas a biblioteca?

R: Ainda não utilizei devido ao pouco tempo de trabalho na escola.

8. Como você avalia o suporte dado pela escola para os docentes?

Excelente.

9. Como você descreve a experiência de trabalhar com turmas do Ensino Médio?

R: Troca de conhecimentos, facilidade na compreensão dos assuntos e maiores

10. Como você administra suas aulas em relação à oralidade, leitura, escrita e debates?

R: É dado o conteúdo em primeira estância, após é verificado o conhecimento das alunos em relação ao conteúdo e tirada as dúvidas através da explicação, e o festejo do conhecimento através das atividades e participação.

11. Você, como um profissional docente de Língua Portuguesa, possui o hábito de leitura? Que tipo de livros/autores costuma ler?

R: Sim, além das obras literárias gosto dos livros de auto-ajuda. Augusto Cury, Padre Fábio de Melo,

12. Qual sua concepção de língua? E de sujeito?

R: Sujeito é eu eu formado através do conhecimento da linguagem, a língua é o meio de comunicação da sociedade.

13. Há alguma observação relevante que você gostaria de deixar registrada?

R: Gostaria que me dessem um parecer sobre minhas aulas para poder estar melhorando enquanto professora.

(ANEXO 4)

Primeira escrita do conto

/ /

Nome: Ana Valentina da P. Pimenta
 Data: 08/06/16 Turma: 2.7

Em um lindo dia de primavera, duas amigas saíram para fazer um piquenique para comemorar a amizade de anos.

Sophia, uma linda menina de olhos azuis, pele clara e cabelos escurecidos de tão lisos; Alice já era uma mega mega, olhos castanhos, e cabelos cacheados.

Alice vai até a casa de sua amiga Sophia, para ~~se~~ decidirem o local, a hora e o que levar para o passeio. Chegando a casa da amiga Alice a chama e surpreendentemente a mãe de Sophia atende a porta, ela é uma mulher racista e preconceituosa que é totalmente contra a amizade de sua neta com a menina. A mãe chama a neta dizendo: — Sophia! você pode me dizer como tem coragem de trazer e ter amizade com uma pessoa dessa?!

Alice fica espantada com tais palavras, mas não se dá por vencida, apenas diz: — Mãe desculpa! estamos indo fazer um

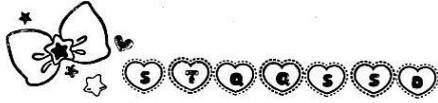
//

piquenique, a senhora gostaria de nos fazer companhia?

A senhora fica sem reação, mas
hora sua neta aparece

//

Alice pergunta a amiga o que ela acha da ideia, Sophia achou genial a ideia da amiga e conven-
te a avó a ir junto. Durante a con-
tinua da avó de Sophia viu e per-
cebeu que Cerde não diz nada.



nome: maria lucilia

Turma: 2.7

O preço da vida

O conto fala da história de um menino que sofria de racismo na escola mas ele não procurava ajuda nem falava nada para ninguém e isso fazia com que não deixassem ele em paz até que...

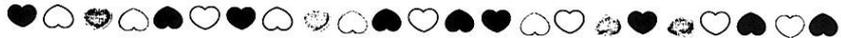
Numa escola de uma pequena cidade do interior estudava Felipe, um menino humilde de uma família pobre. Felipe era um menino fecho, calado que não se misturava com ninguém. Felipe sofria de racismo na escola por Eduardo e um grupinho de amigos, mas ele simplesmente não fazia nada. Gostava os outros zombar dele por ele ser negro. Porém, Amanda a única amiga de Felipe sempre defendia ele de Eduardo, mas ela não aceitava o fato de ele ficar calado e não fazer nada.

Num certo dia o professor de Educação-física resolveu dar uma festa para seus alunos daquela turma de Felipe de encerramento de ano. Na festa Eduardo que era da mesma turma de Felipe, resolveu levar bebida alcoólica, que era proibido.





Eduardo fez Felipe tomar a força fazendo o
 menino ficar bêbado, que depois de um tempo na
 festa ¹⁴ desapareceu. no dia seguinte familiares, polícia e
 alguns alunos saíram a procura de Felipe. que
 Infelizmente encontraram o corpo dele alguns quilô
 metros da casa do professor. Policiais encontraram
 um diário na mochila de Felipe onde lá ele
 escrevia tudo que passava. Felipe já pensava
 em se suicidar. Todos ficaram chocados. Eduardo
 e seus amigos foram punidos e naquela escola
 nunca mais se ouviu falar em vocismo com
 qualquer outra pessoa.



Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

/ /

Nome: Konderson Braga
Turma: 2.º 4

O medo da vida

Um certo dia na grande São Paulo, uma menina olhava pela janela, via o mundo como era com aquele olhar de espanto. A menina se sentia sozinha e com medo de que iriam falar já que ela era de cor negra.

A menina se escondia, longe dos olhares, dos comentários e de todo preconceito. Isolada de tudo e de todos, a menina pensava, pensava em como seria o mundo sem o preconceito, ou melhor, pensava em como as pessoas a tratariam se ela fosse branca.

Na mente da menina nemente os brancos iriam ter um emprego bom, ter uma boa renda e ter como sustentar a sua família. Os negros só iriam ter falta de sorte e sempre seriam mal falados, julgados pela sua cor ou raça.

Mas, naquele mesmo momento, a menina se lembrou de várias pessoas famosas como Barack Obama, Will Smith, Rihanna, Taís Araújo, Nelson Mandela e várias outras pessoas, pessoas que foram além do preconceito, mas que não deixaram este incomodar sua vida e venceram o preconceito.

Decidida do que iria fazer, a menina levantou-se e abriu as portas da sua casa, saiu em direção a rua, determinada a seguir a sua vida com uma pessoa normal e nunca iria deixar que estropeassem isto.

(ANEXO 5)

Imagens para a produção das manchetes



IMAGEM 1

Manchete?



fppt.com



IMAGEM 2

Manchete?



fppt.com



IMAGEM 3

Manchete?



fppl.com



IMAGEM 4

Manchete?



fppl.com



IMAGEM 5

Manchete?



fppt.com



IMAGEM 6

Manchete?



fppt.com



IMAGEM 7

Manchete?



(ANEXO 6)

Amostra do questionário de avaliação sobre o estágio e os estagiários

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II (MEN7002)

UNIDADE ESCOLAR: E.E.B. MARIA JOSÉ BARBOSA VIEIRA
ESTAGIÁRIOS: Dárcila Rosangela da Silva
Rogério Cruz Pereira
PROFESSORA REGENTE: Liliâne Zonta
ESTÁGIO DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
ANO ESCOLAR: 2º ano do Ensino Médio - Noturno
TURMA: 207
ORIENTADORA DE ESTÁGIO: Profª. Drª. Isabel Monguilhott

AVALIAÇÃO DE TÉRMINO DE ESTÁGIO

Critérios de avaliação:

0 - Péssimo 1 - Ruim 2 - Bom ³⁾ 4 - Muito bom 5 - Excelente

regular

Marcar com X a opção desejada.

1-Como você avalia as aulas ministradas pelos estagiários?

() 0 () 1 () 2 () 3 (X) 4 () 5

2- Avalie a importância do conteúdo para o seu aprendizado.

() 0 () 1 () 2 () 3 () 4 (X) 5

3- Em relação as aulas dos estagiários, como você avalia a contribuição para seu aprendizado?

() 0 () 1 () 2 () 3 () 4 (X) 5

4-Como você avalia a metodologia (forma), utilizada para realização das aulas?

() 0 () 1 () 2 () 3 (X) 4 () 5

5- Os conteúdos foram apresentados claramente?

() 0 () 1 () 2 () 3 (X) 4 () 5

6- Como você avalia o material elaborado para realização das aulas?

() 0 () 1 (X) 2 () 3 () 4 () 5

7- Quanto ao incentivo à participação dos alunos como você avalia?

0 1 2 3 4 5

8- Com relação as avaliações realizadas pelos estagiários nesse período:

0 1 2 3 4 5

9- Em relação ao número de aulas e os conteúdos trabalhados qual sua avaliação?

0 1 2 3 4 5

10- Deixe sua opinião sobre o trabalho desempenhado pelos estagiários.

Gostei muito do que eu vi, apesar
de alguns alunos não participarem.
Muitos levam na brincadeira, pois não
governam o esforço que vocês estão tendo.
Vocês foram etimoes!

Obrigada(o)!

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II (MEN7002)

UNIDADE ESCOLAR: E.E.B. MARIA JOSÉ BARBOSA VIEIRA ESTAGIÁRIOS: Dárcila Rosangela da Silva Rogério Cruz Pereira PROFESSORA REGENTE: Liliane Zonta ESTÁGIO DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura ANO ESCOLAR: 2º ano do Ensino Médio - Noturno TURMA: 207 ORIENTADORA DE ESTÁGIO: Profª. Drª. Isabel Monguilhott

AVALIAÇÃO DE TÉRMINO DE ESTÁGIO

Critérios de avaliação:

0 - Péssimo 1 - Ruim 2 - Bom 4 - Muito bom 5 - Excelente

Marcar com X a opção desejada.

1-Como você avalia as aulas ministradas pelos estagiários?

0 1 2 3 4 5

2- Avalie a importância do conteúdo para o seu aprendizado.

0 1 2 3 4 5

3- Em relação as aulas dos estagiários, como você avalia a contribuição para seu aprendizado?

0 1 2 3 4 5

4-Como você avalia a metodologia (forma), utilizada para realização das aulas?

0 1 2 3 4 5

5- Os conteúdos foram apresentados claramente?

0 1 2 3 4 5

6- Como você avalia o material elaborado para realização das aulas?

0 1 2 3 4 5

7- Quanto ao incentivo à participação dos alunos como você avalia?

0 1 2 3 4 5

8- Com relação as avaliações realizadas pelos estagiários nesse período:

0 1 2 3 4 5

9- Em relação ao número de aulas e os conteúdos trabalhados qual sua avaliação?

0 1 2 3 4 5

10- Deixe sua opinião sobre o trabalho desempenhado pelos estagiários.

São muito diretas a interação com a turma, os times professores me ajudaram, foi muito importante a matéria dada, ajudou muito aos alunos. Atmes!!! Volti sempre!! 207!!

Obrigada(o)!

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II (MEN7002)

UNIDADE ESCOLAR: E.E.B. MARIA JOSÉ BARBOSA VIEIRA ESTAGIÁRIOS: Dárcila Rosangela da Silva Rogério Cruz Pereira PROFESSORA REGENTE: Liliane Zonta ESTÁGIO DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura ANO ESCOLAR: 2º ano do Ensino Médio - Noturno TURMA: 207 ORIENTADORA DE ESTÁGIO: Profª. Drª. Isabel Monguilhott

AVALIAÇÃO DE TÉRMINO DE ESTÁGIO

Critérios de avaliação:

0 - Péssimo 1 - Ruim 2 - Bom 4 - Muito bom 5 - Excelente

Marcar com X a opção desejada.

1-Como você avalia as aulas ministradas pelos estagiários?

0 1 2 3 4 5

2- Avalie a importância do conteúdo para o seu aprendizado.

0 1 2 3 4 5

3- Em relação as aulas dos estagiários, como você avalia a contribuição para seu aprendizado?

0 1 2 3 4 5

4-Como você avalia a metodologia (forma), utilizada para realização das aulas?

0 1 2 3 4 5

5- Os conteúdos foram apresentados claramente?

0 1 2 3 4 5

6- Como você avalia o material elaborado para realização das aulas?

0 1 2 3 4 5

7- Quanto ao incentivo à participação dos alunos como você avalia?

0 1 2 3 4 5

8- Com relação as avaliações realizadas pelos estagiários nesse período:

0 1 2 3 4 5

9- Em relação ao número de aulas e os conteúdos trabalhados qual sua avaliação?

0 1 2 3 4 5

10- Deixe sua opinião sobre o trabalho desempenhado pelos estagiários.

ótimo pois foram atividades totalmente diferentes de que estamos acostumados a fazer.

Obrigada(o)!

(ANEXO 7)
Notas finais dos alunos e das alunas

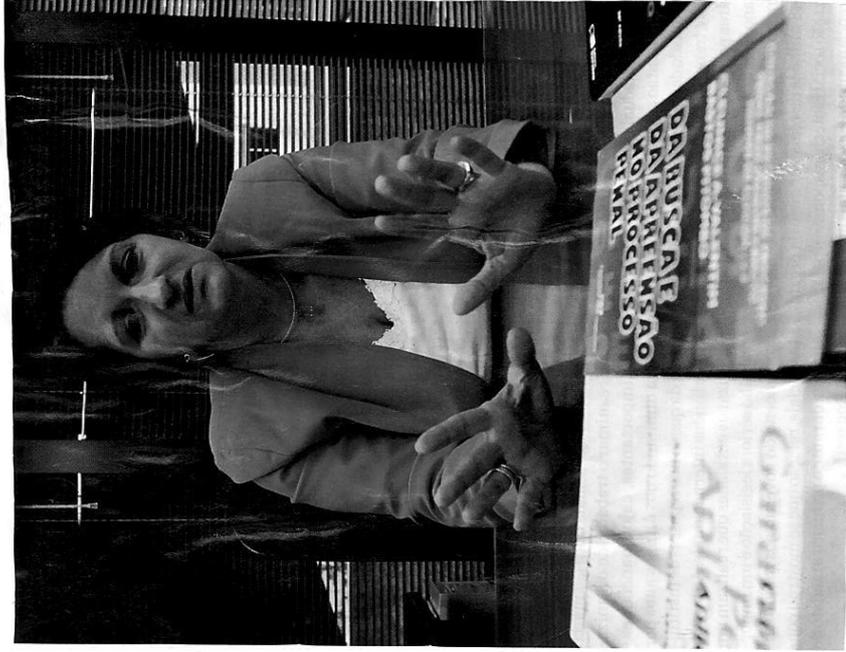
TABELA DAS NOTAS DA TURMA 2.07

ALUNA (O)	ESCRITA DO CONTO	PRODUÇÃO DO FANZINE	PARTICIPAÇÃO	MÉDIA FINAL
Ana Karolina Soares Lima	7	8,5	6	7,17
Ana Valentina da Paixão Pimenta	9,5	8	10	9,17
Anderson Tomaz José	5	10	6	7,00
Bruna Meirelles Costa Martins	5	9	7	7,00
Bruno França de Melo	5	8,5	10	7,83
Danielly Marques da Silva	7,5	0	4	3,83
David Floriano Boreathe	5	7,5	7	6,50
Emely Rodrigues Godinho	6	9	6	7,00
Enderson Braga Parintins	9,5	10	10	9,83
Fernando Vanin da Silva	5	0	4	3,00
Gabriel Dias de Oliveira	8	9	10	9,00
Guilherme Feron Ronsani	6,5	7	8	7,17
Hinaray Mainardes Gongora Eguiz	7,5	0	4	3,83
Igor Koerich Ziegler	5	7	8	6,67
Jaison Chaves de Farias	7,5	7	8	7,50
Jeremias Alves Tavares	8,5	8,5	10	9,00
Jéssica do Nascimento Peres	7	9,5	10	8,83
Julian Tainá dos Santos	7,5	9,5	10	9,00
Lawany Jhessy Ferreira de Oliveira	7	8,5	10	8,50
Leandro Gomes Meirinho	5	8,5	10	7,83
Leticia Santos de Oliveira	9	9	6	8,00
Lucas Eduardo Pereira	9	8	10	9,00
Luiz Eduardo dos Santos	5	8,5	7	6,83
Marcus Vinicius de Farias	0	0	3	1,00
Marcus Vinicius Pompeo de Melo	8	9,5	10	9,17
Maria Cecília Mattos dos Santos	8,5	9,5	10	9,33
Pâmela Marques da Silva	8	8,5	10	8,83
Samuel Pinheiro Júnior	6	7	10	7,67
Thiago Luiz Hoss Braz	7,5	7	7	7,17
Victor Hugo Pinto	7	8	10	8,33
Vinicius dos Santos de Faria	0	0	3	1,00
Vitória Cristina Becker Florêncio	9	10	10	9,67

(ANEXO 8)
Alguns fanzines produzidos pelos alunos

Frente

Por Que
Raça???



Emely R.

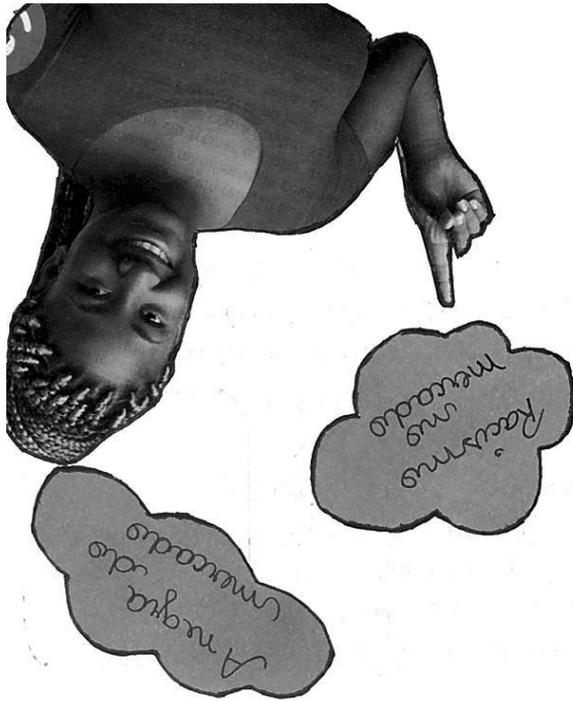
Verso

uma região rica de São Paulo
 garfando chamado Armando,
 Almas 12 anos começou por meio
 patreões de sua mãe Jusceli
 estudar química das melhores
 as da região.
 nesse dia de aula, sem perceber
 quem foi havia sido um tanto
 urdo, os colegas não falavam com
 ver conta de suas roupas e de
 cer. Não demorou para alguns apli-
 reingirem por ele um negro e po-

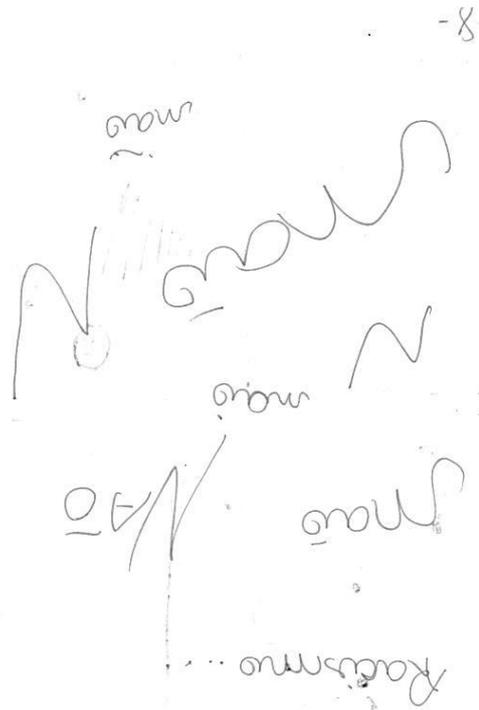
ramos em um dia, reatado com
 e com todos abraçar os outros
 imos e sobre sempre confuso.
 eu me patre da escola e foi expul-
 A diretora se chamou Jusceli e
 Edna, patre de Jusceli, diz-se a
 que naquela instituição não ha-
 roga para gente daquela roça e
 que tomar as devidas previ-
 ias. Ao fim idena Edna demitiu
 e ela e Armando retornam
 viver na favela junto a sua fa-
 a, onde foram bem aceites de
 se.



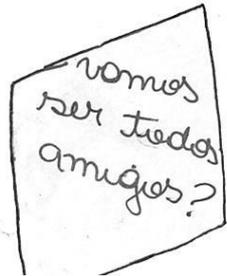
Frente



Nome = Vitória Becker.



O que será que está acontecendo com o mundo. Hoje em dia tá difícil de encontrar ser humano de verdade.

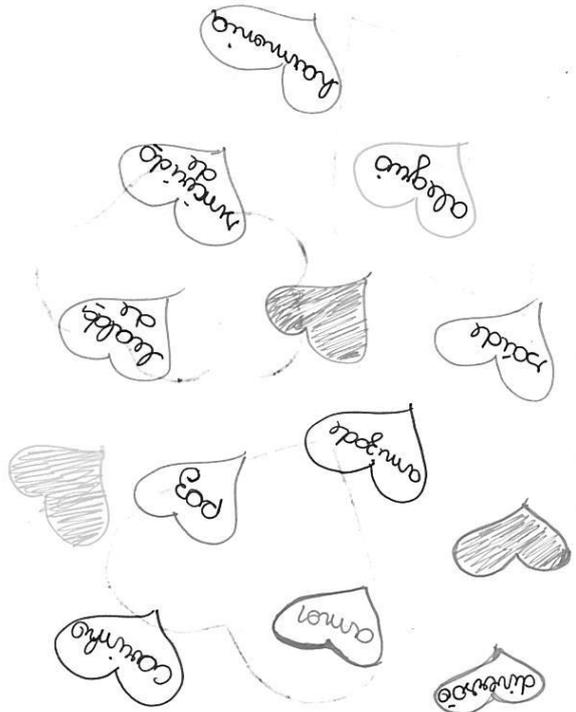


Verso

31

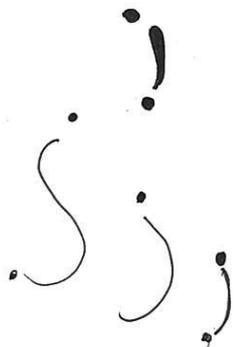
6-

Sei queira que me de
 respeito de novo o meu
 pai...
 Aquela da minha mãe
 do minha redeira. Fui
 confidida como "a negra
 do mercado".



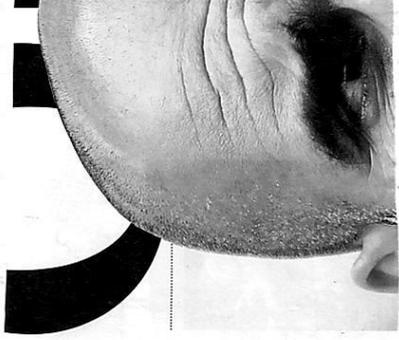
Fui vítima vários
 vezes de racismo.
 mas dessa vez foi
 diferente, as lá-
 grimas escorriam
 me chamavam
 de ladra, fui
 completamente humilhada.
 minha vida hoje está com-
 pletamente de preconceito.

mas não
 com os
 outros...



que não
 quero que
 faça com
 você...

Frente

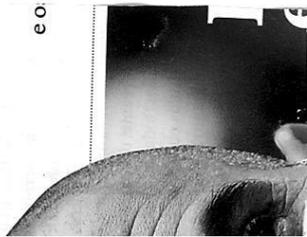


RAC

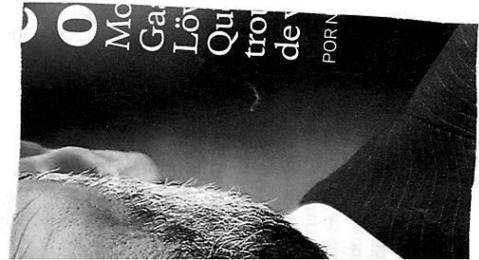


S:
a pont:

eo.



S M O



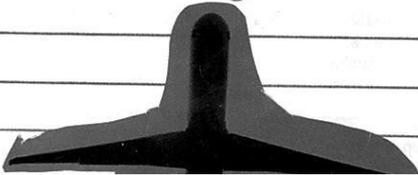
Matheus Vinícius Pompes de mello 2.07

Verso

O pagamento da bolacha não
 havia permitido que os rapazes
 entrassem na festa porque
 eram meigos. Abusando e
 amarrando a festa para festa



Sexta-feira, dia 24 de julho de 2015.
 Dois amigos viajaram para come-
 norar o aniversário de João, que
 nasceu em outro país.
 Eles marcaram de se encontrar
 em uma casa de festa parti-
 cular a festa de João.



(ANEXO 9)
Registro das aulas de observação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO
DE AULAS DE PORTUGUÊS -
ENSINO MÉDIO**

Escola: E E B MARIA JOSÉ BARBOSA VIEIRA
Turma: 207-NOTURNO
Professora: LILIANE ZONTA
Estagiário(a): ROGERIO CRUZ PEREIRA
Período de observação total: _____

Aula	Dia	Hora	Conhecimentos trabalhados na aula	Assinatura da professora titular
Aula 1	18/03	20h15-20h55	PRODUÇÃO TEXTUAL	
Aula 2	23/03	18h45-19h25	CLASSE DE PALAVRAS	
Aula 3	23/03	19h25-20h05	CLASSE DE PALAVRAS	
Aula 4	30/03	18h45-19h25	CLASSE DE PALAVRAS	
Aula 5	30/03	19h25-20h05	CLASSE DE PALAVRAS	
Aula 6	01/04	21h35-22h05	QUESTICIONÁRIO SOCIOCULTURAL	
Aula 7	04/04	18h45-19h25	CLASSE DE PALAVRAS	
Aula 8	04/04	19h25-20h05	CLASSE DE PALAVRAS	
Aula 9	05/04	18h45-19h25	CLASSE DE PALAVRAS	
Aula 10	11/04	18h45-19h25	ROMANTISMO	

Assinatura da Professora da Turma

(ANEXO 10)
Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagioprogr@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 656537

O(A) **Secretaria de Estado da Educação**, CNPJ 82.951.328/0001-58, doravante denominado(a) **CONCEDENTE**, representado(a) pelo(a) sr(a) **Marlon Pires Sarmiento**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof. (a) **Jose Ernesto De Vargas**, e o(a) estagiário(a) **Rogério Cruz Pereira**, CPF: 827.065.819-72, telefone (48) 9678-8284, e-mail rogerio.ufsc@gmail.com, regularmente matriculado(a) sob número **12196615** no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.789/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

<p>Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a CONCEDENTE e a UFSC em 03/06/2013 e vinculado à disciplina MEN 700.</p> <p>Art. 2º: O(A) Prof. (a) Isabel De Oliveira E Silva Monguilhott, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p>Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 14 horas (com no máximo 4 horas diárias), a ser desenvolvida na CONCEDENTE, no(a) Escola de Educação B. Maria José Barbosa Vieira, de 16/03/2016 a 11/07/2016, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Liliane Zonta.</p> <p>Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará seguro(a) contra acidentes pessoais pela apólice N° 81.227 da seguradora Generali Brasil Seguros S/A (CNPJ 33.072.307/0001-57).</p> <p>Art. 5º: O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p>Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.</p>	<p>Art. 7º: O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> <p>Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p>Art. 9º: O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p>Art. 10º: Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p>Art. 11º: As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 656537

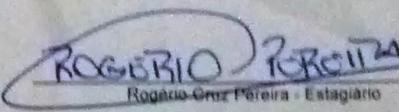
Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

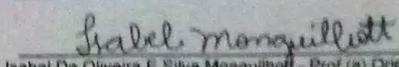
Estágio de observação em turma de 2º ano - Ensino Médio; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

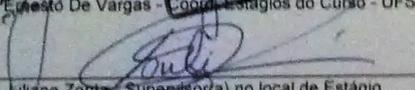
Local e Data:
FLORIANÓPOLIS, 16 de **MARÇO** de 2016


Marlon Pires Sarmiento, Representante da **SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**
 Diretor, Rua José de Azevedo, 18.618 - Fone: (48) 3721-9446
 Florianópolis - SC - CEP: 88040-900


Jose Ernesto De Vargas, Coordenador de Estágios do Curso - UFSC
 Rua Joaquim Vaz, 1413 - Fone: (48) 3721-9446
 São José - SC - CEP: 88300-000


Rogério Cruz Pereira - Estagiário


Isabel De Oliveira E Silva Monguilhott - Prof. (a) Orientador(a)


Liliane Zonta - Supervisor(a) no local de Estágio

TCE Nº 656537 - Gerado pelo SIARE em 22/03/2016 às 08:25:06 hs.